



Atividades 2025	4
Residências artísticas, formação avançada e parcerias	128
CCD	136
CITAR	140
CCR	148
Edições	152
Ensino	160
Artistas visitantes	170
Produção artística e prêmios	176
Clipping e rate website 2025	184
Ficha técnica	206

Atividades 2025

janeiro

João Maria Gusmão

All Them Swines

Exposição

Curadoria: Nuno Crespo

17 jan–14 mar 2025 ● Sala de Exposições da EA

Nesta mostra destaca-se um'obra de João Maria Gusmão, *All them Swines*, inspirada num'outra, a versão em desenhos animados da obra-prima do escritor inglês Jorge Aurélio, obr'essa que comenta a prevalência da autoridade porcina no seio do reino humano. Desconhecendo as intenções mais profundas da verve do escritor, tudo leva a crer que se trata de uma metáfora. Aurélio, insinua que Estaline era um porco mau e feio e que os indivíduos que aderiram ao movimento revolucionário marxista na terra dos Czares são bichos. Não podíamos estar em maior desacordo, Estaline, à semelhança de outros porcos do século vinte, não só era mau como também foi um príncipe das trevas. Se é feio ou não, depende. Eu gosto de bigodes. Entretanto, passaram mais de setenta anos desd'essa grã opus. A queda do muro de Berlim pôs fim ao KGB mas não destruiu as agências de informação dos outros impérios. À luz dos dias d'hoje, a obra de Aurélio continua a deixar a leve impressão de que vivemos numa exploração agropecuária à mercê de um destino histórico controlado por desígnios perversos profundamente extractivistas. Ao ler d'essa prosa, sentem-se tons de legítima comoção por quem é indignamente explorado, e a solene solidariedade para com a sublevação contra os capatazes afoitos do lucro que tudo fazem para as galinhas porem mais ovos, as vacas darem mais leite e haver mais bacon, febras e entremeada no cadáver dos porcos bonzinhos. Parece, inclusive, que dois dos grandes apanágios dos tempos modernos, a dignidade do trabalho e o direito ao ócio, aparentemente inconciliáveis, se cristalizam na imagem de gáudio dos donos disto tudo. A quinta de um porco mau, feio e esclavagista produz muito para ele gozar eternamente das suas férias. É pérfido o mestre senhor da quinta dos animais que primeiro domesticou o cão para depois subjugar as ovelhas: ao primeiro ensinou a ladrar e a morder, ao segundo a fazer o que lhe mandam. Voltando à mostra. Originalmente o filme, por este contexto informado, é para crianças. Divertido e pedagógico, terá sido encomendado pela Central Intelligence Agency dos United States of America e amplamente distribuído durante a guerra fria para fortalecer a ideia de que os povos sob a influência corrupta da União Soviética se podiam revoltar contra o seu opressor Senhoras e senhores! O desenho animado é propaganda! O que Gusmão faz é chop-suey desse filme dividindo-o em três e projectando esses fragmentos uns por cima dos outros de forma a revelar um subtexto não diegético a montante da obra. Verifica-se que, sem se entender o fio a meada da história, se observam todo o género de atentados e bestialidades à paz e santidade bucólica da vida campesina. O cão ferra os dentes no gato e no homem, o homem malha no cavalo e dispara morteiros, o burro acoisa o porco e avia um coice na multidão, há dinamite e explosões, jorra sangue, voam penas, mãos e braços, pontapés e murros; conta-se o dinheiro do lucro e do estupro e, enquanto uns trabalham, outros distribuem tabefes que também é faina fina. O porco Estaline é o diabo, mas todos os outros bichos, homens, porcos, cães, patos e passarinhos, etecetera e tal, são demónios e diabretes do inferno. Brutalidade e injustiça, agora e sempre, passado presente e futuro, até perder de vista. Quando a História é percepcionada em simultâneo, parece que nunca foi de outra maneira. Sem propaganda, apenas uma observação genérica acerca da história geral de violência. Disse.

JOÃO MARIA GUSMÃO

Nascido noventa e três anos depois de ser inventada a Coca-Cola e cento e vinte e seis anos depois do nascimento de Vicente Van Gogh, no dia vinte e nove de Março do ano da Graça de Nosso Senhor de mil novecentos e setenta e nove, em Lisboa, sob o zodíaco auspicioso do carneiro e do ano Chinês da ovelha, João Maria Gusmão cedo demonstrou uma estima p'las artes em detrimento d'outros melhores ofícios.

Se é verdade que se formou na FBAUL para ingressar na carreira de pintor artístico, função que até teria desempenhado decentemente, achou proveitoso aprofundar a sua relação com a escrita e o pensamento, de modo a adequar a sua expressão plástica à prova do tempo.

Naquela altura, diga-se, pintar era piroso e burguês. Hoje, continua a sê-lo, apesar de ninguém mais o comentar publicamente.

Durante mui tempo, Gusmão fez parceria com Paiva, e fizeram muitas exposições e livros e artes de todos o géneros e feitios, incluso, filmes e fotos e esculturas.

Gusmão gosta muito de Paiva, mas não colabora mais com esse amigo.

D'alguns anos a esta parte labora sozinho, não querendo dizer que por isso esteja desamparado. Ao longo do seu percurso, encetou outras mil mui profícuas parcerias com esparsos artistas e espaços d'arte, por aqui, por ali e além-mar.

Se não tivesse três filhos, faria mais arte ainda. Mas não podendo nem querendo deserdar a sua prole, por amor e responsabilidade civil, faz a arte que pode, que ainda assim parece profícua.

Fim.

Participantes/público: 1300

Facebook 4 publicações ● Impressões 1643 ● Alcance 1001 ● Interações 31

Instagram 5 publicações ● Impressões 9870 ● Alcance 5670 ● Interações 208





Ignasi Aballí *In-Person #1*

Conversa

25 jan ● Galeria Vera Cortês

A primeira conversa do ciclo In-Person, organizado pela Galeria Vera Cortês em colaboração com a Escola das Artes. In-Person integra o programa de exposições da galeria e reúne artistas, curadores, colecionadores e investigadores para refletir sobre arte.

No âmbito da inauguração da exposição de Ignasi Aballí, a conversa abordou questões relacionadas com a exposição e com o trabalho do artista de forma mais ampla — explorando como ele repensa a disciplina da pintura, a partir de uma prática conceptual.

A conversa contou com a participação de Vasa Perović, arquiteto sérvio e colecionador das obras de Ignasi Aballí, que se interessa sobretudo pela forma como o artista questiona os conceitos, os contextos e os limites da arte. A moderação ficou a cargo de Nuno Crespo, curador e crítico de arte, que continuará a marcar presença nas próximas conversas deste ciclo, a serem anunciadas em breve.

A gravação na íntegra da conversa está disponível no Canal de YouTube da Escola das Artes.

Participantes/público: 32

Facebook 3 publicações ● Impressões 613 ● Alcance 435 ● Interações 7

Instagram 3 publicações ● Impressões 2505 ● Alcance 1359 ● Interações 108

Youtube 155 visualizações

fevereiro

● cineclube ea

Lost Highway de David Lynch

11 fev ● Auditório Ilídio Pinho

Sessão especial de homenagem à obra de David Lynch, um dos nomes maiores do cinema contemporâneo norte-americano, por ocasião do seu falecimento.

“We’ve met before, haven’t we?” [sinopse oficial do realizador]

Heat de Michael Mann

18 fev ● Auditório Ilídio Pinho

No baile da cidade e na coreografia dos tiroteios, Los Angeles e as suas luzes transformam-se no palco onde duas figuras, um polícia e um ladrão, tão antagónicas quanto complementares, convergem para o mesmo desfecho inevitável.



O Estrangeiro

Programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2025

20 fev–29 mai 2025

Curadoria: Djaimilia Pereira de Almeida, Daniel Ribas, José Alberto Gomes e Nuno Crespo

Em 2025, o programa anual de concertos, conferências, exposições e performances, organizado pela Escola das Artes e o CITAR, irá procurar discutir a *questão do estrangeiro*, com curadoria de Djaimilia Pereira de Almeida, Daniel Ribas e Nuno Crespo. Este programa inclui uma série de Dashed Concerts, com curadoria de José Alberto Gomes. Seguindo Derrida nos seus escritos sobre a hospitalidade, iremos perguntar-nos se a *questão do estrangeiro* não seria, de facto, *uma questão do estrangeiro*, quer dizer, *uma questão vinda do estrangeiro, de fora*. Esta sugestão convida-nos a confrontar o carácter recalcitrante da chegada do estrangeiro, do estranho, o modo como nos inquieta e o que nos traz. A questão do estrangeiro é assim concebida como uma intimação colocada por aquele que chega, intimação que começa com as condições dessa chegada. Este ponto de partida guiará o nosso ciclo internacional de conferências em torno do modo como a arte e o pensamento respondem a esta intimação premente numa tentativa de circunscrever artisticamente o conceito de hospitalidade e os seus detractores históricos e contemporâneos. A história recente do continente europeu e os movimentos migratórios para a Europa tornam esta questão central na actualidade. Se a chegada do estrangeiro nos interpela, a hospitalidade, ou a falta dela, é possivelmente uma projecção dos nossos medos. Mas será a hospitalidade apenas uma realidade política e económica? Qual é a sua dimensão espiritual e individual? O que é que a arte e o pensamento contemporâneos nos ensinam sobre a forma como acolhemos os outros, sobre muros ou portas fechadas e sobre a aproximação ao estranho e à estranheza?

Nuno Crespo, 2025



Djaimilia Pereira e Almeida *Todas as noites, no escuro*

Conferência de apresentação com Djaimilia Pereira de Almeida
20 fev ● Auditório Ilídio Pinho

“Regressada a Lisboa, dezasseis anos depois, debato-me com o passado e o presente e traço o itinerário das novas e velhas vizinhanças.”

Djaimilia Pereira de Almeida

DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA

Escritora, autora de vários livros, entre os quais *Esse Cabelo*, *Luanda*, *Lisboa*, *Paraíso*, *As Telefones*, *Três Histórias de Esquecimento*, *Ferry* e *Toda a Ferida é uma Beleza*, vencedor do Grande Prémio de Romance e Novela APE/DGLAB 2024.

Participantes/público: 43

Facebook 4 publicações ● Impressões 1644 ● Alcance 1247 ● Interações x48

Instagram 3 publicações ● Impressões 5068 ● Alcance 7109 ● Interações 127

Youtube 667 visualizações



Rodrigo Areias com Samuel Coelho *O Pior Homem de Londres*

Dashed Concerts

27 fev ● Auditório Ilídio Pinho [Blackbox]

Programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2025

Projeção do filme *O Pior Homem de Londres* (2023), de Rodrigo Areias, com música ao vivo de Samuel Martins Coelho com o trio de cordas com Samuel Martin. Nascido no Porto a 10 de Março de 1840, filho de pai inglês e mãe portuguesa, Charles Augustus Howell foi um vigarista e negociante de arte conhecido por falsificar obras de arte e por chantagear um grande número de pessoas, incluindo o poeta, ilustrador e pintor inglês Dante Gabriel Rossetti (1828-1882), um dos fundadores da Irmandade Pré-Rafaelita, de quem Howell foi agente. Polémico e sedutor, Howell morreu em circunstâncias estranhas, com seu corpo a ser encontrado no dia 21 de Abril de 1890, em frente a um prostíbulo do bairro de Chelsea, com a garganta cortada e uma moeda na boca. Posteriormente, foram descobertas, em sua casa, cartas comprometedoras de várias pessoas importantes, levantando suspeitas sobre o seu assassinato, que nunca chegou a ser resolvido. Foi a sua reputação de chantagista que serviu de inspiração a Sherlock Holmes, a conhecida personagem de Arthur Conan Doyle (1859-1930), no seu conto “A Aventura de Charles Augustus Milverton”, onde o referiu como “o pior homem de Londres”.

RODRIGO AREIAS

Começou os seus estudos em Gestão na Universidade Católica Portuguesa, licenciou-se em Som e Imagem na Escola das Artes com a especialização em Imagem. Fez também uma especialização em realização na Tisch School of Arts na Universidade de Nova Iorque e o programa de produção Eurodoc. Tem desenvolvido ao longo da sua carreira, trabalhos criativos na área de cinema de autor em ficção e documentário, alternando com outros trabalhos em domínios de vídeo-arte e vídeo clips para alguns dos melhores nomes da cena rock Portuguesa (The Legendary Tiger Man, Wray Gunn, Mão Morta, Sean Riley, D3o, etc.) e diversos outros projectos. Como produtor começou a sua carreira em 2001 e desde então produziu e co-produziu mais de 70 curtas, longas, vídeos e documentários.

SAMUEL COELHO

Violinista e multi-instrumentista, tem feito um percurso de descoberta e constante reinvenção da sua linguagem musical. Com raízes na música clássica, tem vindo a desenvolver uma linguagem muito própria, utilizando diversas fontes sonoras. O seu trabalho atravessa vários géneros e universos musicais, desde a música clássica à música conceptual, experimental e à improvisação. A sua actividade artística desenvolve-se em vários projetos, tais como: Samuel Martins Coelho, Tosco, Peixe Míope, Estranhofone, Space Ensemble, Escola do Rock, Colectivo Invisível, Ondamarela, JP Coimbra, I ERROR. Nos últimos anos tem colaborado como diretor musical, compositor e instrumentista em várias companhias de Dança e Teatro. Em 2024 compôs a banda sonora do filme O Pior Homem de Londres, realizado por Rodrigo Areias, produzido por Paulo Branco-Leopardo Filmes, com argumento de Eduardo Brito, e um elenco onde pontuam Albano Jerónimo, Edward Ashley, Victoria Guerra, Scott Coffey, Christian Vadim, Carmen Chaplin, Simon Paisley Day, e Jean-François Balmer.

Participantes/público: 54

Facebook 3 publicações ● Impressões 1592 ● Alcance 1145 ● Interações 46

Instagram 4 publicações ● Impressões 6994 ● Alcance 2927 ● Interações 156



março

● cineclube ea
Interseção com uma Alteridade
CICLO

O objetivo deste ciclo em quatro sessões, com curadoria da aluna do mestrado em New Media Art Mariana Machado, resume-se a reunir um conjunto de filmes que desafiam as expectativas antropocêntricas no cinema
Maya de Teo Hernandez

25 fev ● Auditório Ilídio Pinho

Hino à natureza, canto ao cosmos, Mâyâ constrói um mundo onde a câmara gera um novo tipo de representação em que a profundidade de campo é reduzida ao essencial. Tudo acontece, em certa medida, numa mesma superfície.

Sessão de curtas-metragens

11 mar ● Auditório Ilídio Pinho

Inauguration of the Pleasure Dome de Kenneth Anger

O Senhor Shiva acorda. Uma convocação de mágicos disfarçados de figuras mitológicas; uma festa de máscaras em que Pan é o prémio. O vinho de Hécate é servido: A taça de Pan é envenenada por Shiva. Kali abençoa a assembleia e segue-se um rito báquico.

+

In The Shadow of the Sun de Derek Jarman

The Shadow of the Sun baseia-se no interesse de Derek Jarman pelos processos alquímicos como metáfora para o reprocessamento da película Super-8. Jarman descreveu uma vez a união da luz e da matéria do filme como “uma conjugação alquímica” e experimentou ao longo da sua carreira a criação de simbolismo onírico através da sobreposição de imagem e ação. Originalmente chamado English Apocalypse, o título final do filme deriva de um texto alquímico do século XVII que usava a frase como sinónimo da pedra filosofal – a substância muito procurada que transforma metais comuns em ouro e prata. O filme foi concebido como um passo em direção à ideia de um vídeo ambiente, que, tal como o seu equivalente musical, foi concebido para melhorar um ambiente

+

Dream Enclosure de Sandy Ding

Um sonho de sonho fechado, transe de um passado inocente para uma dança de xamãs.

Sessão de curtas-metragens

18 mar ● Auditório Ilídio Pinho

Alaya de Nathaniel Dorsky

A areia, o vento e a luz misturam-se com as emulsões. O espetador é a estrela.

+

Discoveries on the Florest Floor de Charlotte Pryce

Três estudos miniatura, iluminados e heliográficos de plantas, observados e imaginados. Folhas frágeis e fios muito finos de fungos unem-se nos três estudos de plantas de Charlotte Pryce. As plantas e as imagens das plantas, e os seus ambientes imaginados, estão interligados. O título é retirado de um género obscuro de pintura do século XVII: *Forest Floor Paintings*, que colocava as plantas num ambiente “real”, por oposição a um vaso.

+

Bouquets 1-10 de Rose Lowder

Bouquets 1-10 é a primeira coleção de Lowder numa série contínua de episódios de um minuto, cada um composto por imagens filmadas em torno de uma localização

geográfica geral, que foram alternadamente tecidas, fotograma a fotograma, numa única bobina de filme e ligadas através da imagem de uma flor em estado de natureza morta intersticial que assinala o início de cada Bouquet integrado no filme. Cada bouquet de flores é também um bouquet de fotogramas, misturando as plantas que se encontram num determinado local com as actividades que se encontram nesse momento. Lowder usa a tira de filme como tela, com a liberdade de filmar fotogramas em qualquer parte da tira, em qualquer ordem, passando o filme pela câmara tantas vezes quantas as necessárias.

+

The Wold-Shadow de Stan Brakhage

Um bosque de bétulas. A luz do sol ilumina e escurece, revelando mais ou menos do bosque. Há um pouco de relva no chão da floresta. Há uma forma nas sombras? Há algo verde fora de foco. A luz pisca e o ecrã escurece de vez em quando. Olhamos de perto para a casca das árvores. Será que se vê o deus da floresta?

+

Seven Days de Chris Welsby

Seven Days convida o espetador a contemplar a complexa relação entre as estruturas que inventamos para observar o mundo natural e a estrutura que percebemos como resultado dessas observações. As sequências de imagens resultantes sugerem uma relação entre tecnologia e natureza baseada noutros princípios que não a exploração e o domínio.

The Amazonian Angel de Maria Klonaris & Katerina Thomadaki

25 mar ● Auditório Ilídio Pinho

“Este retrato fílmico nasce de um duplo movimento: o encontro de Lena Vandrey com o nosso universo cinematográfico, o nosso encontro com o seu mundo pictórico, o seu espaço e a sua coleção de figuras processionais e bonecos articulados. Cruzamentos de imaginários, de mitologias: o Sul, as origens, a procura de uma “grecidade”, a procura do potencial mágico da imagem, o feminino como “força no amor”. Cruzamentos de gestos plásticos: um sobre suporte de tela, outro sobre suporte fotográfico e fílmico. Convidámos a artista a tornar-se ela própria corpo-pintura, pintura filmada. Encenámos os seus textos, as suas pinturas, os seus objectos, o seu espaço. Tentativa de o revelar como uma encarnação da sua própria mitologia.”

Participantes/público: 53



26

Frederico Pedreira *Caros Desconhecidos*

Conferência

6 mar ● Auditório Ilídio Pinho Conferência

Programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2025

Um exilado político deambula numa cidade estrangeira. Avista um polícia amável e solícito que em nada se parece com os polícias do seu país. Aparentemente. Uma pequena vila algures no interior de Portugal prepara-se para a iminente chegada de numerosos refugiados de guerra. Um escritor prepara um livro cujo título poderá não passar de uma promessa de boas intenções: *Caros Desconhecidos*. Até que ponto hospitalidade pode soar a hostilidade?

FREDERICO PEDREIRA

É poeta, romancista, ensaísta e tradutor. O seu livro *Uma Aproximação à Estranheza*, baseado na sua tese de doutoramento, recebeu o Prémio Imprensa Nacional/Vasco Graça Moura de Ensaio em Humanidades. O romance *A Lição do Sonâmbulo* venceu o Prémio de Literatura da União Europeia (2021) e o Prémio Literário Fundação Eça de Queiroz, tendo sido publicado na Bulgária, Croácia, Sérvia, Hungria e Macedónia. Publicou *Coração Lento*, livro de poesia distinguido com o Prémio Autores SPA (2022), o romance *Sonata para Surdos* (2024) e *À Solta no Exército de Salvação* (2025). Traduziu, entre outros, livros de poesia de W. B. Yeats, Dylan Thomas e Louise Glück, ensaios de G. K. Chesterton e George Orwell, contos de Katherine Mansfield e numerosos contos e romances de autores como Dickens, Swift, Wells, Hardy, Melville, Woolf e Banville.

Participantes/público: 45

Facebook 2 publicações ● Impressões 1122 ● Alcance 699 ● Interações 23

Instagram 3 publicações ● Impressões 3196 ● Alcance 1881 ● Interações 48

Youtube 149 visualizações

27

Marco Martins e Beatriz Batarda

Arena

Conferência

20 mar ● Auditório Ilídio Pinho

Programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2025

O realizador Marco Martins e a atriz Beatriz Batarda juntam-se para *Arena*, uma conversa sobre cinema, teatro e os desafios da criação artística. Em discussão estiveram as suas criações conjuntas, incluindo o último filme do Marco Martins, *Great Yarmouth: Provisional Figures*, onde Beatriz Batarda é a atriz principal.

MARCO MARTINS

Estudou na Escola Superior de Teatro e Cinema, tendo depois completado a sua formação nos Estados Unidos, em escrita de argumento, na Tisch School of Arts. Em 1999 co-fundou a Ministério dos Filmes, produtora de publicidade distinguida com vários prémios e menções nacionais e internacionais e com quem se estreia na produção de ficção para televisão com *SARA*, uma série de oito episódios com estreia marcada para Outubro de 2018, na RTP2. Os dois primeiros episódios desta série foram exibidos, pela primeira vez, no festival IndieLisboa 2018. O trabalho de Marco Martins abrange diversas áreas incluindo cinema, artes plásticas e teatro. Os seus filmes têm sido apresentados nos principais Festivais Internacionais, tendo ganho em 2005 a Quinzena dos Realizadores no Festival de Cannes (Prix Regard Jeune) com *Alice*. Foi premiado também em festivais como Mar del Plata, Rotterdam ou London Raindance Film Festival, entre outras distinções como o Fassbinder Award (European Discovery of the Year). Em 2006 realizou a curta-metragem *Um ano mais longo*, escrita em parceria com Tonino Guerra, presente na Competição Oficial do Festival de Veneza.

São Jorge esteve em competição no Festival de Veneza, onde o ator Nuno Lopes ganhou o Leão de Ouro (Horizons Award). Foi, tal como *Alice*, pré-seleccionado para concorrer ao Óscar de melhor filme estrangeiro, e ainda para o Prémio Goya. Em Portugal, *São Jorge* foi galardoado com vários prémios da Sociedade Portuguesa de Autores, incluindo o de Melhor Filme Português de 2017 e recebeu sete prémios Sophia da Academia Portuguesa de Cinema. O seu mais recente filme é *Great Yarmouth: Provisional Figures* (2022).

No campo das artes plásticas colaborou com vários artistas, destacando-se a vídeo-instalação multicanal *Twenty One – The Day the World Didn't End*, co-realizada com o artista italiano Michelangelo Pistoletto e exibida no Museu do Louvre, integrando a retrospectiva *Year One – Earthly Paradise*, e também o filme *Insert*, co-realizado com a artista portuguesa Filipa César, trabalho que venceu o Prémio BES Arte e Finança e o prémio de Melhor Realizador no Festival IndieLisboa (2011). No Teatro fundou, em 2007, com Beatriz Batarda, a companhia Arena Ensemble que, desde então, tem apresentado espetáculos de forma regular nos principais teatros nacionais. A sua obra para palco divide-se entre o trabalho clássico de texto com uma forte componente coreográfica e projectos comunitários, como é o caso do seu último projecto, *Provisional Figures Great Yarmouth*, estreado recentemente no Festival de Norwich & Norfolk.

BEATRIZ BATARDA

Nasceu a 1974 em Londres, mas com nacionalidade portuguesa. Cresceu em Lisboa, onde frequentou o Lyceé Français Charles Lepierre e estudou Design no IADE. Estreou-se no cinema, com *Tempos Difíceis*, uma longa-metragem de João Botelho (1988), a que se seguiriam participações em *Vale Abraão* (1993), *A Caixa* (1994), de Manoel de Oliveira ou *Elas* (1997) de Luís Galvão Teles.



Em 1998, Batarda foi escolhida para integrar o programa Shooting Stars, da European Film Promotion, uma iniciativa de revelação de novos talentos do cinema europeu.

Ainda no cinema, constam ainda da sua filmografia películas como *Quaresma* (2003) de José Álvaro Morais, *A Costa dos Murmúrios* (2004) de Margarida Cardoso, *Alice* (2005) e *São Jorge* (2016) de Marco Martins ou *Duas Mulheres* (2009) de João Mário Grilo.

No Teatro fundou, em 2007, com Marco Martins, a companhia Arena Ensemble que, desde então, tem apresentado espetáculos de forma regular nos principais teatros nacionais.

Participantes/público: 52

Facebook 2 publicações ● Impressões 133 757 ● Alcance 1068 ● Interações 66

Instagram 2 publicações ● Impressões 17117 ● Alcance 6052 ● Interações 117

Youtube 348 visualizações



Angela Detanico/Rafael Lain In-Person #2

Conversa

22 mar ● Galeria Vera Cortês

A segunda conversa do ciclo In-Person, organizado pela Galeria Vera Cortês em colaboração com a Escola das Artes. In-Person integra o programa de exposições da galeria e reúne artistas, curadores, colecionadores e investigadores para refletir sobre arte. O encontro contou com a participação da dupla de artistas Angela Detanico/Rafael Lain e de Nuno Crespo, diretor da Escola das Artes.

A conversa decorreu no contexto da exposição *Jardim Infinito*, onde Detanico/Lain apresentaram três séries distintas, onde a linguagem se revela como ferramenta de comunicação e instrumento de interpretação e questionamento de diferentes culturas. Oscilando entre tecnologia rudimentar e avançada, as suas obras assumem formas diversas, como texto, imagem, animação, som e instalação.

A gravação na íntegra da conversa está disponível no Canal de YouTube da Escola das Artes.

Participantes/público: 27

Facebook 1 publicação ● Impressões 203 ● Alcance 175 ● Interações 1

Instagram 3 publicações ● Impressões 6500 ● Alcance 3854 ● Interações 112

Youtube 287 visualizações

Arianna Casellas y Kauê

Dashed Concert

27 mar ● Auditório Ilídio Pinho [Blackbox]

Programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2025

Arianna Casellas y Kauê, de nacionalidade venezuelana e brasileira, começaram como dupla musical e, com o tempo, acabaram por se apaixonar. Enquanto emigrantes em Portugal, partilham a mesma experiência enquanto indivíduos — uma vivência que exploram nas suas músicas através de temas como a partilha e o sentimento de pertença.

Através de sons, onomatopeias e palavras, procuram traduzir emoções e memórias—expressões que emergem do corpo como uma necessidade urgente. A distância geográfica pode criar barreiras, mas estas são quebradas quando instrumentos de diferentes partes do mundo se cruzam. Mesmo com línguas e sonoridades distintas, a essência da mensagem e do sentimento que transmitem ao ouvinte é a mesma. Isso demonstra como tradições musicais separadas pela geografia podem convergir na criação de géneros semelhantes, ligados pela emoção e pela identidade. Esta fusão não acontece apenas nos instrumentos, mas também nos elementos sonoros presentes nos álbuns.

As raízes culturais dos artistas refletem-se na escolha dos instrumentos: o cuatro e as quitiplás da tradição venezuelana, o bombo leguero típico dos pampas argentinos e as maracas, um símbolo comum na música afro-latino-americana. *Suenan las campanas* desafia as fake memories—os mitos transmitidos de geração em geração sobre identidade e pertença. “É sobre como existimos no mundo e no coração de cada pessoa. Posso falar por mim”, explica Arianna, “mas sei que o que sinto se aplica a muitos outros.”

Da América Latina a Portugal, Arianna Casellas y Kauê carregam consigo uma rica herança de histórias e canções que evocam tempos passados. Ouvi-los é desvendar um conjunto de memórias pessoais — a infância em Caracas, os ecos do Rio Grande do Sul, as juventudes no Porto e as paisagens de Trás-os-Montes —, mas também entrar num universo muito particular do que deve ser a música. Além de tocarem juntos sob os seus próprios nomes, apresentam-se também paralelamente com outro projeto musical, Montes, e fazem parte integrante de bandas como os Sereias.

Participantes/público: 52

Facebook 2 publicações ● Impressões 770 ● Alcance 538 ● Interações 12

Instagram 3 publicações ● Impressões 5345 ● Alcance 3021 ● Interações 124

Youtube 222 visualizações

Mónica de Miranda

Profundidade de Campo

Exposição

Curadoria: João Laia e Nuno Crespo

28 mar—13 jun 2025 ● Sala de Exposições da EA e Galeria Municipal do Porto

Após a participação na 60.ª Bienal de Veneza, com o projeto *Greenhouse*, e na Biennial de Sharjah, com *As if the world had no west*, a artista Mónica de Miranda exhibe o projeto *Profundidade de Campo* no Católica Art Center, em colaboração com a Galeria Municipal do Porto / Ágora – Cultura e Desporto do Porto, E.M. A exposição, que esteve patente na Sala de Exposições da Escola das Artes de 28 março a 13 junho, deu a conhecer o trabalho do antropólogo angolano Augusto Zita, um dos primeiros antropólogos africanos a inverter o rumo da investigação antropológica para o colonizador. A partir do caderno de campo nunca publicado de Zita, a artista criou um filme onde dá voz às pesquisas do antropólogo e suas investigações no deserto do Namibe, onde ele concebeu um sistema cosmológico orientado para a natureza, tendo a luz como terceira dimensão.

A exposição incluiu, ainda, uma série de imagens que retratam os resquícios coloniais portugueses no deserto de Namibe, no Towba e na Baía dos Tigres, no sul de Angola, esta última uma aldeia ‘fantasma’, fundada por pescadores do Algarve, por volta de 1860, e que foi habitada por eles até ao final do período colonial, em 1975, e posteriormente abandonada.

O trabalho da artista explora a relação entre espaço e tempo, natureza e história, memória e terra através da lente de cosmologias não ocidentais e concepções de tempo e espaço utilizando meios de fotografia e filme, informadas pelas práticas de Zita e pela obra literária, cinematográfica e antropológica de Ruy Duarte Carvalho.

Profundidade de Campo reuniu documentos concretos da história com explorações estéticas sistemáticas que visam trazer à luz as memórias, ideias e concepções ocultas da realidade e retratam a queda do império português e as ruínas coloniais desse império, que agora são engolidas pela natureza num ato de regeneração natural.

MÓNICA DE MIRANDA

Artista visual, cineasta e investigadora portuguesa de origem angolana, cuja prática interdisciplinar e de investigação analisa criticamente a convergência da política, de género, da memória, do espaço e da história.

Formada em Artes Visuais e Escultura pela Camberwell College of Arts (Londres) e doutorada em Estudos Artísticos pela Middlesex University (Londres), trabalha de forma interdisciplinar com desenho, instalação, fotografia, filme, vídeo e som, nas suas formas expandidas e nas fronteiras entre a ficção e o documentário.

É fundadora do projecto Hangar (2014), um centro de arte e investigação em Lisboa, que proporciona espaços onde artistas, curadores e investigadores, principalmente do sul global, podem co-criar e construir redes sociais e criativas para beneficiar as suas comunidades.

Como artista e co-curadora do projeto *Greenhouse*, Mónica representou o Pavilhão de Portugal na Bienal de Veneza 2024. O seu trabalho foi apresentado em grandes eventos internacionais, tais como: 6ª Bienal de Lubumbashi; 12ª Bienal de Berlim; 12ª Bienal de Dakar; 5ª Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Casablanca; Bamako Encounters – 13ª Bienal Africana de Fotografia; 14ª Bienal de Arquitetura de Veneza; BIENALSUR 2021; Houston FotoFest 2022; 18ª Fotografia Europeia, Reggio Emilia.

Realizou exposições individuais e colectivas em inúmeras instituições, das quais se destacam: CAIXA Cultural, Rio de Janeiro; Bildmuseet, Umeå; Kadist Art Foundation, Paris; Gulbenkian, Lisboa; MUCEM, Marselha; AfricaMuseum, Tervuren; MAAT, Lisboa; MUAC, Cidade do México; Barbican, Londres; Autograph, Londres; Frac pays de la Loire, Nantes; Uppsala Museum, Suécia; MNAC, Lisboa; Instituto Cultural Camões, Luanda, entre outros. A sua obra está presente em coleções públicas e privadas em todo o mundo.

Participantes/público: 1135

Facebook 8 publicações ● Impressões 85 155 ● Alcance 84 387 ● Interações 242

Instagram 8 publicações ● Impressões 16606 ● Alcance 9764 ● Interações 302

Youtube 59 visualizações



EPoCH 2025. Emerging Perspectives on Conservation and Heritage Comunicação e participação

Conferência

27 – 29 mar 2025 ● Auditório Ilídio Pinho

O EPoCH é uma conferência científica anual, organizada pela área-foco de Património e Conservação e Restauro do Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR) da Universidade Católica Portuguesa, concebida para ser um fórum de discussão de direções futuras na investigação em património e conservação e restauro, acolhendo conversas colaborativas impulsionadas por perspetivas emergentes e pela exploração de um conjunto diversificado de práticas, teorias e abordagens. A conferência de 2025 teve como tema central: comunicação e participação.

No trinómio produção – conservação – fruição de bens culturais, são muitas as comunidades chamadas a contribuir, numa articulação nem sempre fácil: quem cria, vive ou convive com o património, quem o investiga, quem o conserva e tutela e/ou quem apenas esporadicamente o visita têm interesses, preocupações e linguagens muito diversas, tornando a comunicação e a participação incontornáveis para a sustentabilidade das tomadas de decisão.

A comunicação e a participação em processos patrimoniais são, por isso, conceitos e práticas que urge debater e (re)pensar, sobretudo à luz dos actuais desafios que a conservação de bens culturais enfrenta, destacando-se o constante alargamento do que é considerado um bem cultural (dark heritage, património vivo); a crescente pressão turística sobre o património e sua articulação com outros usos e vivências; o decolonialismo e a restituição de bens culturais; a utilização de bens culturais em ações de protesto; e a conservação de patrimónios difíceis, contestados, ou dissonantes.

Neste âmbito, salienta-se ainda a conservação e restauro enquanto disciplina e profissão que tem ainda um longo caminho a percorrer, quer na integração destas preocupações na sua prática, quer no reconhecimento social do seu papel nestes processos.

Keynote Speakers:

Dean Sully (University College London's Institute of Archaeology)

Eric Gable (University of Mary Washington)

Participantes/público: 60

Facebook 1 publicação ● Impressões 539 ● Alcance 392 ● Interações 11

Instagram 1 publicação ● Impressões 586 ● Alcance 401 ● Interações 12

EPoCH 2025

Emerging Perspectives on Conservation and Heritage



Keynote speakers:

Dean Sully (University College London's Institute of Archaeology)

Eric Gable (University of Mary Washington)

27–29 March

artes.ucp.pt

abril

Will Anderson

Aula Aberta

01 abr ● Auditório EC 105

O cineasta e animador escocês Will Anderson, vencedor de um BAFTA, apresenta uma masterclass dedicada ao seu processo de animação, com especial enfoque na criação e aplicação do seu sistema de motion capture facial. O seu trabalho foi também reconhecido com o Prémio Cristal do Festival de Annecy na Secção de Filmes de Encomenda com *Pictoplasma Opener 2023*.

Reconhecido pelo seu trabalho centrado em personagens e conduzido pelo diálogo, Will Anderson combina técnicas de animação 2D e 3D para explorar temas existenciais através de uma abordagem inovadora. Nesta sessão, partilhará a sua experiência no desenvolvimento de narrativas visuais e no aperfeiçoamento da expressividade das suas personagens através da captura de movimento. Uma oportunidade única para aprofundar o conhecimento sobre os bastidores da animação contemporânea.



Open Day da Escola das Artes

2 abr ● Escola das Artes

A Escola das Artes abriu as suas portas para realizar um Open Day dedicado às Licenciaturas em Cinema, Conservação e Restauro e Som e Imagem. A iniciativa deu a conhecer o Campus, a oferta formativa existente e proporcionou diferentes momentos de esclarecimento de dúvidas.

A iniciativa permitiu um contacto privilegiado com professores e estudantes, com os mais diversos espaços e equipamentos da Escola das Artes, assim como com atividades práticas e divertidas nas áreas artísticas que tiveram mais curiosidade e interesse em prosseguir.

Participantes/público: 85

Facebook 3 publicações ● Impressões 2230 ● Alcance 84 1692 ● Interações 75

Instagram 3 publicações ● Impressões 172653 ● Alcance 134126 ● Interações 347



BROTÉRIA

A crise moderna na arte sacra

Curso
8, 9 e 10 abr 2025 ● Sala EA-117

A arte sacra, nas sociedades secularizadas do século XXI, fará sentido? Que arte queremos ou podemos ter nas igrejas hoje? O cristianismo gerou um património e uma tradição artística invulgarmente rica e criativa. Como lhe dar continuidade e atualidade? Estas questões abrem uma problemática que veio à luz no século XX em pleno movimento da arte moderna e que apenas se complexificou com o desenvolvimento das expressões artísticas do nosso tempo. Neste curso, revisitámos aspetos práticos e teóricos da crise da arte sacra moderna que projetem alguma luz sobre a situação presente.

Participantes/público: 20
Facebook 1 publicação ● Impressões 388 ● Alcance 269 ● Interações 5
Instagram 1 publicação ● Impressões 2066 ● Alcance 1335 ● Interações 21

Tristan Perich

Artist Talk
10 de abr ● Sala EA-117

A Escola das Artes e o CITAR, em colaboração com a Fundação de Serralves, acolheram uma Artist Talk com o artista e compositor Tristan Perich. A conversa, aberta ao público geral, aconteceu no âmbito da programação do Mestrado em Som e Imagem da Escola das Artes, que oferece especializações nas áreas de Animação, Design de Som, New Media Art e Efeitos Visuais.

TRISTAN PERICH

O trabalho de Tristan Perich (Nova Iorque) é inspirado pela simplicidade estética da matemática, física e código. A WIRE Magazine descreve as suas composições como “um encontro austero entre o eletrónico e o orgânico.” *1-Bit Music*, o seu lançamento de 2004 na Cantaloupe Music, foi o primeiro álbum alguma vez lançado como um microchip, programado para sintetizar a sua composição eletrónica ao vivo. O seu lançamento seguinte, *1-Bit Symphony*, foi chamado de “sublime” (New York Press), e o Wall Street Journal afirmou que “as suas oscilações têm uma força intensa e hipnótica, com uma profundidade emocional surpreendente.” O seu álbum mais recente, *Drift Multiply* (Nonesuch, New Amsterdam), para 50 violinos e 50 colunas, foi descrito pelo New York Times como “uma paisagem em constante evolução onde os sons se fundem e se prismam, onde os violinos tanto se focam como se desfocam numa etérea suavidade.” O seu trabalho, que combina eletrónica de 1-bit com formas tradicionais tanto na música como na arte visual, tem sido apresentado em todo o mundo, desde o Sonar e Ars Electronica até ao Museum of Modern Art e à bitforms gallery.

João Grilo

Dashed Concert

10 abr ● Auditório Ilídio Pinho – Blackbox

Programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2025

Ivu'kar é um documentário ficcional que João Grilo está a criar com a sua mãe, explorando a relação com o invisível. Em colaboração com uma equipa de personagens reais e imaginárias — como Santiago, Quico, Inês, Mafalda, Zé, Gracinda, o pássaro, a linha e a esfera — o projeto é um catálogo de afetos, um mapa, uma língua e um ritual.

Esta estreia foi apenas o começo. O *ivu'kar* viria a ser revelado em outubro, mas antes disso, João quer partilhar os bastidores do processo criativo: ideias inacabadas, momentos em construção e, claro, uma boa conversa.

JOÃO GRILO

Porto, 1993. Interessado pelas linguagens do absurdo e do espanto, trabalha como artista sonoro, performer, compositor, poeta e letrista. Como criador trabalhou em *THEORIES*, em colaboração com o fotógrafo João Hasselberg, HVIT, com o realizador Miguel C Tavares.

É coautor de *ĪPRU VI'ZAR*, com Marcos Cavaleiro, e apresenta-se frequentemente em concerto como improvisador-criador. Trabalha com a banda Tigre, na qual é compositor, letrista, cantor e pianista. Lançou dois livros de poesia em edição de autor *Observatório* (2019), *Teoria do Sim* (2023). Compôs a ópera de câmara e participou na escrita do respectivo libreto de *Pequena História de Um Povo com Memória*, criou as sonoplastias das peças de teatro *Parallax* de Inês Garrido, *O Gato Malhado* e *a Andorinha Sinhá, uma História de Amor*, de António Parra, companhia A Turma, as bandas sonoras das peças de dança *coexistimos*, *Artificiũ* e *fio^* de Inês Campos, *Considerate Lília* de Inês e Teia Campos. Na área do circo compôs a banda sonora de Solos a 180º da companhia Radar360 e na área do cinema a banda sonora do filme *As Horas* de Marta Reis e Marta Sousa Ribeiro e do filme *Lisboa* de Madalena Boto. Para além do seu trabalho como criador sonoro para dança, filme e teatro, foca-se atualmente como criador em *FRESTÃO* e *IVU'KAR*, dois projetos que cruzam as disciplinas da poesia, música, interpretação e movimento e exploram temas como o subliminar, o invisível, o absurdo, a ideia de biografia coletiva, o riso e o choro. Gravou em mais de uma dezena de álbuns com músicos como Retimbrar, Unsafe Space Garden, Paal Nilson-love, Christian Meaas Svendsen, Marcos Cavaleiro, Demian Cabaud, Mané Fernandes, Coreto Porta-Jazz.

Participantes/público: 49

Facebook 1 publicação ● Impressões 342 ● Alcance 400 ● Interações 76

Instagram 1 publicação ● Impressões 1043 ● Alcance 517 ● Interações 11

Youtube 103 visualizações



José Manuel Ruiz

Uma viagem imprecisa. Da imagem obsessiva à instalação multimédia

Artist talk

14 abr ● Sala EA018

O artista e professor da Universidad Rey Juan Carlos, em Madrid, José Manuel Ruiz, que esteve em residência na EA durante o mês de abril de 2025 para desenvolver e apresentar a instalação multimédia *LA FE, LA ESPERA*, partilhou algumas ideias relacionadas com os seus processos de criação artística e com o espaço da arte.

La Fe, La Espera

Instalação de arte multimédia

28–29 abr

A instalação nasce de uma imagem obsessiva — como acontece com grande parte do trabalho de José Manuel Ruiz. Neste caso, essa imagem é a de um *vano abocinado*, um elemento arquitetónico que, ao longo da história, foi utilizado tanto com funções defensivas como espirituais, especialmente em catedrais.

O resultado foi uma instalação multimédia ativada em tempo real pelo artista, que intervém ao vivo com sintetizador em quatro sessões distintas. Esta componente sonora foi central na proposta, que se afirmou como uma experiência imersiva entre som, luz e presença.

JOSÉ MANUEL RUIZ

A obra de José Manuel Ruiz, ligada à instalação multimédia, foi apresentada na Bélgica, Israel, Portugal, Uruguai, México, Colômbia, Venezuela, Peru, Equador e Espanha. Algumas das suas últimas instalações individuais: *El rumor de la rueda que empuja* (Madrid, Espanha, 2024); *Tornar-se verbo* (Madeira, Portugal, 2023) • *Morgane* (com César Portilla) (Cuenca, Espanha, 2023); *El monstruo y el fósil* (Quito, Equador, 2022)

Participantes/público: 35

Facebook 2 publicação ● Impressões 444 ● Alcance 372 ● Interações 21

Instagram 1 publicação ● Impressões 2483 ● Alcance 769 ● Interações 37

Youtube 103 visualizações





IV Colóquio Português de Ourivesaria

Conferência

14 – 15 ABR 2025 ● Ordem Terceira de São Francisco do Porto

● Universidade Católica Portuguesa

Em 1997, realizou-se no Porto o I Colóquio Português de Ourivesaria. Mais tarde, em 2008, teria lugar o II Colóquio e, em 2011, o III Colóquio. As atas destes três encontros científicos possibilitaram a divulgação de um conjunto de estudos de grande mais-valia para o conhecimento desta arte a nível nacional, demonstrando os avanços verificados na investigação das distintas vertentes que a prataria e a joalheria assumiram em Portugal.

O IV Colóquio Português de Ourivesaria contou com dois convidados internacionais que, nas conferências de abertura e encerramento deste evento científico, trouxeram leituras diferenciadas sobre aspetos da ourivesaria europeia.

Convidados:

Ignacio José García Zapata (Universidad de Múrcia, Espanha)

Roberta Cruciata (Università degli Studi di Palermo, Sicília)

● cineclube ea

Amor de Perdição

CICLO

Ciclo de três filmes portugueses, proposto pelo aluno João Mendes Pinto do Mestrado em Cinema, que visita os códigos portugueses populares em torno do erótico que se veio a popularizar. Reflexão sobre o que dois telefilmes e um filme nos mostram sobre ao que era ou, pelo menos, soava apetecível popularizar no início do século XX em Portugal.

Amo-te Teresa de Ricardo Espírito Santo e Cristina Boavida

1 abr ● Auditório Ilídio Pinho

A história do amor proibido de Teresa e Miguel, de 35 e 15 anos, respetivamente. Teresa é médica e, depois de uma vida amorosa frustrada, decide abandonar Lisboa e regressar à sua terra natal. De imediato, surge uma forte atração entre Teresa e Miguel, amigo do seu filho mais velho.

O Crime do Padre Amaro de Carlos Coelho da Silva

8 abr ● Auditório Ilídio Pinho

A história do amor proibido de Teresa e Miguel, de 35 e 15 anos, respetivamente. Teresa é médica e, depois de uma vida amorosa frustrada, decide abandonar Lisboa e regressar à sua terra natal. De imediato, surge uma forte atração entre Teresa e Miguel, amigo do seu filho mais velho.

Call Girl de António-Pedro Vasconcelos

15 abr ● Auditório Ilídio Pinho

Maria, uma sensual call girl, é contratada por Mouros para seduzir Meireles, o presidente da Câmara de Vilanova, para que este autorize uma multinacional a construir um resort de alta qualidade. No entanto, Madeira e Neves, detetives da PJ, descobrem as provas de corrupção e começam a investigar Meireles. Tudo se torna ainda mais complexo quando Madeira descobre que Maria, a paixão da sua vida, é o isco que vai obrigar o político a ceder.

Participantes /público: 15

Sessão especial em colaboração com a Associação MUTIM

– Mulheres Trabalhadoras das Imagens em Movimento.

29 abr ● Auditório Ilídio Pinho

Nestes filmes, em 1946 como em 2022, assistimos a explorações da paisagem rural portuguesa por duas realizadoras jovens, através de convenções do cinema gótico e mesmo de terror.

Três Dias Sem Deus (excerto) de Bárbara Virgínia

Uma professora primária é colocada numa aldeia isolada nas serras e no primeiro dia de aulas o médico informa-a que se terá que ausentar, com o padre, durante três dias. Esses serão os três dias em que a jovem professora conhecerá o senhor do monte que é temido por toda a aldeia por alegadamente ter lançado fogo à igreja e por ter tentado assassinar a própria mulher. Primeira longa-metragem portuguesa realizada por uma mulher.

+

Alma Viva de Cristèle Alves Meira

Como todos os anos no Verão, a pequena Salomé regressa à aldeia natal da sua família, nas montanhas de Trás-os-Montes, para passar as férias. É um tempo de festa e de descontração, mas de repente a sua adorada avó morre. Enquanto os adultos se disputam por causa do funeral, Salomé é assombrada pelo espírito daquela que na aldeia



Fred Moten

Notes on dis place/meant

Conferência

24 abr ● Auditório Ilídio Pinho

Programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2025

Em proximidade com o tema do estrangeiro, ou da estranheza, Fred Moten falou da proveniência e análise de um termo que tem animado o seu pensamento e escrita - "dis place/meant". Abordando a escrita de Amiri Baraka e M. NourbeSe Philip, reflectiu sobre o papel da arte na estabilidade contínua da relação entre o eu, o estado e o mundo na guerra em curso contra a subsistência.

FRED MOTEN

Fred Moten estuda a prática social da poesia/crítica. Vive em Nova Iorque e ensina na Universidade de Nova Iorque. O seu trabalho mais recente, em colaboração com Brandon López e Gerald Cleaver, é *the blacksmiths, the flowers* (Reading Group Records, 2024).

Participantes/público: 51

Facebook 3 publicações ● Impressões 757 ● Alcance 549 ● Interações 8

Instagram 3 publicações ● Impressões 3580 ● Alcance 2237 ● Interações 61

Youtube 2104

maio

Spring Seminar 2025

Politics of Curatorship

Conferência

7–9 de mai 2025 ● Auditório Ilídio Pinho

Conferencistas convidados:

Mark Peranson (ex-programador da Berlinale e Locarno)

François Piron (curador do Palais de Tokyo, Paris).

Os processos curatoriais – nas mais diversas áreas artísticas – têm-se tornando centro também das práticas de investigação artística contemporânea. Não que esse movimento seja uma novidade, mas ele tornou-se evidente com o papel do curador a ser decisivo na relação entre as obras artísticas e a comunidade. Por isso mesmo, a palavra curadoria expandiu-se do domínio das artes visuais para outros campos, como os do cinema ou do pensamento crítico. Neste Spring Seminar, discutiremos essas práticas de curadoria, a partir de estudos de caso, de relações com a história da curadoria, e experiências de novas práticas curatoriais (em especial nos campos onde essa prática é agora central).

No cerne da prática curatorial está um processo que combina a investigação teórica, um conhecimento da história particular das diferentes artes, mas também a elaboração de uma experiência para com um público potencial – seja ela a de um filme numa sala de cinema ou a combinação de objetos díspares numa galeria. Essa experiência configura o cerne do trabalho do curador e da sua relação com as obras de arte e a comunidade com a qual está a dialogar. O(A) curador(a) está num lugar interdisciplinar, jogando simultaneamente em campos como os estudos de poéticas visuais e intermédia, a investigação histórica, e as confluências teóricas do pensamento crítico. É alguém do seu tempo e do seu espaço. É, nesse sentido, um agente político, que propõe um discurso na pólis, espaço de diálogo e confronto.

Para além destas definições e da abertura do conceito em várias práticas artísticas, é também decisivo pensar a prática curatorial num mundo em profunda mudança, sobretudo em eixos como: a crise climática; a ascensão de agendas nacionalistas e de extrema-direita; o pensamento decolonial e os debates sobre reparação histórica, que nos obrigam a reaprender o sentido do mundo; por fim, o surgimento de tecnologias de inteligência artificial e a revolução das práticas de consumo cultural com as nossas novas vidas digitais.

Como pode a prática curatorial transformar-se nestes novos contextos? De que forma ela é pensada como prática de comunidade? Como refletir o sentido do processo curatorial nos dias de hoje? Que práticas estão na vanguarda do pensamento curatorial? De que modo a curadoria pode reter uma reflexão crítica?

Nos últimos anos, diversos acontecimentos no mundo artístico voltaram a trazer a dimensão política mais imediata para o espaço do museu ou do cinema. Essa reflexão foi também parte importante deste Spring Seminar.

O Spring Seminar incluiu também um ciclo dedicado a Sarah Maldoror, com curadoria de François Piron.

Participantes/público: 73

Facebook 3 publicações ● Impressões 1334 ● Alcance 1011 ● Interações 39

Instagram 3 publicações ● Impressões 3921 ● Alcance 2160 ● Interações 76



Mark Peranson *Demystifying Film Curation: Programming at A-Level Film Festivals*

Keynote Speaker
8 mai

Mark Peranson foi Diretor de Programação do Festival de Cinema de Berlim e editor da revista Cinema Scope.

Foi ainda membro do comité de seleção do Festival de Cinema de Locarno de 2010 a 2018 e, de 2013 a 2018, foi Diretor de Programação. Realizou, em 2013, *La última película* (com Raya Martin) e, em 2008, *Waiting for Sancho*.



François Piron *Curating films exhibitions: the case of Sarah Maldoror*

Keynote Speaker
9 mai

Pouco depois do seu falecimento em 2020, surgiu a ideia de trazer os filmes de Sarah Maldoror para uma exposição, uma vez que ela nunca teve uma retrospectiva cinematográfica em vida.

A transição/tradução do cinema para a sala de exposição levantou várias questões e decisões curatoriais, entre elas a de como a imaterialidade da projeção na “caixa negra” pode tornar-se material no “cubo branco” e começar a dialogar com outros elementos, como, sem uma ordem específica: pinturas, esculturas e documentos de arquivo. Tratar o filme como material no espaço físico da exposição, onde os corpos dos visitantes estão em movimento e lhes é permitido falar, é um desafio que altera as relações de tempo e espaço, bem como as formas individuais e sociais de captar a atenção.

FRANÇOIS PIRON

Curador no Palais de Tokyo desde 2020, François Piron é também crítico de arte, editor e professor. Co-fundou vários espaços culturais: Les Laboratoires d'Aubervilliers, que co-dirigiu entre 2000 e 2006, e castillo/corrales em Paris entre 2007 e 2015. É também um dos fundadores da editora Paraguay. Recentemente, curou as exposições *Toucher l'Insensé [Approaching Unreason]* (2024), *Sarah Maldoror: cinéma tricontinental* (2021, co-curada com Cédric Fauq), que viajou do Palais de Tokyo para Lisboa e Luanda, e que agora está em exibição no Wexner Center for the Arts nos Estados Unidos, assim como a exposição *Exposed* (2023), em colaboração com Élisabeth Lebovici e Clément Raveu.



Sarah Maldoror *A Life of Poetry and Struggles*

Ciclo de cinema
Programado por François Piron
7 – 9 mai 2025
Spring Seminar 2025

Sarah Maldoror foi uma cineasta cujo trabalho permanece ligado à luta pela independência em várias nações africanas nas décadas de 1960 e 1970, à qual ela dedicou muitos dos seus filmes. Nascida na cidade de Condom, no sul da França, em 1929, ela fez sua primeira aparição na cena parisiense em meados da década de 1950, já carregando seu nome escolhido de Maldoror, o herói maligno dos Cantos do Conde de Lautréamont, redescoberto pelos surrealistas e citado por Aimé Césaire no seu *Discours sur le colonialisme* (1950) como “o homem de ferro forjado pela sociedade capitalista”. Aluna da La Rue Blanche Theater School, Sarah Maldoror fundou Les Griots, a primeira companhia de teatro de atrizes e atores negros na França, que se tornará nacionalmente famosa por encenar a peça *Les Nègres* de Jean Genet. Mas Maldoror já estava noutra lugar: em África com o seu companheiro Mário Pinto de Andrade, em Moscovo para estudar cinema, e depois na Argélia, na Martinica, em Saint-Denis...

Sarah Maldoror realizou mais de 45 filmes de todos os géneros e durações, juntamente com quase o mesmo número de projetos que nunca conseguiu concluir. Embora nenhum de seus filmes obedecesse completamente às regras dos géneros — documentário, ficção, retrato, paisagem, etc. — todos eles se assemelham a ela pela sua atenção ao colocar a poesia antes do discurso, ao combater o preconceito e o racismo e em nunca colocar as ideias antes das vidas das pessoas agindo no curso quotidiano da sua existência, assim como ela mesma fez até à sua morte na primavera de 2020.

SESSÃO #1 – FROM THE COLONIAL OPPRESSION TO THE LIBERATION

7 mai ● Auditório Ilídio Pinho

● *Monangambééé* de Sarah Maldoror

Um mal-entendido cultural termina em tragédia. Com pouco diálogo, o primeiro filme de Sarah Maldoror deixa corpos e música (o free jazz do Art Ensemble of Chicago) falarem por si mesmos, dando voz à resistência do povo angolano contra o colonialismo português. *Monangambééé* foi o grito de guerra para a chamada às armas da resistência na guerra de independência de Angola.

● *À Bissau, Le Carnaval* de Sarah Maldoror

Desde que a Guiné-Bissau conquistou a independência em 1974, após cinco séculos de colonização portuguesa, as pessoas celebram o carnaval anual em Bissau, a capital do país. O presidente do país, Luís Cabral, explica como eles se apropriaram do evento popular como uma forma de construir coletivamente um mundo imaginário que revertesse as relações de dominação colonial.

● *Fogo, Île de Feu* de Sarah Maldoror

Na ilha vulcânica do Fogo, em Cabo Verde, a celebração de uma história lendária herdada dos colonizadores portugueses continua no dia 1º de maio. Nesta ilha rochosa, sem água e fustigada pelo vento, a lenda dá origem a justas em torneios e corridas de cavalos apreciadas pelos habitantes locais.

SESSÃO #2

apresentada por François Piron e Henda Ducados

8 mai ● Cinema Trindade

● *Sambizanga* de Sarah Maldoror

Domingos Xavier, um trabalhador angolano e ativista anticolonial, é preso pela polícia secreta portuguesa e levado para a prisão na capital, Luanda. Determinada a encontrar seu marido, Maria deixa a vila com o seu bebé às costas, auxiliada na sua busca por homens e mulheres simpáticos à sua história e à causa de Domingos... Cópia restaurada pela Cineteca di Bologna e pelo World Cinema Project da The Film Foundation em L'Image Retrouvée (Paris) a partir dos negativos originais de 35 mm, em associação com as Éditions René Chateau e a família de Sarah Maldoror. Financiamento fornecido pela Hobson/Lucas Family Foundation. Este restauro faz parte do African Film Heritage Project, uma iniciativa criada pelo World Cinema Project da The Film Foundation, a FEPACI e a UNESCO – em colaboração com a Cineteca di Bologna – para ajudar a localizar, restaurar e disseminar o cinema africano

SESSÃO #3 – A CARIBBEAN LITERARY HERITAGE

apresentada por François Piron e Henda Ducados

9 mai ● Auditório Ilídio Pinho

● *Aimé Césaire, Un Homme Une Terre* de Sarah Maldoror

Alternando sequências de entrevistas, planos de paisagens de Martinica e cenas da peça *La Tragédie du roi Christophe* (1963), de Aimé Césaire, Sarah Maldoror pinta um retrato do seu amigo Césaire, poeta, político e fundador do movimento Négritude.

● *René Depestre, Poète Haïtien* de Sarah Maldoror

Curto documentário sobre René Depestre, poeta e ex-ativista comunista, uma das figuras mais importantes da literatura haitiana.

● *Toto Bissainthe* de Sarah Maldoror

Retrato do cantor haitiano e amigo de Sarah Maldoror, Toto Bissainthe, num dos seus espetáculos.

● *Léon G. Damas* de Sarah Maldoror

Retrato do poeta e político guianense Léon-Gontran Damas, enquanto ele vagueia entre paisagens e rios, de Cayenne a Paris. Os seus pares (Césaire, Senghor) testemunham a força poética de um dos fundadores da Négritude. Mas quando Sarah Maldoror pergunta a jovens raparigas sobre que poetas guianenses elas conhecem, a sua falta de conhecimento indica a violência do imaginário colonial.



Vasco Araújo *Metáfora crítica de “O Jardim”*

Conferência

8 mai ● Auditório Ilídio Pinho

Programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2025

Esta sessão entre Nuno Crespo e Vasco Araújo, centrada na análise do vídeo *O jardim* (2005), tem como objetivo contextualizar, interpretar e problematizar a herança colonial do Jardim tropical de Lisboa e de outras estruturas públicas e particulares que se mantêm até hoje em Portugal com uma parca e nenhuma revisão histórica.

VASCO ARAÚJO

Nome consagrado no circuito da arte contemporânea. Vencedor do Prémio EDP Novos Artistas em 2003, expôs individual e coletivamente desde então em locais e eventos conceituados, como Museu de Serralves, Gasworks, Jeu de Paume, Bienal de Veneza ou Palais de Tokyo. O seu trabalho vai da pintura à escultura, da fotografia ao filme, lidando com temas de memória, identidade ou teatralidade em envolventes instalações transmedia. A sua obra está representada em várias colecções, públicas e privadas.

Participantes/público: 46

Facebook 5 publicações ● Impressões 1865 ● Alcance 1433 ● Interações 16

Instagram 3 publicações ● Impressões 3749 ● Alcance 2070 ● Interações 54

Youtube 38 visualizações



Geovani Martins *Outros, quem? Novos pontos de vista na literatura brasileira*

Conferência

15 mai ● Auditório Ilídio Pinho

Programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2025

Geovani Martins propôs uma reflexão sobre como, historicamente, o Brasil produz estrangeiros nascidos na sua própria terra. Pessoas negras, indígenas, faveladas ou periféricas continuam a ser tratadas pelas estruturas de poder como corpos estranhos ou exóticos. A partir da ascensão dessas vozes na literatura contemporânea, a conversa investigou como essas novas visões tensionam símbolos, narrativas e a própria ideia de identidade nacional.

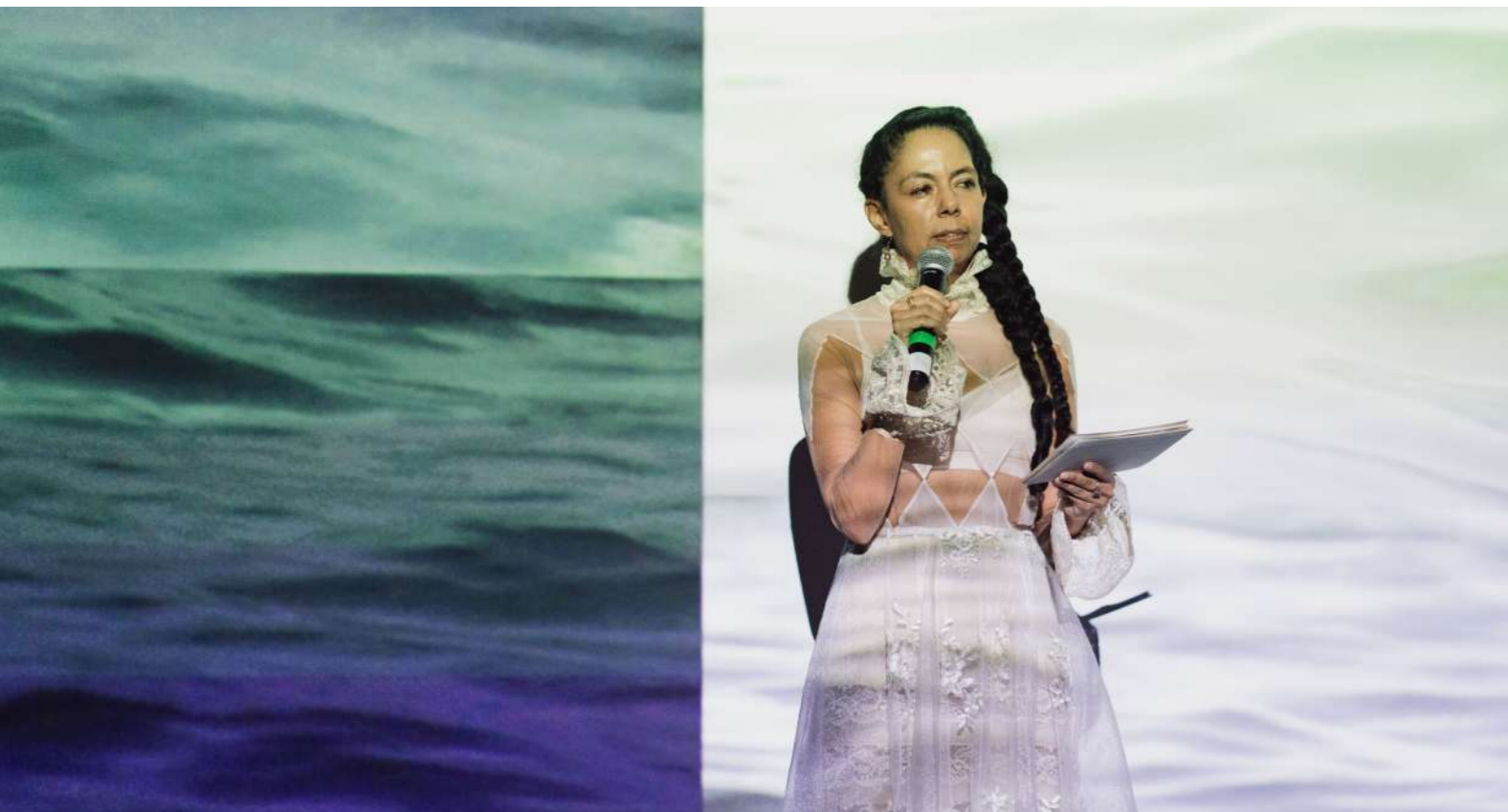
GEOVANI MARTINS

Nasceu em 1991, em Bangu, no Rio de Janeiro. Em 2013 e 2015, participou das oficinas da Festa Literária das Periferias, a Flup. Seu primeiro livro, a coletânea de contos *O sol na cabeça*, foi vencedor do Prémio Rio de Literatura (2019) e ganhou edições em dez territórios pelo mundo. *Via Ápia* é o seu primeiro romance, conta a história de cinco jovens durante a chegada da UPP na Rocinha. O livro foi vencedor do prémio APCA (2023) de melhor romance.

Participantes/público: 44

Facebook 3 publicações ● Impressões 956 ● Alcance 839 ● Interações 5

Instagram 3 publicações ● Impressões 9987 ● Alcance 4303 ● Interações 130



Open Day Mestrados

A tua carreira artística começa na Católica!

Aline Motta *A água é uma máquina do tempo*

Conferência

22 mai ● Auditório Ilídio Pinho

Programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2025

A artista-escritora fez uma leitura performativa com projeção de vídeo baseada na obra *A água é uma máquina do tempo*, composta originalmente de uma vídeo-instalação e um livro, que fizeram parte da Bienal de Arte de São Paulo 2023. Entre palavra e imagem, entre arquivo e fabulação, *A água é uma máquina do tempo* reúne diversas linguagens artísticas e reconfigura memórias ao se valer de uma percepção não-linear do tempo.

Construindo um mosaico fluido de épocas a partir de documentos históricos, a artista cruza diversos planos entre si, num percurso que passa pelo luto por sua mãe e vai até o Rio de Janeiro de fins do século XIX, através de fragmentos que reconstroem as vidas de algumas suas antepassadas.

ALINE MOTTA

Nasceu em Niterói (RJ), em 1974, e mora em São Paulo. Em seu trabalho combina diferentes técnicas e práticas artísticas, como fotografia, vídeo, instalação, performance e colagem. Em 2022 lançou seu primeiro livro *A água é uma máquina do tempo*, finalista do prêmio literário Jabuti. Em 2023, expôs na 15a. Bienal de Sharjah (EAU), no MoMA Museum of Modern Art (NY) e na 35a Bienal de Arte de São Paulo. Em 2024, recebeu o Prêmio PIPA de artes visuais.

Participantes/público: 51

Facebook 3 publicações ● Impressões 571 ● Alcance 651 ● Interações 14

Instagram 3 publicações ● Impressões 15854 ● Alcance 4123 ● Interações 486

Youtube 58 visualizações

Open Day de Mestrados 2025

22 mai ● Escola das Artes

Sessão de apresentação dos mestrados em Cinema e em Som e Imagem – Especializações em Animação, Design de Som e New Media Art aos alunos do ensino superior. Os interessados tiveram oportunidade de conhecer a oferta educativa da Escola das Artes em detalhe, conversar com estudantes atuais, bem como esclarecer dúvidas com os coordenadores de curso. O programa incluiu uma visita guiada e uma sessão de esclarecimento.

No final da sessão, os candidatos assistiram à performance de Aline Motta, integrada no Programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2025 – O Estrangeiro.

Participantes/público: 11

Facebook 2 publicações ● Impressões 749 ● Alcance 503 ● Interações 12

Instagram 2 publicações ● Impressões 472437 ● Alcance 362618 ● Interações 15

Youtube 58 visualizações



Miguel Gomes

Viajando pelo Grand Tour

Masterclass

28 mai ● Auditório Ilídio Pinho

Programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2025

Nesta masterclass, Miguel Gomes discutiu os processos de criação do seu último filme *Grand Tour* (Prémio de Melhor Realizador no Festival de Cannes de 2024). Entre eles, as diferentes fases de criação coletiva, que passaram por primeiras filmagens documentais na Ásia e uma resposta ficcional a partir de gravações em estúdio. A proposta de *Grand Tour*, assim como da obra anterior do realizador, é confundir o real com a ficção, estabelecendo conexões com a história do cinema, mas também com a situação política do nosso mundo.

MIGUEL GOMES

Nascido em 1972, em Lisboa, é um dos mais premiados cineastas portugueses da atualidade, louvado pela originalidade e ousadia das suas obras, que frequentemente misturam géneros e desafiam classificações. O realizador português Miguel Gomes venceu o prémio de melhor realização do Festival de Cinema de Cannes, em França, pelo filme *Grand Tour*.

Participantes/público: 46

Facebook 3 publicações ● Impressões 682 ● Alcance 616 ● Interações 13

Instagram 3 publicações ● Impressões 2652 ● Alcance 1555 ● Interações 42

Youtube 99 visualizações



Tomé Silva

Dashed Concert

29 mai ● Auditório Ilídio Pinho [Blackbox]

Programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2025

Entre a eletrónica, a canção e a experimentação, Tomé Silva (aka TOMÉ) tem vindo a construir um percurso singular entre a produção, a composição e a bateria. Com trabalhos que vão do *jungle* de *All I Am Is We* à produção de *Suspiro...*, de Maria Reis, passando por colaborações e projetos paralelos, regressa este ano com *Quando Voltar ao Chão*, editado pela portuense Fera Felina. A partir de *field recordings*, improvisações e colagens, Tomé constrói um espaço onde o tempo parece suspenso.

TOMÉ SILVA

Produtor, compositor e instrumentista Almadense.

Desde 2016 surge uma forte corrente de lançamentos, quer de forma independente por meio das suas contas de Soundcloud ou Bandcamp, quer através de diversas editoras também independentes (Rotten Fresh, Angel, Fera Felina, surf). O seu trabalho define-se por uma falta de fronteiras estilísticas, que podem ir de música de dança e ambiente até música improvisada ou canção. Trabalhou e trabalha intimamente em projetos com Farpas, Bejaflor e Maria Reis, sendo atualmente o baterista da formação ao vivo da última e de Panda Bear (projeto a solo de Noah Lennox). A relação com este meio artístico zela sempre pela procura do acidente, da fragilidade, do espiritual e da contradição como meios para um fim que seja simultaneamente desconhecido e familiar, recorrendo regularmente ao uso de samples e colagens com as mais variadas origens.

Participantes/público: 37

Facebook 3 publicações ● Impressões 982 ● Alcance 840 ● Interações 23

Instagram 3 publicações ● Impressões 7690 ● Alcance 1937 ● Interações 70

Jornadas de Investigação do Mestrado em Conservação e Restauro de Bens Culturais 2025

30 mai ● Auditório EC132B

As Jornadas de Investigação do Mestrado em Conservação e Restauro de Bens Culturais reuniram estudantes, docentes e especialistas para um programa dedicado à partilha de projetos, metodologias e reflexões no campo da conservação e restauro.

Ao longo do dia, houve um conjunto de apresentações, conduzidas por estudantes do mestrado, que abordaram temas distintos no âmbito da conservação e restauro.

● cineclube ea

Contra-Ciclo: Imagens em Transe
CICLO

Com curadoria da aluno do mestrado em Cinema, Inês Leal, apresentam-se um conjunto de filmes que se posicionaram em relação e no mundo. Este ciclo questiona a capacidade do cinema de se furta à carnavalização e transgredir a sua qualidade tecnológica de reprodução e representação.

Sessão de curtas-metragens
13 mai ● Auditório Ilídio Pinho

Les Photos d'Alix de Jean Eustache

A fotógrafa Alix Cléo Roubaud descreve as suas fotografias ao filho de Jean Eustache. O último filme de Eustache desloca a narração de Alix tornando-a assíncrona com as imagens.

+

Salut les Cubains de Agnès Varda

Uma montagem fotográfica de Agnès Varda da sua visita a Cuba em 1963, quatro anos depois de Fidel Castro chegar ao poder.

+

Tourou et Bitti: Les Tambours D'avant de Jean Rouch

Uma dança de possessão acontece na concessão de Zima Dauda Sido, no Níger.

+

Revolução de Ana Hatherly

Murais de Lisboa e palavras de ordem do período revolucionário que se sucedeu ao 25 de abril de 1974.

+

Our Trip to Africa de Peter Kubelka

Com filmagens de uma viagem de caça selvagem de casal austríaco em 1961, Kubelka justapõe imagens de uma viagem de caça em África com uma montagem, sonoplastia e sequências entre planos pouco convencionais

Sessão de curtas-metragens
20 mai ● Auditório Ilídio Pinho

Les Maîtres Fous de Jean Rouch

Um documentário de curta duração que retrata uma cerimónia Hauka, na qual jovens trabalhadores são possuídos por oficiais coloniais britânicos.

+

Catembe de Faria de Almeida

Um filme sobre o quotidiano de Lourenço Marques, atual Maputo, Moçambique. Um filme censurado durante o período do Estado Novo.

Mueda, Memória e Massacre de Ruy Guerra

27 mai ● Auditório Ilídio Pinho

Recriação da comunidade de Mueda do massacre de dia 16 de junho. Nesse dia em 1960, foi o primeiro momento onde a comunidade confrontou as autoridades imperialistas portuguesas exigindo a independência da sua Terra, que levou à morte pelas autoridades portuguesas das pessoas que se manifestarem, desde então a comunidade reúne-se e recria o massacre para que as gerações mais novas performem os movimentos de resistência da sua comunidade.

junho

● cineclube EA

CICLO

De onde tudo surge

Sessão de filmes

3 jun ● Auditório Ilídio Pinho

Krysař de Jiří Barta

Uma praga de ratos assola a cidade de Hamelin.

+

Chronopolis de Piotr Kamler

Numa cidade gigantesca, poderosos imortais passam o tempo a construir, monotonamente, objectos bizarros e invulgares, enquanto esperam que chegue a derradeira dádiva.

Sessão de filmes

17 jun ● Auditório Ilídio Pinho

Théâtre de Monsieur & Madame Kabal de Walerian Borowczyk

A história sombria e grotesca de um casal: a mulher, um monstro mecânico feito de pedaços de ferro, e o marido, um homem submisso.

+

Heaven and Earth Magic de Piotr Kamler

Harry Smith referiu-se assim a *Heaven and Earth Magic*: “A primeira parte descreve a dor de dentes da heroína, resultante da perda de uma melancia valiosa, a sua dentista e o seu transporte para o céu. Segue-se uma exposição elaborada da terra celestial em termos de Israel, Montreal e a segunda parte descreve o regresso à terra depois de ter sido comida por Max Müller no dia em que Eduardo VII dedicou o Grande Esgoto de Londres”.

The Turin Horse de Béla Tarr

25 jun ● Auditório Ilídio Pinho

Uma tempestade de vento monumental e a recusa de um cavalo maltratado em trabalhar ou comer assinalam o início do fim para um pobre agricultor e a sua filha.

Público/ participantes: 8



2º Open Day da Escola das Artes

11 jun ● Escola das Artes

A Escola das Artes abriu as suas portas para realizar um Open Day dedicado às Licenciaturas em Cinema, Conservação e Restauro e Som e Imagem. A iniciativa deu a conhecer o Campus, a oferta formativa existente e proporcionou diferentes momentos de esclarecimento de dúvidas.

A iniciativa permitiu um contacto privilegiado com professores e estudantes, com os mais diversos espaços e equipamentos da Escola das Artes, assim como com atividades práticas e divertidas nas áreas artísticas que tiverem mais curiosidade e interesse em prosseguir.

Público/ participantes: 46

Facebook 3 publicações ● Impressões 2230 ● Alcance 84 1692 ● Interações 75

Instagram 4 publicações ● Impressões 172653 ● Alcance 134126 ● Interações 347



EXPO OSAKA 2025

Nuno da Luz

Poetry as an ecological survival

Exposição

Curadoria: Nuno Crespo

Produção: Escola das Artes / CCD - Centro de Criatividade Digital

18 – 19 jun 2025 ● Pavilhão de Portugal – Ocean Made Room

Poesia como sobrevivência ecológica é uma exposição-metodologia do artista e investigador Nuno da Luz. Propõe uma abordagem eco-sensível ao nosso entorno, focando nos seus elementos atmosféricos e ambientais e traduzindo-os numa série de ondas e vibrações à escala humana. Ao prestar especial atenção à interação entre fenómenos meteorológicos, geológicos e geográficos, re-situa a experiência do mundo no corpo de cada visitante – uma caixa de ressonância empática para uma miríade de comprimentos de onda.

Para o Pavilhão de Portugal na Expo 2025 Osaka Kansai, a iluminação é modulada em tempo real pela altura das marés em Osaka Bay, e dois gongos suspensos vibram de acordo com os dados de turbulência das ondas, acompanhados de registos recolhidos na praia de Yamada, Naraha, Fukushima. Recolhidas por Nuno da Luz em 2018 durante uma viagem de pesquisa de campo, estas gravações, juntamente com imagens panorâmicas da área – filmadas pela cineasta brasileira Ana Vaz – são aqui apresentadas pela primeira vez.

Seminário

The Sea as Potential and Representation: Unlocking the Power of the Oceans

18 jun ● Online

A acompanhar a Exposição, realizou-se um seminário online no dia 18 de junho, intitulado *The Sea as Potential and Representation: Unlocking the Power of the Oceans*, organizado pela Universidade Católica Portuguesa, em colaboração com a Universidade de Sophia (Tóquio, Japão), no Pavilhão de Portugal da EXPO 2025, em Osaka, Japão.

O seminário explorou o significado multifacetado dos oceanos, tanto do ponto de vista prático como simbólico. Académicos e especialistas participarão num diálogo interdisciplinar, abordando o mar como fonte de potencial económico, sustentabilidade ambiental e inovação tecnológica, ao mesmo tempo que examinam o impacto social das representações culturais, artísticas e simbólicas.

NUNO DA LUZ

Vive e trabalha em Lisboa. Artista e publicador, o seu trabalho circunscreve tanto o auditivo como o visual na forma de eventos sonoros, instalações e material impresso; estes últimos na sua maioria distribuídos pela editora atlas Projectos (em conjunto com André Romão e Gonçalo Sena) e pela editora discográfica Palmario Recordings (em conjunto com Joana Escoval).

Recentemente terminou o programa de mestrado Experimentação em Arte e Política speap em Sciences Po, Paris e fundou o coletivo pluridisciplinar Coyote, que investiga novas formas de comum-ificação (criar comunidade) via publicações, filmes, conferências e outros formatos experimentais (em conjunto com os artistas Tristan Bera e Ana Vaz, a jornalista Elida Høeg e a editora Clémence Seurat). Projetos mais recentes incluem as performances ao vivo “com Ressonância Assistida” em Ficarra (Itália), Paris, Nova Iorque, Porto e Berlim; assim como a sua exposição *individual environments* na Solar – Galeria de Arte Cinemática, em Vila do Conde.

Outras exposições individuais incluem *RWSNK ECHOS*, Kunstraum Botschaft, (Berlim, 2017), *Sud e Magia*, Syntax (Lisboa, 2016), *Wilderness*, Galeria Vera Cortês (Lisboa, 2015), *laissez vibrer*, enblanco projektraum (Berlim, 2013) e *cave/Solar* (Vila do Conde, 2013), e *O nosso silêncio é um aviso, o nosso silêncio é sólido*, Vera Cortês Art Agency (Lisboa, 2012).

Exposições coletivas mais recentes incluem, entre outras, *cidra da luz escoval manso mendes romão sena*, AR Sólido (Lisboa, 2015), *Ficarra_Contemporary Divan*, Palazzo Milio (Ficarra, 2015), *A polyphonic wave of of concrete materials flowing through the air*, Espaço Artes (Porto, 2014), e *12 Contemporaries: Present States*, Museu de Serralves (Porto, 2014). Tem participado em diversos programas de residência, nomeadamente, Cité internationale des arts (2015), Residency Unlimited (2014), e Sound Art Braunschweig Projects (2013).

Participantes/público: 5000

Facebook 1 publicação ● Impressões 217 ● Alcance 1426 ● Interações 3

Instagram 1 publicação ● Impressões 1924 ● Alcance 181 ● Interações 28

Youtube 72 visualizações



Porto Summer School on Art & Cinema 2025 *Technology/Transformation*

30 jun—4 jul 2025 ● Escola das Artes

Artistas e curadores confirmados:

Cao Guimarães

Chrissie Iles

Deborah Stratman

Gabriel Abrantes

Pedro Huet

Tujiko Noriko & Joji Koyama

Curadoria: Daniel Ribas, Inês Grosso, João Laia, José Alberto Gomes e Nuno Crespo.

Culminando um ano da exposição *Technology/Transformation* (patente no Campus do Porto, numa coorganização da Fundação de Serralves e da Universidade Católica Portuguesa), a Summer School de 2025 centrou-se nas práticas contemporâneas que desafiam os limites da linguagem do cinema e da arte contemporânea.

Considerando o momento histórico que se apresentou na exposição, discutiram-se os gestos disruptivos que a arte contemporânea promoveu, a partir da década de 1970, quando as ferramentas do vídeo e do Super 8 se tornaram abundantes. Reconhecendo a prática experimental destas obras, procurar-se-á dar conta de uma perspetiva atual, reconhecendo, tanto no cinema experimental como na arte contemporânea que utiliza imagem em movimento, vibrações desse momento inaugural.

Participantes/público: 20

Facebook 7 publicações ● Impressões 2684 ● Alcance 1911 ● Interações 70

Instagram 7 publicações ● Impressões 560778 ● Alcance 412621 ● Interações 2593

Youtube 23 visualizações

Curtas de Gabriel Abrantes

Sessão de cinema + Q&A

30 jun ● Auditório Ilídio Pinho

Programa público Summer School on Art & Cinema 2025

Sessão de curtas-metragens de Gabriel Abrantes, seguida de conversa no final entre Gabriel Abrantes e Nuno Crespo.

Os Humores Artificiais (Fic, 2017, 29')

Os Humores Artificiais foi rodado no Mato Grosso (Canarana e nas aldeias Yawalapiti e Kamayura dentro do Parque Indígena do Xingu) e em São Paulo. Misturando certa estética hollywoodiana com abordagens típicas do registo documental, o filme conta a jornada de uma jovem indígena que se apaixona por um robô.

+

Les Extraordinaires Méaventures de La Jeune Fille de Pierre (Ani/Fic, 2019, 20')

Cansada de ser um ornamento arquitectónico banal, uma escultura foge do Louvre para se confrontar com a vida real das ruas de Paris.

+

A Brief History of Princess X (Fic, 2016, 7')

Um retrato delirante da escultura *Princess X* de Constantin Brancusi, uma controversa escultura em bronze, que começou como um busto da igualmente controversa sobrinha bisneta do Napoleão, a Marie Bonaparte.

GABRIEL ABRANTES

Nasceu na Carolina do Norte, Estados Unidos, em 1984. Os seus filmes estrearam-se na Quinzaine des Réalisateurs e na Semaine de la Critique – Cannes, na Berlinale, no Festival de Cinema de Locarno, na Bienal de Veneza e no Festival Internacional de Cinema de Toronto. Foram distinguidos com vários prémios, incluindo o Grand Prix na Semaine de la Critique, o prémio EFA na Berlinale, o Leopardo de Ouro no Festival de Cinema de Locarno e o Prémio Jovem Artista EDP. O seu trabalho foi exposto na Whitechapel Gallery e na Tate Britain (Londres), no Palais de Tokyo (Paris), no MIT List Visual Arts Center (Boston), no Kunst Werke (Berlim) e no Museu de Serralves (Porto). Participou na 32.ª Bienal de São Paulo, na Bienal Tropical de 2016 e na Bienal d'Image Mouvement de 2014. O seu trabalho foi exibido em ciclos de retrospectivas no Lincoln Center (Nova Iorque) e no BAFICI (Buenos Aires). Atualmente vive e trabalha em Lisboa.

Participantes/público: 39

Facebook 4 publicações ● Impressões 1806 ● Alcance 1345 ● Interações 56

Instagram 4 publicações ● Impressões 5981 ● Alcance 2103 ● Interações 56



Chrissie Iles

Even Better Than the Real Thing: Curating the Whitney Biennial at the Precipice of the Twenty First Century

Conferência 1 jul ● Auditório Ilídio Pinho
Programa público Summer School on Art & Cinema 2025

Nesta conferência, Chrissie Iles, curadora Anne e Joel Ehrenkranz no Whitney Museum of American Art, discutiu os desafios da curadoria do principal levantamento de arte contemporânea nos Estados Unidos num momento crítico da história do país, e a relação entre o diaspórico e o global na formação do que constitui a arte “americana”.

CHRISSIE ILES

Curadora Anne e Joel Ehrenkranz no Whitney Museum of American Art, em Nova Iorque. As suas exposições incluem a co-curadoria das Bienais Whitney de 2004 e 2006, e a curadoria de grandes exposições retrospectivas de Marina Abramovic, Dan Graham, Louise Bourgeois, Sol LeWitt, Donald Judd e Yoko Ono, assim como exposições de Paul McCarthy, James Lee Byars, Jack Goldstein e várias exposições coletivas, incluindo *Signs of the Times: Film, Video and Slide Installation* e *Britain in the 1980s, Scream and Scream Again: Film in Art* e *Into the Light: The Projected Image in American Art 1964-1977*, considerada a melhor exposição coletiva em Nova Iorque em 2001 pela International Association of Art Critics. Em 2010, co-curou *Off the Wall: Thirty Performative Actions* no Whitney Museum e no Museu de Serralves, no Porto, e recentemente curou uma exposição de Sharon Hayes (2012)

Participantes/público: 53
Facebook 4 publicações ● Impressões 983 ● Alcance 789 ● Interações 15
Instagram 4 publicações ● Impressões 4105 ● Alcance 2027 ● Interações 40

Pedro Huet

Karle: Cartas

Exposição
Curadoria: Nuno Crespo
1 jul — 26 set 2025 ● Sala de Exposições da EA
Programa público Summer School on Art & Cinema 2025

Karle é o nome de uma personagem cuja forma é desconhecida, destinatária de uma série de cartas onde se reflete sobre os dias guiados por máquinas, intersecções entre natureza e tecnologia, entre capitalismo e trabalho e os animais que nos acompanham. Ao longo de uma hora, estes textos vão-se desvendando, acompanhados por imagens vertiginosas onde diferentes locais se cruzam para questionar a forma como os construímos e habitamos – entre natureza e zonas residenciais, empresarias ou industriais. Em *Karle: Cartas*, viajamos por estes lugares como se o fizéssemos numa dimensão virtual. Como se os nossos olhos fossem a câmara que permite captar essas imagens e pudéssemos ser transportados de um para outro ambiente.

PEDRO HUET

Nascido em 1993, no Porto, é artista plástico e vive e trabalha no Porto. A sua prática artística tem-se desenvolvido em torno de teias narrativas que se servem de objectos fílmicos, fotográficos ou escultóricos para reflectirem sobre estruturas, discursos ou imagéticas que têm vindo a moldar a forma como vivemos e nos organizamos. Colaborou com diversos espaços independentes e integra, desde 2016, a equipa do Sismógrafo. Tem participado em exposições, coletivas e individuais, desde 2015.

Participantes/público: 80 (Inauguração) / 1000 (total)
Facebook 7 publicações ● Impressões 2169 ● Alcance 1599 ● Interações 59
Instagram 8 publicações ● Impressões 45198 ● Alcance 12430 ● Interações 636
Youtube 58 visualizações





Cao Guimaraes *O Homem das Multidões de Cao Guimaraes e Marcelo Gomes*

Sessão de cinema + Conversa entre Cao Guimarães e Inês Grosso

2 jul ● Cinema Trindade

Programa público Summer School on Art & Cinema 2025

O Homem das Multidões (Fic, 2013, 95')

Belo Horizonte, Minas Gerais: duas histórias de solidão diferentes. Juvenal (Paulo André), condutor de trem do metrô, enfrenta a impossibilidade de estar só. Para se sentir melhor mistura-se na grande multidão da cidade.

Margô (Sílvia Lourenço), revisora da estação de metro, não consegue se desprender das redes sociais, trocando o mundo real pelo mundo virtual.

CAO GUIMARÃES

Cineasta e artista plástico, nasceu em 1965 em Belo Horizonte, onde vive e trabalha. Atua no cruzamento entre o cinema e as artes plásticas. Com produção intensa desde o final dos anos 1980, o artista tem suas obras em numerosas coleções prestigiadas como a Tate Modern (Reino Unido), o MoMA e o Museu Guggenheim (EUA), Fondation Cartier (França), Colección Jumex (México), Inhotim (Brasil), Museu Thyssen-Bornemisza (Espanha), dentre outras. Atua no cruzamento entre o cinema e as artes plásticas. Começou a produzir mais no final dos anos 80, o artista tem obras em numerosas coleções prestigiadas como a Tate Modern (Reino Unido), o MoMA e o Museu Guggenheim (EUA), Fondation Cartier (França), Colección Jumex (México), Inhotim (Brasil), Museu Thyssen-Bornemisza (Espanha), entre outras. É representado pela Galeria Nara Roesler, de São Paulo e Galerie Xippas (Paris e Montevideo).

Participantes/público: 105

Facebook 3 publicações ● Impressões 1694 ● Alcance 1295 ● Interações 53

Instagram 3 publicações ● Impressões 7554 ● Alcance 2909 ● Interações 63

Deborah Stratman *Hacked Circuit + Last Things*

Sessão de Cinema + Conversa entre Deborah Stratman e Daniel Ribas

3 jul ● Batalha Centro de Cinema

Programa público Summer School on Art & Cinema 2025

Hacked Circuit (Doc, 2014, 15')

Um retrato coreografado, num único plano, do processo de Foley, revelando múltiplas camadas de fabrico e imposição. O percurso circular da câmara move-nos para dentro e para fora de um palco de Foley em Burbank, CA. Ao retratar artistas de som a trabalhar, os mecanismos de apoio tipicamente invisíveis da produção cinematográfica são expostos, tal como o são, por extensão e citação, as violações governamentais da privacidade individual.

+

Last Things (Doc/Fic, 2023, 50')

Evolução e extinção do ponto de vista das rochas e de vários outros futuros.

A geo-biosfera é apresentada como um lugar de possibilidade evolutiva, onde os humanos desaparecem mas a vida perdura.

DEBORAH STRATMAN

A artista e cineasta Deborah Stratman cria obras que investigam questões de poder, controlo e crença, explorando como os lugares, ideias e a sociedade estão entrelaçados. Ela considera o som como a ferramenta multifuncional definitiva e o tempo como sobrenatural. Projetos recentes abordaram temas como liberdade, vigilância, discurso público, buracos de subsolo, levitação, ortópteros, aves de rapina, cometas, evolução, extinção, êxodo, irmandade e fé. Tem exibido as suas obras internacionalmente em espaços como MoMA (NY), Centre Pompidou (Paris), Hammer Museum (LA), Witte de With (Roterdão), PS1 (NY), Tabakalera (San Sebastián), Austrian Film Museum (Viena), Yerba Buena Center (SF), MCA (Chicago), Whitney Biennial (NY) e realizou projetos específicos para locais com instituições como o Center for Land Use Interpretation, Temporary Services, Hallwalls, Mercer Union e Ballroom Marfa. Os filmes de Stratman foram amplamente exibidos em festivais e conferências como Sundance, Viennale, Berlinale, CPH:DOX, Oberhausen, True/False, TIFF, Locarno, Rotterdam, Flaherty e Docs Kingdom. Foi premiada com bolsas Fulbright, Guggenheim e USA Collins Fellowships, do Alpert Award, do Sundance Art of Nonfiction Award, Graham Foundation, Harpo Foundation e Wexner Center for the Arts. De momento vive em Chicago, onde leciona na University of Illinois.

Participantes/público: 52

Facebook 3 publicações ● Impressões 1158 ● Alcance 1103 ● Interações 30

Instagram 3 publicações ● Impressões 9207 ● Alcance 2148 ● Interações 127

Tujiko Noriko & Joji Koyama

Crepuscule Live A/V

Concerto

4 jul ● Passos Manuel (parceria Porto/Post/Doc)

Programa público Summer School on Art & Cinema 2025

Tendo lançado *Crépuscule I & II* no início de 2023 com grande aclamação, Tujiko Noriko colaborou agora com o cineasta Joji Koyama para criar um concerto audiovisual ao vivo. O novo espetáculo ao vivo parte dos ambientes e temas do álbum, transformando-o numa experiência hipnotizante e cinematográfica. À medida que o canto etéreo de Tujiko surge e desaparece entre as suas peças eletrónicas de outro mundo, Koyama (que trabalhou tanto na música como na arte do álbum) expande o universo visual assombroso de *Crépuscule* — um universo tão belo quanto estranho. O *Crépuscule Live A/V* estreou no festival de música eletrónica e arte digital Semibreve, em Portugal.

TUJIKO NORIKO

Cantora, compositora e cineasta japonesa, que reside em Paris. Desde o início dos anos 2000, tem lançado vários álbuns de pop experimental, cantando melodias em japonês e inglês sobre eletrónica glitchy, downtempo e arranjos electroacústicos. *Shojo Toshi* (2001) e *From Tokyo to Naiagara* (2003), foram muito aclamados, atraindo a atenção de públicos de IDM e pop indie. Colaborou com vários músicos de eletrónica experimental, incluindo Peter Rehberg (como DACM), Lawrence English e Nobukazu Takemura. Depois de ter trabalhado em curtas-metragens experimentais ao longo da sua carreira, lançou a sua primeira banda sonora instrumental de longa-metragem, *Kuro*, em 2019. A obra expansiva de ambiente *Crépuscule I & II* foi editada em 2023.

JOJI KOYAMA

Cineasta, fotógrafo, animador e artista gráfico, atualmente em Berlim. O seu trabalho tem sido apresentado internacionalmente, tendo ganho prémios no London Short Film Festival e nos British Animation Awards. O seu filme de longa-metragem *Kuro*, co-escrito e co-realizado com Tujiko Noriko, estreou no Slamdance Film Festival e foi transmitido mundialmente na MUBI. Para além do seu trabalho com imagens em movimento, publicou um livro de histórias visuais, *Plassein*.

Participantes/público: 55

Facebook 3 publicações ● Impressões 838 ● Alcance 618 ● Interações 16

Instagram 4 publicações ● Impressões 12556 ● Alcance 3400 ● Interações 130





Teen Academy 2025

7-9 jul ● Oficina de Conservação e Restauro

7-9 jul ● Atelier de Som e Imagem

9-11 jul ● Short Film Project

A Escola das Artes abriu novamente as portas aos estudantes do ensino secundário para uma nova edição da Teen Academy, um programa desenhado para jovens curiosos, criativos e com vontade de explorar o universo das artes.

Durante uma semana, de 7 a 11 de julho, os participantes mergulharam em três atividades distintas, ligadas às principais áreas de aprendizagem da Escola das Artes: Conservação e Restauro, Cinema e Som e Imagem. Através de oficinas práticas, projetos colaborativos e sessões orientadas por professora e alunos das licenciaturas, os jovens tiveram a oportunidade de experimentar, criar e refletir sobre o seu futuro académico.

Participantes/público: 52

Facebook 1 publicação ● Impressões 362 ● Alcance 292 ● Interações 3

Instagram 1 publicação ● Impressões 7466 ● Alcance 3873 ● Interações 120

setembro



Sessão geral de acolhimento aos novos estudantes

4 set ● Escola das Artes

A Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa recebeu os novos estudantes das Licenciaturas em Conservação e Restauro, em Cinema e em Som e Imagem. Seguiu-se uma sessão geral de boas-vindas a todos os novos estudantes de todas as faculdades da Universidade Católica no Porto. A sessão contou com a presença de Isabel Braga da Cruz, Pró-Reitora da Universidade Católica Portuguesa.

Semana de acolhimento da escola das artes 2025-26

8-12 de set ● Escola das Artes

A Escola das Artes acolheu os novos estudantes com um programa repleto de atividades pedagógicas, culturais e de convívio. O evento realizou-se em colaboração com a Associação de Estudantes e pretendeu acolher e integrar os estudantes recém-chegados. Das inúmeras atividades realizadas durante 5 dias, destacam-se as apresentações das licenciaturas de Cinema, Conservação e Restauro e Som e Imagem pelos respetivos Coordenadores, bem como vários workshops, uma visita a Serralves e um peddy paper.

Participantes/público: 100

Facebook 3 publicações ● Impressões 1544 ● Alcance 1008 ● Interações 90
Instagram 3 publicações ● Impressões 14142 ● Alcance 2942 ● Interações 276

Panorama #25

11–13 set ● Escola das Artes

Exposição • Concertos • Sessão de Cinema

Lançamento do Anuário 2025

Durante três dias, a Escola das Artes organizou uma grande exposição de apresentação dos projetos artísticos, sessões de cinema e concertos dos estudantes finalistas dos diferentes cursos da Escola. Foi, igualmente, lançado o Anuário – publicação que documenta todos os projetos finais, reunindo e compilando informação sobre os finalistas, incluindo notas biográficas e descrição dos projetos.

Exposição coletiva panorama #25

11 set ● Garagem central

Adriana Ferreira, Ana Luísa Silva / *Velhas Areias: Uma Carta de Cada Vez*

(instalação)

Afonso Silva, Rúben Freitas / *de_catolica* (instalação audiovisual)

Ana de Assis Duarte, Catarina Ferreira, Elisabete Martins / *Espelhos Não Guardam*

Tudo (instalação – filme)

André Faria / *Uneasiness* (instalação)

André Pereira, Violeta Sena / *Make your website move* (instalação – website)

António Luís Ribeiro, Luís Persaud / *XENOLAB* (instalação audiovisual)

António Teixeira, Pedro Santana, Rita Carvalho / *Usagi* (instalação – animação 2D)

Camila Comerlato / *PR1M4: THE GENESIS* (instalação – pintura, desenho,

escultura)

Filipe Esteves / *Junkle* (instalação – escultura, peça de chão, teto)

Francisco Pedro Oliveira (instalação)

Hugo Almeida / *A Máquina do Mundo* (instalação)

Inês Leal / *Impressões do Movimento e Outros Actos Bárbaros / O mineiro como*

trabalhador do Cinema (instalação – filme)

Inês Tavares / *Entre a matéria e o conceito: Documentação do modelo expositivo*

da obra Escultura dentro da floresta (1968-1969) de Alberto Carneiro (projetos de

conservação e restauro)

Isabel Salgueiro Maia (desenho pintura em papel – projetos de conservação

e restauro)

João Freitas, Susana Paiva / *Serigrafia de Ângelo de Sousa* –

A interdisciplinaridade do curso de CR (projetos de conservação e restauro)

João Luz, Leonardo Monteiro, Nuno Carneiro, Tomás Alonso / *SHAPED* (instalação)

Juan Polania / *769: Al Menos Sus Nombres* (instalação)

Lucas Nogueira (instalação – sound design)

Manuel Pedro Quadros Ferreira / *Sinharaja Selva Iterativa em Lá Menor* (instalação

– sonora)

Maria Inês Hortênsio / *de mim, para sempre* (instalação)

Maria Elisa Silva / *Enxertada* (mural 3D)

Mariana Machado (instalação)

Marta Lei / *Abismo* (instalação)

Patrícia Pereyra (instalação)

Pedro Correia (instalação – escultura)

Pedro Pipa (instalação – peça de chão e teto)

Raffaella Daboval / *Dialogue with a Tree* (instalação exterior – mixed media)

Rodrigo Rôla / *Cidade das Flores* (instalação – filme)

Simão Santos / *CARAPLAZA* (instalação audiovisual)

Vasco De Lara Pereira / *Transições de Outono* (instalação imersiva audiovisual)

Sessão de Cinema #1

12 set ● Auditório Ilídio Pinho

Cidade das Flores de Rodrigo Rôla

Onde Não Me Ouço de Vera Matos (Ana Clara Brasil, Helena Matos, Dalila Dias,

Ariana Mendes, Maria Abreu)

Apophysis de Pedro Cunha

No Azul Penumbra de Tomás Basílio

O Amor Fez Uma Esfera de Gabriel Andrade (Fernando Machado, Mila Martuscelli,

Carina Duarte)

Língua do Fogo de Inês Leal

Ululação de Ari Moura

Sessão de Cinema #2

13 set ● Auditório Ilídio Pinho

Estranhos de Rodrigo Galvão

Tinta Seca à Noite de Diana Monteiro (Dany Alves, Débora Braga, Carolina Pinto)

Espelhos Não Guardam Tudo de Ana de Assis

Semei Vermelho de Sofia Afonso (José Antunes, Isabel Melo, Inês Coelho)

Mocidade, Mocidade de João Mendes Pinto

Concertos #1

12 set ● Pátio das Artes

Acorda-me Antes de Ires de Leonor Sá de Almeida Gomes, Maria Inês Maia

(performance com banda sonora ao vivo)

Concertos #2

13 set ● Blackbox, Auditório Ilídio Pinho e Pátio das Artes

Quando Vier a Primavera de Maria Francisca Teles Quintas (performance sonora e visual)

Prólogo de Alan Alexandre Lima (performance sonora)

Mesa-Redonda

Oportunidades no Setor das Indústrias Criativas

12 set ● Sala EC105

Convidados:

Céu Filipe, Diretora-Geral do Cluster das Indústrias Culturais e Criativas e

Presidente do Grupo Europeu de Peritos para o setor das ICC

Luís Fernandes, músico, curador e diretor artístico do Semibreve Festival e gnration

Nuno Soares, Chief Business Officer da INOVA+

Um espaço dinâmico de reflexão e partilha de experiências sobre projetos

culturais e criativos de referência — cruzando práticas inovadoras, estratégias

de desenvolvimento e oportunidades de financiamento num contexto europeu e

global.

Participantes/público: 350

Facebook 11 publicações ● Impressões 4420 ● Alcance 2834 ● Interações 208

Instagram 11 publicações ● Impressões 37628 ● Alcance 12484 ● Interações 792

Youtube 28 visualizações





João Louro *In-Person #5*

Conversa

27 set ● Galeria Vera Cortês

O ciclo de conversas In-Person regressou à Galeria Vera Cortês, em Lisboa, numa parceria contínua com a Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa. Esta iniciativa promove o encontro entre artistas, curadores, colecionadores e investigadores para discutir e aprofundar temas em torno da arte contemporânea. Esta sessão decorreu no contexto da inauguração da exposição *The Origin of the Predatory Animals*, de João Louro. Nesta exposição, o artista explorou uma ampla constelação de referências, que vão desde a cultura pop ao estruturalismo e pós-estruturalismo. Este léxico extenso inscreve o trabalho de Louro numa investigação sobre a forma como os símbolos coletivos e os códigos visuais moldam o imaginário cultural.

A gravação na íntegra da conversa está disponível no Canal de YouTube da Escola das Artes.

Participantes/público: 23

Instagram 2 publicações ● Impressões 6126 ● Alcance 1665 ● Interações 69

Youtube 219 visualizações

outubro

Yuli Yamagata

Alô?

Exposição

Curadoria: Nuno Crespo, João Mourão e Luís Silva

Co-produção: Escola das Artes e Kunsthalle Lissabon

9 out—13 dez 2025 ● Sala de Exposições da EA

Alô?, o projeto de Yuli Yamagata para o Católica Art Center, apresenta um universo onde estranheza, humor e ironia se cruzam numa linguagem profundamente visual e performativa.

A exposição organiza-se em torno de um novo filme concebido pela artista especificamente para a ocasião, onde um aparente ser humano se interroga sobre a possibilidade de a sua existência ser apenas o sonho de um caracol. A partir dessa narrativa fantástica, Yamagata amplia a reflexão sobre realidades paralelas e a coexistência de infinitas versões de nós próprios, propondo um percurso imersivo entre o insólito e o quotidiano, o absurdo e o lógico, a expansão infinita e o fechamento claustrofóbico.

Um conjunto de novas esculturas complementam o filme, complexificando-o de um ponto de vista formal. Estas surgem como processos materiais e narrativos em constante transformação, ligando o imaginário da artista a noções de grotesco, mutação e hibridez, e dando corpo a figuras exuberantes que oscilam entre sedução, desconforto e mesmo repulsão.

Alô? é a primeira parte de um projeto de longa duração, desenvolvido em parceria com a Kunsthalle Lissabon, em Lisboa, onde a segunda parte será apresentada em 2026.

YULI YAMAGATA

Nasceu em São Paulo, em 1989, tendo-se licenciado em Belas Artes, especialização em Escultura, na Universidade de São Paulo. Desde 2015, tem exposto regularmente o seu trabalho no Brasil e internacionalmente.

De descendência japonesa, desenvolveu interesse por diversos aspetos da cultura, como shibori, uma técnica manual de tie-dye, ikebana e manga.

Para criar as suas peças, Yuli Yamagata trabalha, essencialmente, com tecidos, sobrepondo diferentes têxteis, texturas e padrões – da seda ao veludo, incorporando materiais como resina e tinta, bem como objetos de natureza distintas, sejam eles orgânicos ou artificiais. Yuli descreve o seu processo criativo como algo que parte da fisicalidade do material em si ou de uma narrativa previamente escolhida.

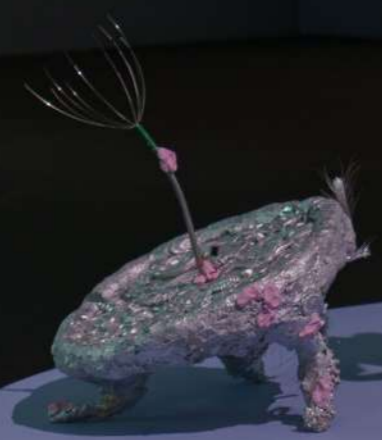
Os seus trabalhos, sempre cheios de camadas, referências e sobreposições, convidam o público a decifrar e interpretar as formas e origens dos seus objetos, dando origem a um jogo intenso com o seu receptor.

Participantes/público: 2575

Facebook 7 publicações ● Impressões 1959 ● Alcance 1230 ● Interações 45

Instagram 7 publicações ● Impressões 48111 ● Alcance 13750 ● Interações 731

Youtube 21 visualizações





III Congresso O Porto Romântico

23-24 out ● Ordem Terceira de São Francisco do Porto

Este III Congresso analisou, numa perspetiva global, a vida da urbe portuense e do seu termo entre o segundo quartel do século XIX e as primeiras décadas do século XX, aqui abrangendo as várias expressões do tardo-romantismo:

Da vida das instituições municipais, religiosas, comerciais, filantrópicas, entre outras, às distintas expressões das atividades económicas; Da vivência das elites ao pulsar dos restantes estamentos sociais; Das expressões da arquitetura e urbanismo, da pintura, da escultura e das diferentes artes decorativas até às manifestações musicais, teatrais e literárias; Do jornalismo; Dos transportes às grandes obras públicas, dos ofícios às sociedades comerciais; As distintas personalidades e personagens masculinas e femininas; Da vida pública às realidades da vida privada.

Participantes/público:100

Facebook 1 publicação ● Impressões 436 ● Alcance 378 ● Interações 5

Instagram 1 publicação ● Impressões 742 ● Alcance 435 ● Interações 11

104

Ross McElwee

Masterclass

23 out ● Auditório Ilídio Pinho

Em parceria com o Doclisboa, a EA apresentou uma masterclass de Ross McElwee, no contexto da exibição no festival do seu mais recente filme, *Remake*.

ROSS MCELWEE

Cineasta americano cujo trabalho combina autobiografia, observação cultural e humor. O seu filme de sucesso, *Sherman's March*, ganhou o Grande Prémio do Júri do Sundance. Nesse filme, ele aprendeu a abraçar a alegria que às vezes surge ao trabalhar com a sua abordagem modificada do cinema verité – uma abordagem que pode render momentos da vida a desenrolarem-se diante da câmara, sem esforço e muitas vezes com humor.

Participantes/público: 32

Facebook 3 publicações ● Impressões 471 ● Alcance 338 ● Interações 11

Instagram 2 publicações ● Impressões 5019 ● Alcance 1780 ● Interações 48

105



Lançamento do livro *Mónica de Miranda* *Profundidade de Campo*

29 out ● Batalha Centro de Cinema

Lançamento da edição mais recente da Artistic Research Collection, editada pelo CITAR, pela Sistema Solar/Documenta e pela UCP Press. “Profundidade de Campo” resulta da exposição que esteve patente na Sala de Exposições da EA e na Galeria Municipal do Porto entre março e junho de 2025, e contou com a curadoria de Nuno Crespo e João Laia. Focada na resistência, memória e ecologias de cuidado, a prática de Mónica de Miranda dedica especial atenção às dinâmicas do colonialismo e das geografias pessoais. A exposição e a publicação que agora será apresentada não têm qualquer ambição antológica, mas constituem um acesso às obras e ao processo criativo da artista Mónica de Miranda. O livro conta com ensaios de Cindy Sissokho e Igor Simões, e uma conversa da artista com João Laia e Nuno Crespo. O desenho gráfico é do Atelier Pedro Falcão.

A sessão foi seguida da exibição dos filmes *Beauty* (2018), *Caminho para as Estrelas* (2022) e *O Sol Não Nasce a Norte* (2023), e de uma conversa com Cindy Sissokho, autora de um dos ensaios do livro.

Participantes/público: 64

Facebook 1 publicação ● Impressões 220 ● Alcance 131 ● Interações 8

Instagram 1 publicação ● Impressões 5333 ● Alcance 1258 ● Interações 47

106

● cineclube ea

Queixa das Almas Jovens Censuradas

CICLO

Programa de três filmes com curadoria de Joana Sousa.

A Special Day de Ettore Scola

30 set ● Auditório Ilídio Pinho

Roma, 6 de maio de 1938. Enquanto a cidade celebra a visita de Hitler a Mussolini, dois vizinhos bastante diferentes conhecem-se: a dona de casa Antonietta, casada com um militante fascista e mãe de seis filhos, e o radialista homossexual Gabriele. Ao longo do dia, eles vivem uma densa relação humana, compartilhando os seus dramas e esperanças.

Soy Cuba de Mikhail Kalatozov

14 out ● Auditório Ilídio Pinho

Um épico visualmente deslumbrante que, através de quatro histórias interligadas, retrata a Cuba pré e pós-Revolução Cubana, mostrando a transição do regime de Batista para o comunismo, focando na luta pela liberdade, a exploração e o nascimento de uma identidade nacional, com Maria (prostituta), Pedro (camponês), Enrique (estudante) e uma família camponesa como protagonistas, numa produção inovadora e propaganda soviética que foi redescoberta anos depois.

Guns of the Trees de Jonas Mekas

21 out ● Auditório Ilídio Pinho

Bárbara, um mulher deprimida, está à beira do suicídio quando um homem, que conhece numa igreja, e um casal tentam convencê-la de que vale a pena viver.

Participantes /público: 70

107

novembro

● cineclube ea

Deriva

CICLO

Programa de três filmes com curadoria de Biel Morales Parra.

Güeros de Alonso Ruizpalacios

04 nov ● Auditório Ilídio Pinho

Três adolescentes inquietos procuram o folk-rocker Epigmenio Cruz nas ruas da Cidade do México durante as greves estudantis de 1999.

Y tu mamá también de Alfonso Cuarón

11 nov ● Auditório Ilídio Pinho

Julio e Tenoch são dois adolescentes que, junto com Luisa, uma mulher mais velha, embarcam em uma jornada para uma praia paradisíaca. Em uma viagem de carro pelo México, os três acabam se envolvendo e aprendem muito sobre si mesmos e suas relações.

Los reyes del mundo de Laura Mora

25 nov ● Auditório Ilídio Pinho

Cinco amigos deixam as ruas de Medellín e embarcam em uma jornada perigosa através da Colômbia para recuperar um terreno deixado pela avó de um deles.

Participantes /público: 20

Sessão em parceria com a Explorations on Sound and New Media Art Conference

05 nov ● Auditório Ilídio Pinho

Preemptive Listening de Aura Satz

Uma ode às sirenes que existem e às que poderiam existir. Através de uma banda sonora com novos sons de sirenes compostos por um conjunto de músicos experimentais, o filme questiona: um alarme tem de ser assustador? Como podemos combater a fadiga do alarme, tanto como realidade vivida como metáfora do nosso estado atual?

Participantes /público: 29



Catarina Braga e Igor Jesus “Caixas Pretas”: Inteligência, Criatividade e Tecnologia

Conversa

4 nov ● Auditório Ilídio Pinho

O terceiro encontro do ciclo “Conversas sobre as Caixas Pretas: Inteligência, Criatividade, Tecnologia”, inserido no Projeto Exploratório IN&OUT of the BOX. Nesta sessão, os artistas Catarina Braga e Igor Jesus dialogam com o curador, professor e diretor da Escola das Artes Nuno Crespo e com a professora e investigadora Aida Castro (FBAUP, ICNOVA). A conversa propõe uma reflexão sobre o confronto e a articulação entre criação artística e os novos imperativos técnicos que hoje moldam as chamadas indústrias criativas.

Participantes/público: 59

Facebook 1 publicação ● Impressões 866 ● Alcance 587 ● Interações 74

Instagram 2 publicações ● Impressões 10038 ● Alcance 3034 ● Interações 113

Explorations on Sound and New Media Art Conference Urgencies

5-7 nov 2025 ● Auditório Ilídio Pinho [Blackbox]

Artistas convidados:

Aura Satz

Steve Goodman

Abbas Zahedi

Desafios contemporâneos, como a degradação ambiental, os conflitos armados e as dinâmicas neocoloniais, podem ser vistos como questões antigas que ainda não foram adequadamente resolvidas ao longo do tempo. Estas crises atuais refletem um padrão de comportamentos repetidos que precisam de ser revistos para que seja possível implementar soluções sustentáveis.

Embora as consequências sejam cada vez mais persistentes, sobretudo em termos de tensão social e ecológica, este momento representa também uma oportunidade para agir, refletir, reavaliar e seguir caminhos mais justos e resilientes.

A investigação forense sonora, a documentação áudio de tecnologias relacionadas com a guerra e o seu estudo simbólico e histórico, as gravações que captam os efeitos acústicos das alterações climáticas ou as paisagens sonoras que revelam o impacto da perda de biodiversidade são alguns exemplos de como a urgência pode ser comunicada através de alertas sonoros. Neste contexto, a escuta emerge como uma forma essencial de atenção, presente em diversas áreas de investigação e práticas artísticas como a arte dos novos media, a arte sonora e o cinema.

Com base nestas abordagens, “urgências” é o tema orientador da terceira edição da Conferência Explorations on Sound and New Media Art. Esta edição refletiu sobre a escuta como meio fundamental para abordar questões contemporâneas prementes, incluindo estudos sobre ecossistemas sonoros, sonificação, som e cinema, documentário, arte dos novos media, arte digital, conservação e património, arte e política, guerra e resistência, bem como participação e envolvimento público.

A Explorations on Sound and New Media Art Conference é organizada pelo CITAR – Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes.

Participantes/público: 43

Facebook 7 publicações ● Impressões 2459 ● Alcance 1597 ● Interações 91

Instagram 7 publicações ● Impressões 11397 ● Alcance 3745 ● Interações 233



Steve Goodman *Sonic Warfare*

Artist Talk

5 nov ● Auditório Ilídio Pinho [Blackbox]

Tons, drones, estrondos, explosões e engodos — esta apresentação irá atualizar o livro de 2009 *Sonic Warfare: sound, affect and the ecology of fear* (MIT Press) e discutir o uso do som em contextos de conflito, a atmosfera de medo que ele produz, os problemas de temporalidade, ontologia, epistemologia e política que levanta, bem como as formas como ressoa nas redes planetárias da nossa atual policrise contemporânea.

STEVE GOODMAN

Músico, escritor e artista (também conhecido como Kode9). É autor do livro *Sonic Warfare: sound, affect and the ecology of fear* (MIT Press, 2009) e co-editor dos livros *Unsound: Undead* (Urbanomic, 2019), *Ø* (Flatlines Press, 2021) e *Sonic Faction: audio essay as method and medium* (Urbanomic Press, 2024). Fundou as editoras discográficas Hyperdub e Flatlines, é produtor de cinco álbuns, inúmeros EPs, remisturas e compilações de DJ sets. Criou instalações sonoras para a Hyundai Commission na Tate Modern (2018) e para a exposição *More than Human* (2019), sobre inteligência artificial, no Barbican, em Londres, entre outras.



Aura Satz *Preemptive Listening: When does the Symptom Become the Alarm?*

Artist Talk

6 nov ● Auditório Ilídio Pinho [Blackbox]

A prática de Aura abrange o cinema, o som, a performance e a escultura. O seu trabalho explora uma noção de voz distribuída, expandida e partilhada, utilizando o diálogo tanto como método como matéria. Entre 2022 e 2024, Aura foi distinguida com uma bolsa AHRC para o desenvolvimento de *Preemptive Listening*, uma longa-metragem documental experimental. A estreia mundial teve lugar no Doc Fortnight do MoMA, a estreia no Reino Unido decorreu na Tate Modern e a estreia europeia no CPH:DOX, em Copenhaga, onde o filme recebeu o prémio NEW:VISION. O seu trabalho tem sido apresentado, exibido e projetado na Tate Britain; Hayward Gallery; InterCommunication Centre (Tóquio); Lentos Museum (Linz); IMMA (Dublin); Bienal de Sidney (Sidney); High Line Art (Nova Iorque); Gertrude Contemporary (Melbourne); De Appel Art Centre (Amesterdão); Walker Arts Center (Minneapolis); Sharjah Art Foundation; Kadist (São Francisco); Onassis Stegi (Atenas), entre outros.



Abbas Zahedi *Attunement as Exit: Listening Beyond Immersion in the Ecologies of Grief*

Artist Talk

7 nov ● Auditório Ilídio Pinho [Blackbox]

Abbas Zahedi (n. 1984, Londres) é um artista britânico-iraniano cuja obra abrange som, escultura, performance e processos sociais. A sua prática reconfigura galerias em espaços de sintonia coletiva, onde o luto não é tratado como uma emoção privada, mas como um processo relacional. Em *Begin Again*, na Tate Modern, Zahedi integrou ressonadores sísmicos nos tubos da antiga central elétrica e organizou encontros mensais de grupos de apoio, transformando a arquitetura industrial da instituição numa ecologia de luto e reparação para o luto ecológico.

Zahedi descreveu esta abordagem como uma forma de “apropriação” dos espaços expositivos para o luto — um limiar onde o público pode testemunhar e ser testemunhado em condições de perda. Esta perspetiva dialoga com a leitura de Irit Rogoff sobre o seu trabalho, que defende que o luto deve ser considerado como uma relação social, e com a filosofia de Peter Sloterdijk sobre atmosferas e esferas: as condições invisíveis em que a vida e as relações se desenrolam. Responde ainda a críticas à imersão na arte sonora, propondo antes uma condição acústica de imanência — que privilegia a rutura, a ressonância e a diferenciação em vez do encerramento.

Uma influência determinante foi a própria experiência de Zahedi com um diagnóstico psiquiátrico de luto complexo, durante o qual trabalhou com a psiquiatra e analista Rachel Gibbons, enquanto esta desenvolvia o seu artigo seminal que argumenta que muitas formas de doença mental têm origem em processos de luto interrompidos ou não elaborados — um entendimento que continua a moldar a sua prática. Atualmente, o seu trabalho encena a galeria como

um recipiente acústico, onde as infraestruturas se tornam limiares ressonantes para testemunhar e metabolizar coletivamente a perda.

Este percurso sustenta o seu projeto de doutoramento Acoustic Agency, que desenvolve um enquadramento para epistemologias sonoras e atmosferas em instituições artísticas e contextos de saúde, tratando as práticas sonoras contemporâneas não apenas como material estético, mas também como um modo de serviço público e de cuidado social.

ABBAS ZAHEDI

Nascido em 1984, Londres, Reino Unido. Artista que trabalha nas intersecções entre formas sonoras e escultóricas, explorando sistemas de cuidado, limiares da experiência e as arquiteturas sociais do nosso tempo. A sua prática tem sido descrita como uma forma de realismo dissociativo — movendo-se entre a intimidade e o afastamento, atento a formas de significado que se situam para além do puramente material.

Antigo médico, com formação em psiquiatria, Zahedi é mestre em Fotografia Contemporânea e Filosofia pela Central Saint Martins. Entre os prémios mais recentes contam-se a Stanley Picker Fellowship (2024), Artangel: Making Time (2023), Frieze Artist Award (2022), Paul Hamlyn Foundation Award (2021) e a Khadijah Saye Memorial Scholarship (2017). É também professor associado no Royal College of Art, em Londres, e lecionou amplamente no Reino Unido e a nível internacional.

Kajsa Næss

O que acontece quando transformamos acontecimentos reais em ficção?

14 nov ● EBI Sala -100

A Escola das Artes voltou a marcar presença no programa do CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho. Reforçando uma parceria já habitual, a Escola das Artes recebeu uma masterclass promovida em parceria entre o CINANIMA, que foi conduzida por Kajsa Næss, reconhecida e multipremiada realizadora de cinema de animação norueguesa.

Facebook 1 publicações ● Impressões 231 ● Alcance 165 ● Interações 3
Instagram 1 publicações ● Impressões 1347 ● Alcance 309 ● Interações 8



Shaina Anand (CAMP) *Ciclo de Cinema e Masterclass*

Numa colaboração com o Doc's Kingdom, decorreu um mini-ciclo de dois filmes do CAMP em antecipação da masterclass que a realizadora Shaina Anand.

Sessão #1

18 nov ● Auditório Ilídio Pinho

The Neighbour Before the House (2013, 60') de CAMP

O filme combina uma série de imagens em vídeo sobre a paisagem de Jerusalém Oriental. Filmadas com uma câmara de segurança CCTV, estas imagens mostram que, antes e depois da «vigilância» instrumental, há curiosidade, brincadeira, memória, desejo e dúvida que permeiam o projeto de observar. Uma voz encontra uma imagem, uma imagem é investigada sob a sua superfície, pensamentos retiram-se ou ressurgem. Nestes momentos e locais específicos, os movimentos da câmara e os comentários ao vivo tornam-se formas pelas quais os residentes palestinos avaliam o que pode ser visto e falam sobre a natureza da sua distância em relação aos outros.

Sessão #2

19 nov ● Auditório Ilídio Pinho

From Gulf, to Gulf, to Gulf (2013, 83') de CAMP

Os poderes de um barco são imensos: unir culturas, distribuir mercadoria, transportar pessoas e ideias por diferentes lugares. Este filme é o resultado de quatro anos de diálogos, amizade e partilha entre o colectivo indiano CAMP (Shaina Anand e Ashok Sukumaran) e um grupo de marinheiros do Golfo de Kutch, paquistaneses e iranianos.

Sessão #3

20 nov ● Auditório Ilídio Pinho

Masterclass de Shaina Anand (CAMP)

Nesta masterclass, Shaina explorou as suas práticas artísticas e as profundas relações com as comunidades com quem desenvolve os seus projetos.

CAMP

Estúdio colaborativo fundado em Bombaim, em 2007. Tem vindo a produzir trabalhos fundamentais em cinema e vídeo, meios eletrónicos e formas de arte pública, numa prática caracterizada por uma relação com a tecnologia que não é alienada e que suja as mãos. Os projetos do CAMP entraram em muitas assembleias sociais e técnicas modernas: energia, comunicação, sistemas de transporte e vigilância, portos, navios, arquivos – coisas muito maiores do que ele próprio. Estes são apresentados como «tecnologia» instável, permeável e contestável, no sentido último de não terem uma função ou destino fixos, tornando-os tanto um meio como um palco para a atividade artística. A partir da sua sede em Mumbai, coorganizam os arquivos online pad.ma (fundado em 2008) e indiacine.ma (fundado em 2013) e gerem um cinema no terraço há 15 anos. As obras de arte do CAMP têm sido exibidas em todo o mundo, incluindo performances recentes no M+, Hong Kong (2023) e exposições individuais no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (2025) e na Galeria De Appel, Amesterdão (2019); no Skulptur Projekte Münster (2017), Documenta 13 (2012) e Documenta 14 film program (2017), nas ruas e mercados de Bangalore, San Jose, Dakar, Cidade do México, Jerusalém, Calcutá, Cabul, Deli, Liubliana e Bombaim; nas bienais de Xangai, Sharjah, Gwangju, Taipé, Singapura, Liverpool, Chicago, Lahore e Kochi-Muziris; em plataformas como o BFI London Film Festival, Viennale, FID Marseille, Flaherty Seminar, Light Industry e Anthology Film Archives, e em instituições artísticas como Bombay, MoMA, New Museum, Queens Museum e e-flux New York, Tate Modern, Serpentine Galleries e Gasworks London, HKW Berlin, Ars Electronica, Linz, MoMA Warsaw, Ashkal Alwan Beirut e Palestinian Museum.

Participantes/público: 44

Facebook 2 publicações ● Impressões 699 ● Alcance 414 ● Interações 8

Instagram 2 publicações ● Impressões 3750 ● Alcance 1022 ● Interações 37



Susanne Thémilitz *In-Person #6*

Conversa

22 nov ● Galeria Vera Cortês

Última sessão do ano do ciclo de conversas In-Person, organizado pela Galeria Vera Cortês, em Lisboa, numa parceria contínua com a Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa.

Esta sessão decorreu no contexto da inauguração da exposição *Natural History*, de Susanne Thémilitz, em conversa com a historiadora de arte Catarina Rosendo. A gravação na íntegra da conversa estará disponível no Canal de YouTube da Escola das Artes no início de 2026.

Participantes/público: 24

Instagram 1 publicação ● Impressões 4120 ● Alcance 903 ● Interações 36



Lina Soualem

Masterclass

26 nov ● Auditório Ilídio Pinho

A cineasta Lina Soualem, de origem franco-palestina-argelina, esteve na Escola das Artes para uma masterclass onde falou da sua obra. Esta sessão foi uma parceria com o Porto/Post/Doc, que dedicou em 2025 uma retrospectiva ao trabalho da realizadora.

LINA SOUALEM

Cineasta e atriz franco-palestina-argelina, nascida e residente em Paris. Depois de estudar História e Ciência Política na Universidade La Sorbonne, Lina trabalhou como programadora para o Festival Internacional de Cinema sobre Direitos Humanos em Buenos Aires. O primeiro documentário de Lina, *Their Algeria*, estreou no Visions du Réel 2020 e recebeu vários prémios. Lina atuou em quatro longas-metragens dirigidos por Hafsia Herzi, Hiam Abbass, Rayhana e Cédric Kahn. Em 2020, trabalhou como pesquisadora e roteirista na série de TV Oussekiné (Disney+). O seu segundo documentário de longa-metragem, *Bye Bye Tiberias*, estreou em 2023 no Festival Internacional de Cinema de Veneza e recebeu vários prémios. *Bye Bye Tiberias* foi escolhido para representar a Palestina nos Óscares de 2024, foi nomeado para Melhor Documentário nos Film Independent Spirit Awards de 2024, nos European Film Awards de 2024 e nos César de 2025 em França.

Participantes/público: 35

Facebook 1 publicação ● Impressões 200 ● Alcance 127 ● Interações 5

Instagram 1 publicação ● Impressões 1320 ● Alcance 379 ● Interações 9

120



Andrei Ujica

Masterclass

27 nov ● Auditório Ilídio Pinho

Um dos mais importantes cineastas europeus, o romeno Andrei Ujica, que ajudou a definir o cinema político das últimas décadas, esteve na Escola das Artes para uma masterclass onde falou da sua obra. Esta sessão foi uma parceria com o Porto/Post/Doc, que dedicou em 2025 uma retrospectiva ao trabalho da realizadora.

ANDREI UJICA

Nascido em 1951 em Timisoara, Roménia. Com formação em literatura, Ujica decide em 1990 dedicar-se ao cinema e cria *Videograms of a Revolution* (1992), co-realizado com Harun Farocki, que se torna um filme marcante sobre a relação entre o poder político e os meios de comunicação na Europa no final da Guerra Fria. O seu segundo filme, *Out of the Present* (1995), conta a história do cosmonauta Sergei Krikalev, que passou dez meses a bordo da estação espacial Mir, enquanto na Terra a União Soviética deixava de existir. *Out of the Present* foi comparado a títulos emblemáticos da história do cinema, como *2001: A Space Odyssey* ou *Solaris*, e é famoso por ser um dos filmes não ficcionais mais reconhecidos da década de 90. *A Autobiografia de Nicolae Ceaușescu* (2010), amplamente considerada uma conquista monumental, conclui a sua trilogia dedicada ao fim do comunismo. *TWST | Things We Said Today* (2024) é uma cápsula do tempo e um poema cinematográfico de Nova Iorque entre 13 e 15 de agosto de 1965, enquadrado pela chegada dos Beatles à cidade e pelo seu primeiro concerto no Shea Stadium

Participantes/público: 48

Facebook 1 publicação ● Impressões 218 ● Alcance 123 ● Interações 4

Instagram 1 publicação ● Impressões 1168 ● Alcance 248 ● Interações 11

121

dezembro



Dia Internacional dos Direitos Humanos *Mr Nobody Against Putin*

Sessão de cinema + conversa
3 dez ● Auditório Ilídio Pinho

A sessão foi organizada em parceria com a Embaixada do Reino dos Países Baixos e a Fundação Movies that Matter, no âmbito do Dia Internacional dos Direitos Humanos, que se celebra a 10 de dezembro.

Esta sessão teve a participação dos professores Azeredo Lopes (FD) e Mariana Barbosa (FEP), especialistas, respetivamente, em Direito Internacional e em Direitos Humanos, num pequeno debate no final.

Mr Nobody Against Putin (2025) de David Borenstein and Pasha Talankin
À medida que a Rússia inicia a invasão em grande escala na Ucrânia, as escolas primárias por toda a Rússia são transformadas em palcos de recrutamento para a guerra. Enfrentando o dilema ético de trabalhar num sistema definido pela propaganda e pela violência, um corajoso professor filma o que realmente se passa na sua própria escola.

JOSÉ ALBERTO AZEREDO LOPES

Professor Associado da Faculdade de Direito, Escola do Porto, UCP. Especialista em Direito Internacional e Europeu. Coordenador do International Studies Programme e do Mestrado em Direito Internacional e Europeu, na Faculdade de Direito – UCP Porto. Ex-ministro da Defesa Nacional de Portugal. Comentarista CNN Portugal.

MARIANA BARBOSA

Mariana Reis Barbosa é Professora Auxiliar na Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa. Tem dedicado as suas atividades de docência, investigação e intervenção à área da Psicologia da Paz e Direitos Humanos. É Coordenadora do Mestrado em Psicologia da Faculdade de Educação e Psicologia da Coordenadora na Pós-Graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos da Universidade Católica Portuguesa. Integra a Direção do Heroic Imagination Project, sendo coordenadora do mesmo em Portugal. É Coordenadora de saúde mental do Waves in You – surf therapy junto de populações vulneráveis. Tem sido Coordenadora nacional de diversos projetos internacionais financiados pela Comissão Europeia (e.g. Safe Zone – Empowering coaches and trainers in sports to prevent youth radicalization and violent extremism); Desempenhou funções como consultora para o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas em Angola. Foi fundadora e coordenadora no terreno do programa de voluntariado ‘Plataforma de Apoio a Refugiados @ Linha da Frente em Lesbos, na Grécia.

● cineclube ea

Corpo – Material: sessão de curtas

02 dez ● Auditório Ilídio Pinho

Programa de três filmes com curadoria de Diana Gonçalves.

Response de femmes: notre corps, notre sexe de Agnès Varda

Um documentário feminista em curta-metragem de Agnès Varda (1975), no qual várias mulheres respondem à pergunta «O que é uma mulher?», denunciando o condicionamento social, reivindicando o seu corpo, a sua sexualidade (desejo, aborto) e opondo-se aos estereótipos publicitários, tudo isto num «ciné-tract» ousado que provocou reações.

+

No No Nooky T.V. de Barbara Hammer

Explora a sexualidade feminina e lésbica na era pós-industrial, contrastando a visão das mulheres sobre si mesmas com as imagens masculinas e tecnológicas, usando linguagem de computador, gráficos digitais e a plataforma Amiga para questionar as normas heteronormativas e erotizar a tecnologia.

+

Portrait d'une jeune fille de la fin des années 60 à Bruxelles de Chantal Akerman

Uma ficção que decorre no final dos anos sessenta. Uma jovem estudante liceal encontra num cinema um desertor francês e com ele passeia por Bruxelas até ao cair da noite.

Participantes / público: 20

Participantes/público: 50

Facebook 1 publicação ● Impressões 172 ● Alcance 91 ● Interações 10

Instagram 1 publicação ● Impressões 3356 ● Alcance 1867 ● Interações 22

Residências Artísticas Formação, Parcerias

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

Xadalu Tupã Jekupé
outubro – novembro 2025
Prémio FOCO 2024, Art Rio

Xadalu Tupã Jekupé (Alegrete, RS) é artista indígena guarani cuja prática se ancora no legado do Barroco Guarani Missioneiro e nos processos de catequização e apagamento cultural no pampa. Trabalhando com pintura, serigrafia, fotografia e instalação, cria narrativas que entrelaçam mito, espiritualidade e história, tensionando a colonialidade e afirmando a contemporaneidade da arte indígena. Já realizou residências na França, Espanha, Itália, Chile, no Collegium (Arévalo) e no Humboldt Forum (Berlim). A sua obra integra coleções de referência como a Coleção de Arte do Tesouro da Franca, Museu Nacional de Belas Artes, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu de Arte do Rio, Museu das Culturas Indígenas, Fundação Iberê Camargo e Collegium.

Yuli Yamagata
maio – julho 2025
Apoiada pelo InResidence, programa promovido pela Câmara Municipal do Porto

Yuli Yamagata (1989) vive e trabalha em São Paulo, tendo-se licenciado em Belas Artes, especialização em Escultura, na Universidade de São Paulo. Desde 2015, tem exposto regularmente o seu trabalho no Brasil e internacionalmente. Para criar as suas peças, Yuli Yamagata trabalha, essencialmente, com tecidos, sobrepondo diferentes têxteis, texturas e padrões – da seda ao veludo, incorporando materiais como resina e tinta, bem como objetos de natureza distintas, sejam eles orgânicos ou artificiais. Yuli descreve o seu processo criativo como algo que parte da fisicalidade do material em si ou de uma narrativa previamente escolhida. Os seus trabalhos, sempre cheios de camadas, referências e sobreposições, convidam o público a decifrar e interpretar as formas e origens dos seus objetos, dando origem a um jogo intenso com o seu receptor. Das diversas instituições onde realizou exposições individuais e coletivas destacam-se a Anton Kern Gallery, New York (USA), MAC Niterói, Rio de Janeiro (BRA), Luisa Strina Gallery, São Paulo (BRA), Pinacoteca de São Paulo (BRA), Denver Art Museum, (USA), CCBB Rio de Janeiro (BRA), Kunsthalle Lissabon, Lisboa (PRT), Pinta Fair Miami (USA), MARP (BRA), Wesley Duke Lee Art Institute, São Paulo (BRA), Madragoa, Lisbon (PRT), Ordet, Milan (ITA) e Art Basel Parcours, Basel (SUI), entre outros.

Tiago Madaleno e Joana Patrão
abril–maio 2025

Tiago Madaleno (Vila Nova de Gaia, 1992). Artista plástico que recorre na sua prática artística a um diálogo entre vários meios para construir narrativas que refletem sobre o fazer das imagens, a linguagem e a performance. Licenciado (2014) e Mestre (2016) em Artes Plásticas – Pintura pela FBAUP. Expõe com regularidade desde 2013, e integrou recentemente a exposição colectiva *Lúcido Devaneio: Panorama da Arte Contemporânea Portuguesa (2025)*, curadoria de Hiuwai Chu e Raphael Fonseca, na Galeria Municipal do Porto. O seu trabalho tem sido apoiado e distinguido com vários prémios, destacando-se o *NOVO BANCO Revelação 2017*, promovido pela Fundação de Serralves.

Joana Patrão (1992, Barcelos). Artista plástica cuja prática flutua entre o vídeo, a fotografia, o desenho e a instalação. Cruzando referências históricas, naturais e culturais, procura diferentes formas de análise da ideia paisagem, das suas tensões às possibilidades relacionais. Formou-se na FBAUP – Artes Plásticas (2014) e Mestrado em Pintura (2016) – e na Aalto University (Erasmus+), Finlândia. Expõe regularmente desde 2014, destacando a individual A brisa do maremoto (Appleton [BOX], Lisboa, 2021), e as coletivas Desnaturadas (RAMPA, Porto, curadoria de Vera Carmo, 2025) e Super Natural Voices (MONO, Lisboa, curadoria de Jule Kurbjeweit, 2024). Participa com frequência em residências artísticas e publicações. + Como um duo, têm vindo a trabalhar no projecto “Glossolalia”, onde recorrem ao universo dos road-movies e do cinema para reflectir em torno da representação de uma ideia de casal a partir das propriedades linguísticas e materiais de diferentes meios. O projeto de residência resultará numa exposição no católica art center em janeiro de 2026.

José Manuel Ruiz
abril 2025

José Manuel Ruiz Toledo (Espanha, 1984) é artista, docente e investigador, doutorado em Novas Práticas Artísticas. É professor na Universidad Rey Juan Carlos, em Madrid, e colabora com a Universitat Oberta de Catalunya. A sua prática artística centra-se sobretudo na instalação multimédia, articulando investigação estética e reflexão crítica sobre a cultura contemporânea.

No plano teórico, o seu trabalho aborda a experiência estética e as contradições conceptuais do tecnocapitalismo na sua relação com a prática artística. A sua obra tem sido apresentada internacionalmente, em contextos expositivos na Europa e na América Latina.

CURSO DE CURADORIA PARA O DESENVOLVIMENTO

Parceria: Fundação Calouste Gulbenkian; Instituto Camões

O Curso de Curadoria de Exposições é promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian e organizado e coordenado pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, e destina-se a profissionais da área curatorial de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Timor-Leste e Brasil. O curso é composto por dezanove módulos sobre temas fundamentais da formação de um curador contemporâneo, mesas-redondas online com convidados e Seminários de Projeto mensais para a discussão de leituras e projetos dos estudantes. A componente online do curso decorre entre Julho de 2025 e Março de 2026.

Em 2026, 25 dos cerca de 40 alunos irão fazer estágios em instituições culturais portuguesas.

Módulo 1: Temas de museologia e História das exposições — André Silveira e Maria Coutinho

Módulo 2: Conservação Preventiva de Obras de Arte — Carla Felizardo

Módulo 3: Temas de Curadoria — Nuno Crespo

Módulo 4: Geneologia das Exposições Africanas — Paula Nascimento

Módulo 5: Decolonização e práticas artísticas do Sul Global — Lília Schwarcz

Módulo 6: Contexto Africano — Sónia Vaz Borges

Módulo 7: Planeamento, Financiamento e Gestão de Projetos – Miguel Magalhães

Módulo 8: Comunicação de Arte numa Era Digital — João Pedro Amorim

Módulo 9: Temas de Documentação de Arte Contemporânea — Joana Teixeira

Módulo 10: Mercados de Arte — Alberto Castro

Módulo 11: Coleccionismo e leilões — Maura Marvão

Módulo 12: Montagem e Instalação de Exposições — Joana Valsassina

Módulo 13: Práticas de Programação e Mediação em Instituições Culturais — Sofia Victorino

Módulo 14: Galerias de Arte — Vera Cortês

Módulo 15: Práticas de Programação e Mediação em Instituições Culturais II — Sofia Victorino

Módulo 16: Pesquisa Curatorial I — Raphael Fonseca

Módulo 17: Pesquisa Curatorial II — Raphael Fonseca

Módulo 18: Gestão de Coleções I: Coleções Públicas — Joana Valsassina

Módulo 19: Gestão de Coleções II: Coleções Privadas — Luiza Teixeira de Freitas

PARCERIAS

Curso de Curadoria para o Desenvolvimento

Parceria: Fundação Calouste Gulbenkian; Instituto Camões

junho 2025–março 2026

In-Person

Parceria com a Galeria Vera Cortês

A Galeria Vera Cortês em colaboração com a Escola das Artes promove o ciclo de conversas In-Person, que junta artistas, curadores, colecionadores e investigadores para falar sobre arte. Partindo do programa de exposições da galeria, as conversas são uma oportunidade de conhecer e discutir a complexidade das práticas artísticas, as suas dinâmicas e o lugar que ocupam no sistema da arte, do mercado, das instituições, da cultura e da política. Estas conversas ficam depois gravadas e acessíveis no Youtube da Escola das Artes. As primeiras sessões do projeto contaram com os artistas Ignasi Aballí, Angela Detanico/Rafael Lain, João Louro e Susanne Thémilitz.

Mónica de Miranda

Profundidade de Campo

Exposição, 28 mar–13 jun 2025, Sala de Exposições da EA e Galeria Municipal do Porto

Exposição produzida em parceria com a Galeria Municipal do Porto.

Curso: A crise moderna na arte sacra

8, 9 e 10 abr 2025 ● Sala EA-117

Parceria com a Brotéria.

Artist Talk de Tristan Perich

10 de abr ● Sala EA-117

Parceria com Fundação de Serralves.

IV Colóquio Português de Ourivesaria

14–15 ABR 2025

Em parceria com a Ordem Terceira de São Francisco do Porto.

Nuno da Luz

Poetry as an ecological survival

Exposição, 18 – 19 jun 2025 ● Pavilhão de Portugal – Ocean Made Room

Participação da Universidade Católica Portuguesa e da Escola das Artes no

Pavilhão de Portugal da Expo Osaka 2025.

Porto Summer School on Art & Cinema 2025

Technology/Transformation

30 jun — 4 jul 2025 ● Escola das Artes

Culminando um ano da exposição Technology/Transformation (patente no Campus do Porto, numa coorganização da Fundação de Serralves e da Universidade Católica Portuguesa), a Summer School de 2025 centrou-se nas práticas contemporâneas que desafiam os limites da linguagem do cinema e da arte contemporânea. O programa público da Summer School teve apresentações no Cinema Trindade, no Batalha Centro de Cinema e no Passos Manuel (em parceria com o Porto/Post/Doc).

Yuli Yamagata Alô?

Exposição, 9 out — 13 dez 2025, Sala de Exposições da EA

Alô? é a primeira parte de um projeto de longa duração, desenvolvido em parceria com a Kunsthalle Lissabon, em Lisboa, onde a segunda parte será apresentada em 2026.

III Congresso

O Porto Romântico

23-24 out ● Ordem Terceira de São Francisco do Porto

Masterclass Ross McElwee

23 out ● Auditório Ilídio Pinho

Parceria com o Doclisboa.

Catarina Braga e Igor Jesus

“Caixas Pretas”: Inteligência, Criatividade e Tecnologia

Conversa, 4 nov ● Auditório Ilídio Pinho

Parceria com o Projeto Exploratório IN&OUT of the BOX.

Kajsa Næss

O que acontece quando transformamos acontecimentos reais em ficção?

14 nov ● EBI Sala -100

Parceria CINANIMA.

Shaina Anand (CAMP)

18-20 nov, Ciclo de Cinema e Masterclass

Colaboração com o Doc's Kingdom.

Masterclass de Lina Soualem

26 nov ● Auditório Ilídio Pinho

Parceria Porto/Post/Doc.

Masterclass de Andrei Ujica

27 nov ● Auditório Ilídio Pinho

Parceria Porto/Post/Doc.

Mr Nobody Against Putin

Sessão de cinema + conversa

3 dez ● Auditório Ilídio Pinho

A sessão foi organizada em parceria com a Embaixada do Reino dos Países Baixos e a Fundação Movies that Matter, para marcar o Dia Internacional dos Direitos Humanos (10 de dezembro).

CCD

O Centro de Criatividade Digital (CCD) é um centro de competência e excelência criativa com uma infraestrutura equipada em tecnologia de ponta nas áreas das Artes Digitais e Interativas, Música por Computador, Design de Som, Artes Audiovisuais e Cinematográficas e Animação por Computador. Reconhecido pela FCT como infraestrutura de investigação de interesse estratégico, proporciona instalações únicas, incluindo as mais recentes tecnologias digitais, equipamentos, estúdios e laboratórios e disponibiliza uma equipa de técnicos especializados que permitem garantir as condições ótimas para o desenvolvimento investigação avançada a nível internacional nas suas áreas de atividade.

O CCD é a infraestrutura de suporte a todas as atividades e Projetos de I&D do CITAR, estando também intimamente integrado com a Escola das Artes-UCP.

Esta é uma boa evidência dos pontos fortes e do potencial desta infraestrutura, que por estar intimamente integrado numa comunidade académica, artística e científica próspera, e numa boa articulação com plataformas e entidades no desenvolvimento de investigação aplicada, consultoria e transferência de conhecimento (e.g. Museu MAAT, Museu MMIPO, F. Serralves, F. Gulbenkian, ICA, Produtoras Cinema, Som, Animação, etc), possibilita o crescimento sustentável de projetos de investigação de alto nível, bem como de indústrias e iniciativas culturais e criativas tecnologicamente avançadas.

Projectos de transferência de conhecimento (PTC) Projetos de consultoria, desenvolvimento de tecnologia, produção de documentação audiovisual, formação avançada Principais entidades parceiras / beneficiárias: Fundação de Serralves, Fundação Calouste Gulbenkian, Santa Casa da Misericórdia do Porto, Câmara Municipal do Porto, Câmara Municipal de Matosinhos e CCDRN.

DESTAQUES:

Apoio técnico, de infraestrutura e de produção audiovisual aos Eventos e Conferências no Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa Desenvolvimento de tecnologia e apoio à produção das Exposições, Concertos e Residências Artísticas da Escola das Artes.

EXPOSIÇÕES

All Them Swines

João Maria Gusmão

17 Jan 2025 – 14 Mar 2025

Profundidade de Campo

Mónica de Miranda

20 Mar 2025 – 13 Jun 2025

Uma viagem imprecisa. Da imagemobsessiva à instalação multimédia

José Manuel Ruiz

28-29 abr 2025

Poetry as an ecological survival

Nuno da Luz

18 Jun 2025 – 19 Jun 2025

Produção e Documentação da participação da Universidade Católica Portuguesa na EXPO 2025 Osaka.

Karle: Cartas

Pedro Huet

01 Jul 2025 – 26 Set 2025

Alô?

Yuli Yamagata

09 Out 2025 – 13 Dez 2025

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

Xadalu Tupã Jekupé

outubro–novembro 2025

Prémio FOCO 2024, Art Rio

Yuli Yamagata

maio–julho 2025

Apoiada pelo InResidence, programa promovido pela Câmara Municipal do Porto

Tiago Madaleno e Joana Patrão

abril–maio 2025

José Manuel Ruiz

abril 2025

DASHED CONCERTS

(Auditório Ilídio Pinho, blackbox)

27 fev

Filme-Concerto *O Pior Homem de Londres*

Um Filme de Rodrigo Areias + Música de Samuel Martins Coelho

Trio de cordas com Samuel Martins Coelho (violino), Pedro Oliveira (violino)

e Carina Albuquerque (violoncelo)

27 mar

Arianna Casellas y Kauê

10 abr

João Grilo

29 de mai

Tomé Silva

Curso de Curadoria para o Desenvolvimento

Produção de conteúdos audiovisuais para 16 módulos do curso online dirigido a alunos dos PALOP, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian e o Instituto Camões.

Jun 2025 – mar 2026

In-Person

Ciclo de conversas em parceria com a Galeria Vera Cortês

Filmagem, edição e pós-produção de um conjunto de conversas no contexto do programa expositivo da Galeria Vera Cortês, para difusão no Youtube da Escola das Artes.

25 jan ● Ignasi Aballí

22 mar ● Angela Detanico/Rafael Lain

20 set ● João Louro

22 nov ● Susanne Thémilitz

CITAR

PROJETOS EM CURSO

GraspingHERITAGE

(CITAR) suportado pelo fundo FEDER (COMPETE 2030) e pelo orçamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P. Investimento total 231K€
Patrícia Moreira (PI)

SINFONIA

(CBQF e CITAR) suportando pelo fundo FEDER (Norte2023 e Portugal2030)
Investimento Total 1,4M€ Elisabete Pinto (PI, CBQF), Patricia Moreira (Co-PI, CITAR)
e Mariana Bexiga (Co-PI, CBQF)

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Artistic Research Collection

Igor Jesus: Banho Maria

Abril 2025, CITAR / Documenta / UCP Press

Artistic Research Collection

Mónica de Miranda: Profundidade de Campo

Outubro 2025, CITAR / Documenta / UCP Press

Journal of Science and Technology of the Arts (JSTA)

Creative Digital Intelligence

Vol. 17 No. 1 (2025)

Journal of Science and Technology of the Arts (JSTA)

Practices of artistic resistance, dissidence and furtivity

Vol. 17 No. 2 (2025)

ATIVIDADES CITAR

CONFERÊNCIAS E SEMINÁRIOS

O Estrangeiro

Programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances 2025

20 Feb 2025 – 29 Mai 2025

Conferência

EPoCH 2025: Emerging Perspectives on Conservation and Heritage

Communication & Participation

27 Mar 2025 – 29 Mar 2025

IV Colóquio Português de Ourivesaria

14 Abr 2025 – 15 Abr 2025

Politics of Curatorship

Spring Seminar 2025

07 Mai 2025 – 09 Mai 2025

Technology/Transformation

Porto Summer School on Art & Cinema 2025

30 Jun 2025 – 04 Jul 2025

III Congresso

O Porto Romântico

23-24 out ● Ordem Terceira de São Francisco do Porto

Masterclass Ross McElwee

23 out ● Auditório Ilídio Pinho

Parceria com o Doclisboa.

Catarina Braga e Igor Jesus

“Caixas Pretas”: Inteligência, Criatividade e Tecnologia

Conversa, 4 nov ● Auditório Ilídio Pinho

Parceria com o Projeto Exploratório IN&OUT of the BOX.

Kajsa Næss

O que acontece quando transformamos acontecimentos reais em ficção?

14 nov ● EBI Sala -100

Parceria CINANIMA.

Explorations on Sound and New Media Art Conference

Urgencies

05 Nov 2025 – 07 Nov 2025

Shaina Anand (CAMP)

18-20 nov, Ciclo de Cinema e Masterclass

Colaboração com o Doc's Kingdom.

Masterclass de Lina Soualem

26 nov ● Auditório Ilídio Pinho

Parceria Porto/Post/Doc.

Masterclass de Andrei Ujica

27 nov ● Auditório Ilídio Pinho

Parceria Porto/Post/Doc.

EXPOSIÇÕES

All Them Swines

João Maria Gusmão

17 Jan 2025 – 14 Mar 2025

Profundidade de Campo

Mónica de Miranda

20 Mar 2025 – 13 Jun 2025

Poetry as an ecological survival

Nuno da Luz

18 Jun 2025 – 19 Jun 2025

Produção e Documentação da participação da Universidade Católica Portuguesa na EXPO 2025 Osaka.

Karle: Cartas

Pedro Huet

01 Jul 2025 – 26 Set 2025

Alô?

Yuli Yamagata

09 Out 2025 – 13 Dez 2025

INVESTIGADORES CITAR**INVESTIGADORES INTEGRADOS**

Alexandra Balona
André Baltazar
Beatriz Albuquerque Mendes
Carlos Afonso de Oliveira Lobo
Carlos Eduardo Ribeiro Mendes Natálio
Carlos Ruiz Carmona
Carolina Sofia Sarrazola Barata
Catarina Luísa Cortes Pereira
Cristina Fernandes Alves de Sá
Daniel Ribas de Almeida
Diogo Emanuel Nóbrega
Eduarda Maria Martins Moreira da Silva Vieira
Filipa Ramos
Frederico José Rodrigues Henriques
Gonçalo Vasconcelos e Sousa
Henrique Manuel S. Pereira
Jaime Sérgio de Oliveira Neves
Joana Cristina Moreira Teixeira
Jorge Morarji dos Remédios Dias Mascarenhas
José Alberto Gomes
José Guilherme Abreu
José Vasco Barroco Carvalho
Karen Barbosa
Laura Lucinda Oliveira Castro
Levi Leonido Fernandes da Silva
Lorena Ferreira Alves
Luís Manuel Leitão Canotilho
Luis Miguel Lopes Teixeira
Maria Cunha Matos Lopes Pinto Leao Aguiar
Maria do Rosário Morais Pinto da Mota Ribeiro de Sousa
Maria Inês Afonso Lopes
Maria João Revez
Maria José dos Santos Cunha
Mário Bruno Carvalho Pastor
Martha Lins Tavares
Nuno Alexandre Coimbra Crespo
Nuno Filipe Camarneiro Mendes
Patricia Raquel Fernandes de Melo Moreira da Costa
Pedro José Andrade
Pedro Miguel Barbosa Alves
Rui Miguel Azevedo Bordalo
Sahra Ursula Kunz Gomes
Salomé Silva de Carvalho
Sara Castelo Branco
Sónia Isabel Santos da Rocha
Sónia Neves
Vânia Maria Coutinho

INVESTIGADORES COLABORADORES

Alexandre Manuel Nobre da Silva Pais
Álvaro Manuel Mendes Barbosa

Ana Cristina Marques Filipe
Ana Maria Calvo Manuel
Ana Maria dos Santos Bailão
Ana Maria Galán-Pérez
Ana Sofia Almeida de Sa Serra
André Rangel Macedo
André Venturoti Perrotta
António de Sousa Dias de Macedo
Arlindo Jorge Henriques da Silva
Beatriz Nogueira
Carla Felizardo
Carlos Duarte de Sena Caires
Daniel Filipe Pinto Moreira
Diogo de Nápoles Tudela e Pereira Carvalho
Diogo Frederico Costa Amarante
Ekaterina Cordas
Francisca Dores
Hélder Miguel Cardoso Dias
Inês Leal
Joana do Carmo Palmeirão
Joana Guerreiro
João Cordeiro
João Roque da Silva Junior
Jorge Carlos dos Santos Cardoso
José António Oliveira Martins
José Telmo Rodrigues Marques
Karina Poli Lima da Cunha
Laetitia Morais
Luís Emanuel Bravo de Abreu Santos Pereira
Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de Almeida
Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara
Maria Raquel Cortez
María Yolanda Espiña Campos
Nuno Miguel Peixoto de Pinho
Paulo Jorge dos Santos Perfeito
Pedro Duarte Leal Gomes Pestana
Rocío Bruquetas
Rosa Maria dos Santos Mota
Rui Pedro De Oliveira Alves
Sergio Alexandre Solda da Silva Veludo Coelho
Slavisa Rugar Lamounier van Lammeren
Sofia Inês Ribeiro Lourenço da Fonseca
Vitor Joaquim Paredes Fernandes

INVESTIGADORES NÃO-DOCTORADOS INTEGRADOS

Afra Safa
Alexandra Marco
Ana Cabral
Ana Gago
Ana Temudo
Andrada Neacsu
Annabel Lopez
Armando Ramos
Bruno Afonso
Catarina dos Reis

Catarina Lopes Cordeiro
Catarina Braga
Catarina Vieira
Cíntia Freitas
Clarissa Faccini
Claudia Nunes
Débora Sarmento
Dila Yumurtacı
Dumith Kulasekara
Emídio Buchinho
Gabriel Luna
Gabriella Florenzano
Gaia Kriscak
Guilherme Blanc
Guy Fleisher
Inmaculada Pedreño
Isidora Correa
Jéssica Pereira Gaspar
João Apolinário Mendes
João Castro Pinto
João Pedro Amorim
José Filipe Bastos Dias
José Luis Silva
Laetitia Kozlova
Lorena Oliveira (Vida Oliveira)
Lyngksiar N Khongwir
Manuel Silva
Margarida Laranjeira Rocha
Maria Margarida Dias Costa Ribeiro da Silva
Maria Trabulo
Mariana Durana Pinto
Mariana Pires Mendes
Marta Gueidão
Marta Lopes Dias Borges
Nuno da Luz
Pablo General-Toro
Paola Vela
Patricia Pereyra
Patrícia Tonel Monteiro
Paul Brown
Pedro Junqueira Maia
Rafael Maia
Raffaela Daboval
Rebecca Reis
Ricardo Ferreira
Rita Gradim

CCR

O Centro de Conservação e Restauro é uma infraestrutura de transferência de tecnologia e conhecimento cuja missão é a preservação e recuperação do património cultural e artístico, promovendo o seu estudo, salvaguarda e valorização. Conta com uma equipa multidisciplinar de profissionais altamente qualificados que, para além dos conservadores-restauradores (com diferentes áreas de especialização), inclui historiadores de arte, bem como químicos e fotógrafos, especializados em diversos métodos de exame e análise aplicados à conservação de obras de arte e outros bens culturais.

Em 2021, o Centro de Conservação e Restauro foi reconhecido pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM) com a atribuição do prémio “instituição”, destacando o trabalho desenvolvido pelo CCR no estudo, preservação e divulgação do património: intervenções diretas, projetos de conservação e restauro, estudos técnicos e científicos, consultoria e fiscalização. A atividade do CCR promove uma significativa aproximação à comunidade, nomeadamente através da colaboração com outras instituições, como Museus, Misericórdias, Autarquias, Paróquias, etc.

INTERVENÇÕES DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

45 intervenções de conservação e restauro em pintura sobre tela e madeira, escultura em madeira policromada, escultura em pedra, escultura em metal, documentos gráficos, talha dourada e policromada e materiais cerâmicos. Conjunto de intervenções no âmbito do protocolo com o Centro de Arte Oliva: coleção de arte contemporânea Norlinda e José Lima e coleção de arte bruta/outsider Treger/Saint Silvestre.

Intervenção de conservação e restauro do conjunto de 33 livros do Arquivo da Paróquia de S. Lourenço, Macau.

ATIVIDADE LETIVA:

Carla Felizardo – coordenação executiva da Licenciatura em Arte, Conservação e Restauro; lecionação das ucs *Técnicas de Preservação e Conservação III e Técnicas de Preservação e Conservação IV (madeiras)* – 2º ano;

Colaboração com a Ordem de S. Francisco de Guimarães, paróquia do Sobrado (Castelo de Paiva) e com o Paço de S. Cipriano (Tabuadelo, Guimarães) – intervenção de conservação e restauro de conjunto de esculturas em madeira dourada e policromada em contexto letivo (aulas práticas)

Colaboração com a Quinta do Lobazim, Carrazeda de Ansiães – intervenção de conservação e restauro de retábulo dourado e policromado (aulas práticas)

Colaboração com a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto – intervenção de conservação e restauro de um conjunto de peças em gesso (em oficina) e de um grupo de estátuas em bronze (*in situ*) em contexto letivo (aulas práticas)

Colaboração com a Fundação de Serralves – intervenção de conservação e restauro de conjunto de obras da sua coleção (aulas práticas)

Cristina Basto – monitorização das aulas práticas das unidades curriculares de *Técnicas de Preservação e Conservação I, II e III e Conservação de Materiais Orgânicos / Inorgânicos*.

Isaura Almeida – monitorização das aulas práticas das unidades curriculares de *Técnicas de Preservação e Conservação e IV e Técnicas de Preservação e Conservação de Pintura I*.

ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES:

CAMPANHAS DE VERÃO 2025

16 a 27 Junho 2025 – Conservação e restauro do espólio em madeira dourada e policromada da Capela Privativa do Paço de S. Cipriano, em Tabuadelo, Guimarães – 5 alunos

8, 9 e 10 Julho 2025 – Oficina Papel/ Livro- Centro de Conservação e Restauro – 8 alunos

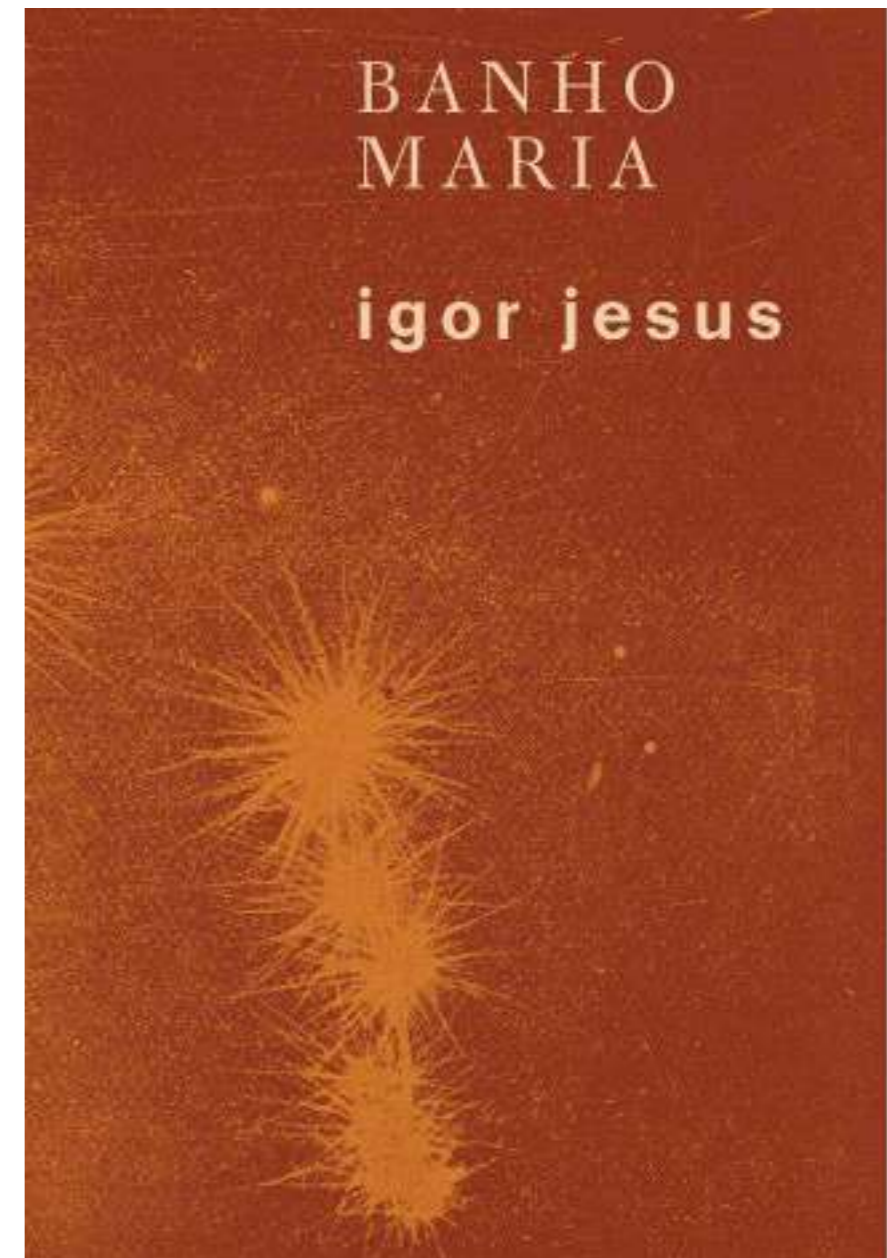
30 de Junho a 18 de Julho – Conservação e restauro de pedra/ argamassa/ estuque – Catacumbas da Ordem de S. Francisco do Porto – 8 alunos

Julho 2025 – *Empresa Difusão Vitrais, 1250o Conservação, Restauro, Lda.* – intervenção de conservação e restauro de vitral – 2 alunos

OFICINAS ABERTAS 2025:

Intervenções CR em pintura sobre tela, mobiliário, escultura em madeira policromada, documentos gráficos, cerâmica e metais – oficinas CCR – sextas-feiras e períodos de interrupção letiva – 15/ 20 alunos (licenciatura e mestrado)

Edições



Artistic Research Collection

Igor Jesus: Banho Maria

Organização de Nuno Crespo

Abril 2025, CITAR / Documenta / UCP Press

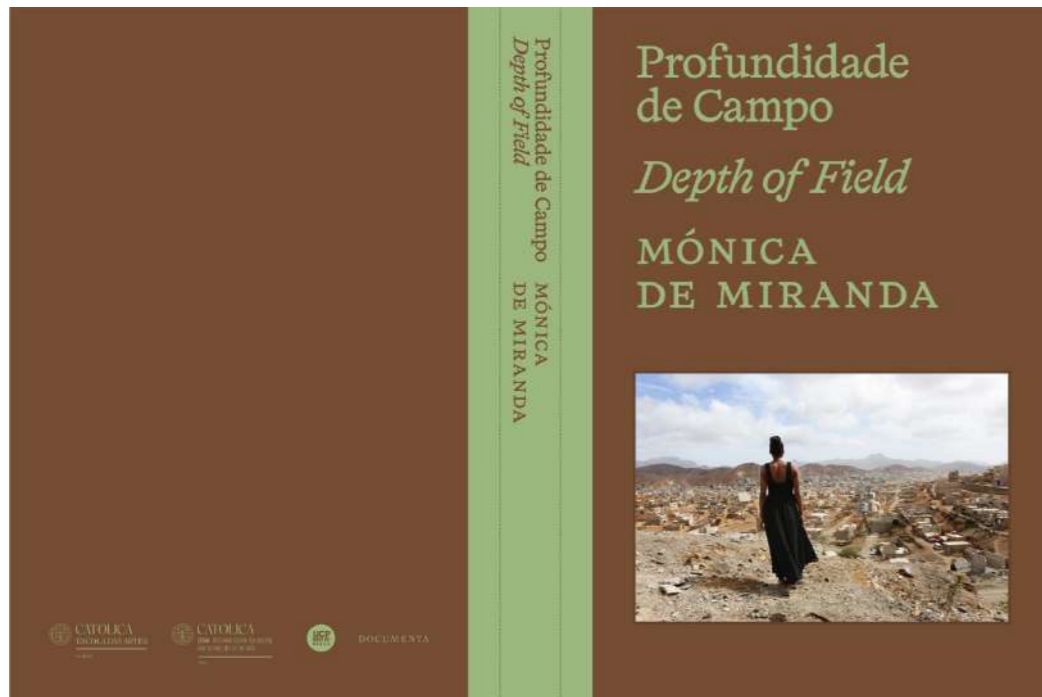
“Banho Maria” lança um olhar retrospectivo sobre a obra de Igor Jesus, a partir da exposição que esteve patente na Sala de Exposições da EA entre fevereiro e abril de 2022.

Textos: Filipa Correia de Sousa, Luísa Santos, Luiz Camillo Osorio, Nuno Crespo, Sara Antónia Matos

Desenho gráfico: Pedro Falcão

ISBN: 978-989-568-210-2 (Sistema Solar Crl.)

e-ISBN: 9789725411131 (UCP Editora)



Artistic Research Collection

Mónica de Miranda: Profundidade de Campo

Organização de Nuno Crespo e João Laia

Outubro 2025, CITAR / Documenta / UCP Press

“Profundidade de Campo” resulta da exposição que esteve patente na Sala de Exposições da EA e na Galeria Municipal do Porto entre março e junho de 2025, e contou com a curadoria de Nuno Crespo e João Laia. Focada na resistência, memória e ecologias de cuidado, a prática de Mónica de Miranda dedica especial atenção às dinâmicas do colonialismo e das geografias pessoais. A exposição e a publicação que agora será apresentada não têm qualquer ambição antológica, mas constituem um acesso às obras e ao processo criativo da artista Mónica de Miranda.

O livro conta com ensaios de Cindy Sissokho e Igor Simões, e uma conversa da artista com João Laia e Nuno Crespo. O desenho gráfico é do Atelier Pedro Falcão.

ISBN (Sistema Solar CrI.): 978-989-568-241-6

e-ISBN (UCP Editora): 978-972-54-1159-9

THEMATIC ISSUE	CREATIVE DIGITAL INTELLIGENCE	Vol. 17 Nr. 1 2025
GUEST EDITOR: CARLOS SENA CAIRES		

Journal of Science and Technology of the Arts (JSTA)

Creative Digital Intelligence

Vol. 17 No. 1 (2025)

+

Journal of Science and Technology of the Arts (JSTA)

Practices of artistic resistance, dissidence and furtivity

Vol. 17 No. 2 (2025)

anuário 2024-2025

ANUÁRIO ESCOLA DAS ARTES 2024/2025

O Anuário é uma publicação que documenta os projetos dos finalistas de todas as licenciaturas e mestrados da Escola das Artes. Esta publicação é uma forma de agradecimento e de celebração. Nela, são incluídos todas e todos aqueles que, durante o ano letivo de 2024/25, se formaram nos diferentes cursos da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa. Representa, simultaneamente, uma forma de reconhecimento do percurso dos finalistas e um olhar para a dimensão artística que marca a Escola das Artes. É pela formação artística – que combina práticas técnicas, pensamento crítico e uma disrupção das formas de entender o mundo – que os estudantes de hoje serão a comunidade de amanhã: cidadãos e cidadãos que se comprometem com o bem comum.

Ensino e Docentes

Licenciatura
Som e Imagem



Mestrado
Conservação
e Restauro
de Bens Culturais



Licenciatura
Cinema



Mestrado
Cinema



Licenciatura
Arte, Conservação
e Restauro



Mestrado
Som e Imagem



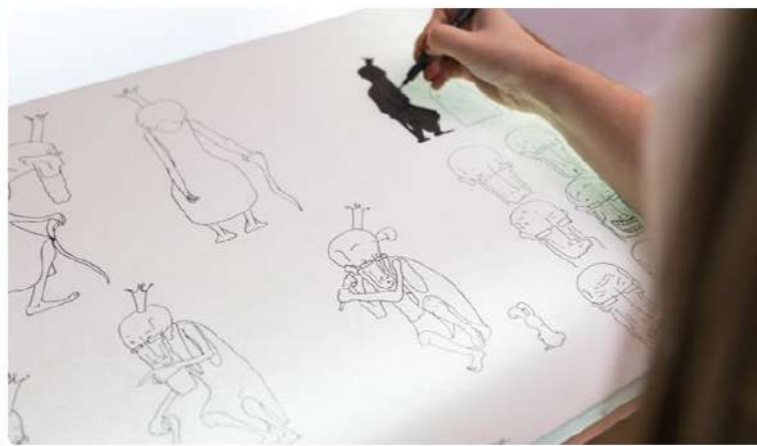
Mestrado
Fotografia



Mestrado
Gestão
de Indústrias
Criativas



Mestrado
Animação



Doutoramento
Ciência e Tecnologia
das Artes



Mestrado
Design de Som



Doutoramento
Conservação
e Restauro
de Bens Culturais



Mestrado
New Media Art



Pós-Graduação
Curadoria
e Mercados
de Arte



Mestrado
Efeitos Visuais



PROFESSORES ESCOLA DAS ARTES 2025

André Baltazar
Arlindo Jorge Henriques da Silva
Armando Manuel de Araújo Ramos
Carlos Afonso de Oliveira Lobo
Carlos Ruiz Carmona
Cristina Fernandes Alves de Sá
Daniel Ribas de Almeida
Diogo Costa Amarante
Diogo Tudela
Eduarda Maria Martins Moreira Silva
Gonçalo M. Silveira Vasconcelos e Sousa
Henrique Manuel da Silva Pereira
Jaime Sérgio de Oliveira Neves
Joana Cristina Moreira Teixeira
João Pimenta Gomes
João Polido Gomes
José Alberto Gomes
José Vasco Gaio Monteiro Barroco Carvalho
Laetitia Morais
Laura Lucinda Oliveira Castro
Luis Miguel Lopes Teixeira
Maria Cunha Matos L.P. Leão Aguiar
Maria João Revez
Nuno Camarneiro
Nuno Crespo
Patricia Moreira
Pedro Miguel Barbosa Alves
Ricardo Ferreira
Sahra Ursula Kunz Gomes
Sónia Patricia Inácio Neves
Vânia Maria Coutinho

PROFESSORES CONVIDADOS EM 2025

Adriana Ferreira Santos
Alexandra Balona
Alexandra Ramires
Alexandre Sousa
Ana Paula Machado
André Coelho
André Oliveira
André Silva
Andreia Bertini
Bernardo Bento
Bruno Costa
Bruno Tiago Ferreira da Silva
Catarina Pereira
Cláudio Tavares
Dario Oliveira
David Doutel
Dídio Pestana
Ekaterina Cordas
Laetitia Morais
Estela Rebelo
Laura Lucinda Oliveira Castro

Filipe Mesquita
Luís Miguel Lopes Teixeira
Francisca Rocha Fernandes
Maria Cunha Matos L.P. Leão Aguiar
Gonçalo Amorim
Maria João Revez
Guilherme Blanc
Nuno Camarneiro
Henrique Fialho
Nuno Crespo
Inês Cayres/Maria Adelaide Romão
Patricia Moreira
Inês Grosso
Pedro Miguel Barbosa Alves
João Aguiar
Ricardo Ferreira
João Alves Sousa
Sahra Ursula Kunz Gomes
João Apolinário Mendes
Sónia Patricia Inácio Neves
João Guedes /Tiago Ilharco
Vânia Maria Coutinho
João Pedro Amorim
Leonor Noivo
Leonor Teles
Luís Costa
Luís Fernandes
Luís Miguel Girão
Luís Urbano
Manuel Silva
Marcelo Graf Reis
Marco Oliveira
Margarida Azevedo
Mariana Ricardo
Mariana Teixeira
Mário Miguel
Miguel Almeida
Patricia Almeida
Paulo Américo
Paulo Magalhães
Pedro Admastor
Pedro Augusto
Pedro Azevedo
Pedro Cruz (PACO)
Pedro Filipe Marques
Pedro Marques
Rita Gradim
Rui Lima
Rui Xavier
Sara Castelo Branco
Sérgio Martins
Vasco Sá
Tiago Carvalho
Vítor Teixeira
Will Anderson

**PROFESSORES DE OUTRAS UNIDADES ACADÉMICAS DA UCP QUE LECIONARAM
NA ESCOLA DAS ARTES EM 2025**

Ana Madsen – CPBS
Božidar Vlacic – CPBS
Helena Gil Costa – Presidência CRP
João Novais – CPBS
Maria Victória Rocha – Faculdade de Direito UCP | Porto

ARTISTAS CONVIDADOS EM 2025

Cláudia Varejão
Hugo Canoilas
João Canijo
Margarida Cardoso
Mariana Gaivão
Rodrigo Areias
Rosângela Rennó
Salomé Lamas
Sandro Aguilar

Artistas Visitantes

CLÁUDIA VAREJÃO

Nascida no Porto, estudou realização no Programa de Criatividade e Criação Artística da Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com a German Film und Fernsehakademie Berlin e na Academia Internacional de Cinema de São Paulo. Estudou ainda fotografia no AR.CO Centro de Arte e Comunicação Visual em Lisboa. É autora da trilogia de curtas-metragens “Fim-de-semana”, “Um dia Frio” e “Luz da Manhã”. “Ama-San”, retrato de mergulhadoras japonesas, foi a sua estreia nas longas metragens, recebendo dezenas de prémios em todo o mundo, seguindo-se “No Escuro Do Cinema Descalço Os Sapatos” e “Amor Fati”. “Lobo e Cão”, o seu mais recente filme, estreou no 79º Festival de Veneza e recebeu o prémio máximo da secção Giornate Degli Autori. Os seus filmes têm sido seleccionados e premiados pelos mais prestigiados festivais de cinema, passando por Locarno, Roterdão, Visions du Reel, Cinema du Reel, Karlovy Vary, Art of the real – Lincoln Center, Bienal de Veneza, entre muitos outros. A par do seu trabalho como realizadora desenvolve um percurso como fotógrafa e tem sido convidada a dar aulas e workshops em diversas escolas de Cinema e Arte. O seu trabalho, tanto no cinema como na fotografia, documentário ou ficção, vive da estreita proximidade com as pessoas retratadas.

HUGO CANOILAS

Vive e trabalha em Viena e em Nova Iorque. Entre as mais recentes apresentações individuais do seu trabalho incluem-se *Buyoant*, Galerie Martin Janda, Viena; *On the Extremes of Good and Evil*, com curadoria de Rainer Fuchs, mumok, Viena; *Cnidarian Polyps Repaired by the Eye of the Observer*, com curadoria de Ricardo Nicolau e Marta Almeida, Serralves, Porto. Canoilas tem contribuído com o seu trabalho em exposições institucionais na Kunstverein in Hamburg, em Hamburgo, no De Appel, em Amesterdão, na Kunsthalle Wien, em Viena, no Salzburger Kunstverein, em Salzburgo, na 30.ª Bienal de São Paulo, na 4.ª Ural Industrial Biennial, em Yekaterinburg, e na Vienna Biennale For Change, em Viena. O seu trabalho foi alvo de recensões críticas nas revistas Mousse, ArtReview, Observer, Frieze, Metropolis M, FlashArt, Kunstforum, Contemporanea e nos jornais The Guardian, Público e Expresso. Canoilas foi coeditor da publicação OEI #80-81: *The Zero Alternative: Ernesto de Sousa and some other aesthetic operators in portuguese art and poetry from 1960's onwards*. Tem vindo a desenvolver o projeto coletivo A Gruta na Galeria Quadrado Azul, em Lisboa. Em 2020, Canoilas recebeu o prémio Kapsch Contemporary Art.

JOÃO CANIJO

(Porto, 1957) é conhecido por filmes como “Sangue do Meu Sangue”(2011), que foi o filme português seleccionado para concorrer ao Óscar de Melhor Filme, ou “Fátima”(2017), que passou na RTP1 em 5 episódios.

Frequentou o curso de História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e, no início dos anos 80, descobriu a sua paixão pelo cinema tendo começado a trabalhar como assistente de realização em filmes como *Der Stand der Dinge* (O Estado das Coisas, 1982), de Wim Wenders; *Fim de Estação* (1982), de Jaime Silva; e *O Desejado* (1987), de Paulo Rocha, entre outros.

Em 1983, estreou-se como realizador com a curta-metragem *A Meio-Amor*. Cinco anos depois, realizou a sua primeira longa-metragem intitulada *Três Menos Eu*, cujo argumento foi também da sua responsabilidade, onde atuavam Rita Blanco e Isabel de Castro. Trabalhou depois para televisão, realizando a série *Alentejo Sem Lei* para a RTP.

Voltou a trabalhar com Rita Blanco no seu filme seguinte, o thriller *Filha da Mãe* (1991), com argumento escrito a meias com Olivier Assayas. Seguiu-se no cinema o thriller *Sapatos Pretos* (1998), uma coprodução com a França com Ana Bustorff e Vítor Norte nos principais papéis, que conta a história baseada num caso verídico

de uma mulher de Sines que contratou um assassino para matar o marido. O filme obteve bastante aclamação da crítica. Em 2001, realizou *Ganhar a Vida*, um drama trágico protagonizado por Rita Blanco.

Em 2004, entre onze filmes candidatos, o seu filme *Noite Escura* foi escolhido pelo Instituto de Cinema, Audiovisual e Multimédia como o candidato português às nomeações para o Óscar de Melhor Filme Estrangeiro.

MARGARIDA CARDOSO

Realizadora e argumentista, professora do Mestrado em Cinema da Escola das Artes UCP. Trabalhou, entre 1982 a 1995, como assistente de realização, anotadora e fotógrafa de cena em mais de 50 filmes portugueses e estrangeiros. A partir de 1995, tem realizado filmes de ficção e documentários, afirmando-se como um dos nomes mais relevantes do cinema português.

Os documentários “Natal 71”, “Kuxa Kanema – O nascimento do cinema” e as ficções “A Costa dos Murmúrios” e “Yvone Kane” estão entre os seus filmes mais reconhecidos, explorando assuntos que cruzam a sua história pessoal com questões proeminentes na História recente de Portugal, como a guerra colonial em África, a revolução e o fim da era colonial.

MARIANA GAIVÃO

Realizadora e montadora nascida em Lisboa, formada em Fotografia no AR.CO – Centro de Arte e Comunicação Visual e Realização na Escola Superior de Teatro e Cinema. Percorreu uma longa carreira como Montadora de Cinema, colaborando com cineastas como Marco Martins, João Pedro Rodrigues, João Salaviza, entre outros, em filmes exibidos e premiados em festivais como Cannes, Berlinale, Veneza e Locarno. As suas curtas-metragens (SOLO, FIRST LIGHT e RUBY), foram exibidas e premiadas nalguns dos mais importantes festivais de cinema mundiais, tendo posteriormente estreado comercialmente em sala em vários países, incluindo Portugal, França, Alemanha, Brasil, Islândia e Uruguai, assim como em emissoras europeias (ARTE e DAFilms), e Institutos de Arte Contemporâneos como o ICA – Institute of Contemporary Arts (London). É também Programadora de Cinema (DOCLISBOA – IFF e anteriormente nos Festivais QUEER LISBOA e QUEER PORTO).

RODRIGO AREIAS

Começou os seus estudos em Gestão na Universidade Católica Portuguesa, licenciou-se em Som e Imagem na Escola das Artes com a especialização em Imagem. Fez também uma especialização em realização na Tisch School of Arts na Universidade de Nova Iorque e o programa de produção Eurodoc. Tem desenvolvido ao longo da sua carreira, trabalhos criativos na área de cinema de autor em ficção e documentário, alternando com outros trabalhos em domínios de videoarte e vídeo clips para alguns dos melhores nomes da cena rock Portuguesa (The Legendary Tiger Man, Wray Gunn, Mão Morta, Sean Riley, D3o, etc.) e diversos outros projetos. Como produtor começou a sua carreira em 2001 e desde então produziu e coproduziu mais de 70 curtas, longas, vídeos e documentários. Produziu autores de renome como Edgar Pêra, João Canijo e F. J. Ossang, bem como jovens realizadores como André Gil Mata, João Rodrigues e Jorge Quintela. Tem coproduzido com o Brasil, Reino Unido, França, Alemanha e Finlândia. Como realizador, entre vários filmes destaca-se *Tebas* (longa-metragem) e *Corrente* (curta-metragem) com os quais esteve representado em mais de cinquenta festivais internacionais e foi galardoado com uma dezena de prémios. A sua segunda longa-metragem estreou em Competição Oficial no Festival Internacional de Karlovy Vary e foi galardoado com uma Menção Especial. Foi responsável pela produção de cinema de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura onde se incluem filmes de realizadores como Jean-Luc Godard, Aki Kaurismäki, Peter Greenaway, Manoel de Oliveira, Pedro Costa e Victor Erice.

ROSÂNGELA RENNÓ

Nasceu em Belo Horizonte (Brasil, 1962). Vive e trabalha no Rio de Janeiro. É formada em arquitetura pela Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (1986) e em artes plásticas pela Escola Guignard, Belo Horizonte (1987). É doutora em artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo (1997). Fez exposições individuais em instituições como Pinacoteca de São Paulo, Cristina Guerra Contemporary Art, Mor Charpentier, Instituto Moreira Salles, Centro Atlântico de Arte Moderno CAAM, Fundação Calouste Gulbenkian, entre outras

SALOMÉ LAMAS

Salomé Lamas (Lisboa, 1987) Salomé Lamas estudou Cinema em Lisboa e em Praga, Artes Visuais em Amsterdão e atualmente é doutoranda em Estudos Artísticos pela Universidade de Coimbra. Trabalhando nas fronteiras entre a ficção e o documentário, bem como entre a sala de cinema e a galeria de arte, é autora de obras como “VHS: Video Home System” (2010-2012), “Golden Dawn (2011), “Encounters with landscape 3x” (2012), “A comunidade” (2012), “Terra de Ninguém” (2012), “Theatrum Orbis Terrarum” (2013), “A Torre” (2015), “Mount Ananea (5856)” (2015), “El Dorado XXI” (2016), “Ubi Sunt” (2016), “Coup de Grâce” (2017) ou “Extinção” (2018). Salomé Lamas expôs na Sala de Exposições da Escola das Artes em 2018.

SANDRO AGUILAR

Sandro Aguilar (1974). Em 1997, conclui o curso de Cinema na área de Montagem da Escola Superior de Teatro e Cinema. Em 1998, fundou a produtora O Som e a Fúria, onde trabalha como realizador, produtor e montador. *Mariphasa* é seu segundo longa-metragem, o primeiro foi *A Zona* (2008). Realizou 14 curtas que ganharam prémios em festivais como La Biennale di Venezia, Locarno Film Festival, Gijón, Oberhausen, Vila do Conde, Indielisboa, Montreal e que foram exibidas nos principais festivais de cinema mundiais. Foi por duas vezes nomeado para melhor curta-metragem nos EFA (prémios europeus de Cinema). Sandro Aguilar foi alvo de retrospectivas no BAFICI, Rotterdam Film Festival, New York Film Festival (Views from the Avant-Garde), Arsenal-Berlim e Oberhausen. Em 2013 foi convidado a integrar o reputado programa DAAD – Artist in Residence, Berlim.

Produção Artística e Prêmios

Para além da intensa programação relacionada com o programa de Concertos, Conferências, Exposições e Performances, da Summer School on Art and Cinema, do Spring Seminar e de outras conferências, masterclasses e eventos, que possibilitou o contacto com um conjunto de convidados, cineastas e artistas reconhecidos internacionalmente, são de destacar, em 2025:

● Escola das Artes marcou presença na EXPO 2025, em OSAKA, com exposição de Nuno da Luz

A convite do Pavilhão de Portugal, a Católica leva uma programação de dois dias para a Expo 2025 – 18 e 19 de junho – que une arte, ciência e reflexão ambiental num dos maiores eventos internacionais do ano. Os principais destaques são “Poetry as an Ecological Survival”, exposição produzida pela Escola das Artes da UCP, com colaboração do CITAR, e o seminário “The Sea as Potential and Representation: Unlocking the Power of the Oceans”, organizado pela Universidade Católica Portuguesa, em colaboração com a Universidade de Sophia (Tóquio, Japão).

● O Diretor da Escola das Artes, Nuno Crespo, foi nomeado diretor artístico da edição inaugural da ART CUT

A Trienal Art Cut – Trienal de arte das universidades católicas – ambiciona ser uma vasta conversa, uma exposição, espalhada pelo mundo, que reunirá artistas que falam diferentes línguas, que desenvolvem diferentes práticas poéticas, artísticas, culturais, sociais e políticas. Comum a todos eles, é a convicção que a arte serve de veículo para uma conversa global acerca do mundo, do humano, das nossas alegrias e das nossas dores. A Trienal de Arte das Universidades Católicas decorrerá em múltiplos espaços expositivos e numa lógica híbrida que inclui plataformas digitais, instalação urbana e colaboração com instituições académicas e artísticas. O programa curatorial integrará artistas emergentes e consagrados de todo o mundo, desafiando-os a refletir sobre temas contemporâneos.

PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Filmes da Escola das Artes destacam-se em festivais de cinema: para lá da presença em festivais como o Indielisboa, o Curtas Vila do Conde, o Doclisboa, o Porto/Post/Doc e o CINANIMA, destacam-se a presença de “O PÁSSARO DE DENTRO” de ANA ANAHORY no Festival de Cinema de Cannes, o mais importante festival global, e a premiação de “SUPERVADIOS” de RICARDO SALGADO no Caminhos de Cinema Português.

Estudantes da Escola das Artes apresentam-se no Serralves em Festa com 3 instalações; 2 performances e 1 sessão de cinema. Entre os dias 30 de maio e 1 de junho, o público descobriu ‘Becoming With’ (performance de Dila Yumurtaci), ‘A Garganta que Projetava Homens’ (instalação de Inês Leal), ‘Abismo’ (instalação de Lei), Supervadios (Curta-metragem / documentário de Ricardo Salgado), ‘IN BETWEEN / ENTRE’ (instalação interativa de Tomiris Shyngyssova) e ‘Abaeté’ (espetáculo de Vida Oliveira).

No ano em que o Semibreve celebrou a sua 15ª edição, a programação incluiu duas instalações da autoria de estudantes da Escola das Artes (EA): Isidora Correa & Guy Fleisher, com “Micro Ecologias da Mineração”, e Rafael Maia, com “SIFIE: Dark Matter”. Os três são estudantes de Doutoramento em Ciência e Tecnologia das Artes.

FILMES EXIBIDOS / SELECIONADOS PARA FESTIVAIS 2025

“A MINHA CASA TEM MUITAS JANELAS” de LEONOR FARIA HENRIQUES

Animalusa: Mostra de Cinema de Animação Português (Barcelona)

Olhares Nómadas (Seixal)

Olhares Nómadas (Santarém)

Festival de Animação Anima IADE (Carnide, Lisboa)

“GARDUNHA” de ANA VILELA DA COSTA

Montanha Curta Festival (Pico, Açores)

Porto Femme Film Festival (Porto)

Cineclube Gardunha (Fundão)

CortoCircuito Film Festival Milano (Itália)

MoteLx – Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa (Lisboa)

Cine Horror – Mostra de Cinema Fantástico

Centro de Arte Moderna (CAM) – Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa)

“O PÁSSARO DE DENTRO” de ANA ANAHORY

Monstra – Festival de Animação de Lisboa (Lisboa)

Festival de Cannes – La Cinéf (França) Festival de Animação Anima IADE (Lisboa)

26th Wiesbaden International Animation Festival (Alemanha)

Imaginaria – Animated Film Festival (Itália)

La Femme Independent Film Festival (Paris, França)

Curtas Vila do Conde (Take One) (Vila do Conde)

49º Cinanima – Festival Internacional de Cinema de Animação (Espinho)

Monstra à Solta (Almada)

Monstra à Solta (Portalegre)

Tijuana International Film Festival (Tijuana, Baja California – México)

CINE TEJO – International Short Film Festival (Benavente e Samora Correia)

Entre Olhares – Festival de Cinema Português (Barreiro)

Seville European Film Festival (Sevilha, Espanha)

31º Caminhos do Cinema Português (Coimbra)

Bogotá Short Film Festival – BOGOSHORTS (Bogotá, Colombia)

31st Auteur Film Festival in Belgrade (Belgrado, Sérvia)

Animalusa (Barcelona, Espanha)

2025 Animateka – International Animated Film Festival (Ljubljana, Eslovénia)

“BERRO” de GABRIEL ANDRADE

Prémios Sophia Estudante 2025 (Albufeira)

Rebentos – Mostra de Cinema Emergente 2025 (Sintra)

31º Caminhos do Cinema Português (Coimbra)

“ÁGUA QUE FERVE” de DIANA GONÇALVES

Prémios Sophia Estudante 2025 (Albufeira) Prémio PrimeirOlhar 2025 / XXV

Encontros de Cinema de Viana (Viana do Castelo)

“BACIA DAS ALMAS” de FERNANDO SÁ MACHADO

Prémios Sophia Estudante 2025 (Albufeira)

Entre Olhares – Festival de Cinema Português (Barreiro)

“HIPNOTIZED” de BRUNO REIS

Animatiba – Festival Internacional De Animação De Curitiba (Brasil)

“ROSTOS DE CASA” de SOFIA AFONSO

Fantasporto (Porto)

“CHUVAS DE VERÃO” de MÁRIO VELOSO

Festival Internacional de Cine de la UNAM-FICUNAM (Cidade do México)

24th International Cinema South Festival (Israel)

EUREKA University Film Festival (Colômbia)

Centro de Arte Moderna (CAM) – Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa)

“OXÍMORA VIDA...” de FERNANDO SÁ MACHADO

First Cut Youth Film Festival 2025 (Irlanda)

“CANTOS DA METAMORFOSE OU AQUELA VEZ EM QUE EU ENCARNEI COMO

BOTO” de AINÁ XISTO

Si Cinéma Festival (França)

“MARIA ANTONIETA ESTEVE AQUI” de NUNO OCHÔA PIMENTEL

International Short Film Festival Oberhausen (Alemanha)

Indie Lisboa (Lisboa)

Bafici – Festival Internacional de Cinema Independente de Buenos Aires

(Argentina) Karlovy Vary International Film Festival (República Checa)

Centro de Arte Moderna (CAM) – Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa)

Fipadoc 2026 (Biarritz, França)

“VALSAS NA LUA” de FRANCISCO DE ASSIS

NYPSSF – New York Portuguese Short Film Festival (EUA)

Cinema em Fitas – FLUP (Porto, Portugal)

Cinalfama Film Awards (Lisboa, Portugal)

Imagens no Tejo – Mostra de Cinema Português (Vila Franca de Xira, Portugal)

31º Caminhos do Cinema Português (Coimbra)

Josiah Media Festival (EUA)

“NAUFRAGIA” de CAROLINA VAZ REBELO

Short Way International Short Film Festival em São Paulo (Brasil)

FEST – Festival Novos Realizadores (Espinho)

Olhares do Mediterrâneo – Women’s Film Festival (Lisboa)

31º Caminhos do Cinema Português (Coimbra)

Comicurtas (Campina Grande, Brasil)

Um Filme em Cada Esquina – UFECE International Film Festival (Sintra)

AJR Vision – Festival de Cine Independiente (Bilbao, Espanha)

“SADNESS COMES IN WAVES” de JOANA LEAL

Festival de Animação Anima IADE (Carnide, Lisboa)

“A LAGARTIXA COR DE LARANJA” de JORGE DUARTE

Festival de Animação Anima IADE (Carnide, Lisboa)

“RUA DO CANEIRO” de LEONOR FARIA HENRIQUES

Festival de Animação Anima IADE (Carnide, Lisboa)

“ALBERTO” de ANA MARTA MENDES e LAURA CONDE

Festival de Animação Anima IADE (Carnide, Lisboa)

“FOME DE FIGOS” de CLARISSE SILVA

Festival de Animação Anima IADE (Carnide, Lisboa)

“CÃO” de JOANA SOUSA

Festival de Animação Anima IADE (Carnide, Lisboa)

“SUPERVÁDIOS” de RICARDO SALGADO

Serralves em Festa (Porto)

31º Caminhos do Cinema Português (Coimbra)

“BUS STOP” de ALINA DIDENKO BLON

Animation and Games Festival (Lituânia)

Northern Animation Network (Viborg – Dinamarca)

“UMA CROSTA DE FERRO” de VASCO BARBEDO

Curtas Vila do Conde (Take One) (Vila do Conde)

“BLOSSOM” de MARIANA PINHEIRO

49º Cinanima – Festival Internacional de Cinema de Animação (Espinho)

Imagens no Tejo – Mostra de Cinema Português (Vila Franca de Xira, Portugal)

Sardínia Film Festival (Sassari, Itália)

“MORTE DE VÉNUS” de EVA PELÚCIA

FUSO – Festival Internacional de Videoarte de Lisboa (Lisboa)

FUSO Insular – Mostra de Videoarte dos Açores (Açores)

“O FANTASMA DA VIRGEM” de PATRICIA PEREYRA

DocLisboa – Festival Internacional de Cinema (Lisboa)

“TURNO DA NOITE” de PEDRO CUNHA

Entre Olhares – Festival de Cinema Português (Barreiro)

Prémio Nacional De Animação (Vila Velha de Rodão)

“HOUSE ON THE HILLTOP” de LAURA ANAHORY e CARLOS MENDES

Animagoria Festa do Cinema de Animação do Algarve (Faro)

Imagens no Tejo – Mostra de Cinema Português (Vila Franca de Xira)

“HEEBIE JEEBIES” de ELIANA SILVA

Imagens no Tejo – Mostra de Cinema Português (Vila Franca de Xira)

“SEMEEI VERMELHO” de SOFIA AFONSO

Big Show – Cinema Batalha (Porto)

“O AMOR FEZ UMA ESFERA” de GABRIEL ANDRADE

Big Show – Cinema Batalha (Porto)

“CLEOPATRA & ANTÓNIO” de DIEGO BRAGÀ

31º Caminhos do Cinema Português (Coimbra)

Centro de Arte Moderna (CAM) – Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa)

“CRUA + POROSA” de ÁGATA DE PINHO

IndieLisboa – International Film Festival (Lisboa)

Fundação Calouste Gulbenkian – Centro de Arte Moderna (Lisboa)

Bucharest International Dance Film Festival (Bucareste, Roménia)

FestCurtasBH – Belo Horizonte International Short Film Festival (Belo Horizonte,

Brasil) Entre Olhares – Festival de Cinema Português (Barreiro)

Queer Porto (Porto)

“FELICIDADE NUMA PANELA” de CLARA JOST

London Short Film Festival – Institute of Contemporary Arts (Reino Unido)

Centro de Arte Moderna (CAM) – Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa)

“THE ILLUSION OF AN EVERLASTING KISS” de MARTA SOUSA RIBEIRO

Centro de Arte Moderna (CAM) – Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa)

FILMES PREMIADOS EM FESTIVAIS 2025

“GARDUNHA” de ANA VILELA DA COSTA

Montanha Film Festival (Ilha do Pico, Açores) (“Prémio do Público”)

“VALSAS NA LUA” de FRANCISCO DE ASSIS

Cinalfama Film Awards (Lisboa, Portugal) (“Prémio Melhor Filme Micro&NoBudget”)

/ (“Menção Honrosa Melhor Filme Português”)

“O PÁSSARO DE DENTRO” de LAURA ANAHORY

Cinetejo – International Short Film Festival (Benavente e Samora Correia) (Best Animated Short Film Student)

La Femme Independent Film Festival (Paris) (Prémio Melhor Animação

– Filme Estrangeiro)

“SUPERVADIOS” de RICARDO SALGADO

Caminhos do Cinema Português (Coimbra) (Melhor Ensaio Nacional)

FILMES COM APOIO À PRODUÇÃO DO CCD (SELEÇÃO)

“CÃO SOZINHO” de MARTA REIS DE ANDRADE

Prémios:

Grande Prémio CINANIMA (festival qualificador para os Óscares – categoria de curta-metragem de animação)

Valladolid International Film Festival – Melhor Curta-Metragem

Coimbra Caminhos do Cinema Português – Melhor Banda-Sonora

Coimbra Caminhos do Cinema Português – Melhor Animação

Algumas seleções:

Clermont-Ferrand – Festival International du Court Métrage

Premiers Plans – Festival d’Angers

IndieJúnior Allianz Porto

ANIMA – Brussels International Animation Film Festival

“PORQUE HOJE É SÁBADO” de ALICE EÇA GUIMARÃES

Prémios:

CINANIMA – Melhor Argumento

CINANIMA – Prémio do Público

PÖFF Shorts – Prémio do Júri de Melhor Filme

(festival qualificador para os Óscares)

Curtas Vila do Conde – Prémio do Público

Algumas seleções:

Clermont-Ferrand – Festival International du Court Métrage

Premiers Plans – Festival d’Angers

IndieJúnior Allianz Porto

ANIMA – Brussels International Animation Film Festival

“NOVA 78” de AARON BROOKNER e RODRIGO AREIAS

Algumas seleções:

Festival de Cinema de Locarno (estreia mundial)

Doclisboa

MoMA – Doc Fortnight

Clipping Rate website 2025

CTR

2025						
	Total Users	Views	Views/User	Sessions	Sessions/User	Avg. Engagement Time
January	1,805	13,508	4,89	3,233	1,82	4m 32s
February	2,816	19,427	4,22	4,603	1,67	5m 20s
March	3,290	18,548	3,43	5,415	1,68	6m 15s
April	2,025	12,203	3,33	3,665	1,86	4m 31s
May	1,972	1,551	3,43	3,369	1,75	5m 05s
June	1,790	10,107	3,30	3,067	1,75	4m 47s
July	2,108	11,326	3,21	3,529	1,71	4m 05s
August	1,578	7,504	3,02	2,486	1,62	3m 55s
September	1,893	1,893	11,321	3,912	2,12	3m 49s
October	1,604	8,408	3,07	2,737	1,75	4m 05s
November	1,368	9,130	9,130	2,385	1,81	3m 57s
December	1,131	6,043	6,043	1,881	1,71	4m 35s
	23,380	139,076	3,48	40,282	1,77	4m 35s

Inserções de imprensa

TV	24	RTP2	3
		Porto Canal	21
Press	31	Público	5
		Expresso	1
		JN	4
		Outro	21
Rádio	4	Antena 1 & Antena 3	3
		Observador	1
Web	304	Observador Online	1
		Público Online	11
		Jornal de Notícias online	3
		CNC	22
		Cinema 7ª Arte Online	5
		Outros	258
Total:			363

EXCLUSIVO ARTES

Vaticano vai organizar trienal de arte e Nuno Crespo será o curador-chefe

Ideia do cardeal português José Tolentino de Mendonça, a Art Cut terá a sua primeira edição no próximo ano. Envolverá uma dezena de cidades do Sul global e a rede de universidades católicas.

Isabel Salema
30 de Outubro de 2025, 7:00

[Oferecer artigo](#)



OBSERVADOR

[Assinar o Observador](#)

Nuno Crespo nomeado curador da primeira trienal de arte organizada pelo Vaticano

"Art Cut – Trienal de Arte das Universidades Católicas" é a iniciativa organizada pelo Dicastério para a Cultura e Educação e pretende ser uma "vasta conversa" entre arte, educação, e cultura.



JN ÚLTIMAS JN DIRETO ASSINE O JN [OUVIR TSF](#)

CULTURA

Vaticano vai organizar trienal de arte em dez cidades e Nuno Crespo é o curador

Leitura: 2 min 31 de outubro, 2025 às 10:35

[f](#) [@](#) [X](#) [✉](#)



O Jornal Económico

Católica no Jubileu do Mundo Educativo com forte presença académica e cultural no Vaticano

Nuno Crespo, diretor da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, apresenta a primeira Trienal de Arte das Universidades Católicas, um novo projeto do Vaticano, para o qual foi escolhido como curador. Por seu vez, a reitora, Isabel Capelo Gil, moderou, esta quinta-feira, um debate com o Nobel da Literatura, Jon Fosse.



2 884



"ART CUT"

TRIENAL ABRE EM 2026 COM CURADORIA DE NUNO CRESPO

Jornal2

EXPOSIÇÕES
 João Maria Gusmão
 Mónica de Miranda
 Pedro Huet
 Yuli Yamagata.

mutante



“All them swines”

CLÁUBIA FERREIRA
 18/02/2025

A proposta de João Maria Gusmão estará patente na galeria da Escola das Artes da Universidade Católica – Porto até ao dia 14 do próximo mês, Março, e tem curadoria de Nuno Crespo.



BOLSA FULBRIGHT
PROFESSORES E INVESTIGADORES DOUTORADOS
 COM APOIO DA FUNDAÇÃO GAUDIUM MAGNUM
CANDIDATURAS 1 DE NOV. 2025 A 15 DE JAN. 2026

Subscreva agora a ARTECAPITAL - NEWSLETTER quinzenal para saber as últimas exposições, entrevistas e notícias de arte contemporânea.

O seguinte guia de exposições é uma perspectiva prévia compilada pela ARTECAPITAL, antecipando as mostras. Envie-nos informação (Press-Release e imagem) das próximas inaugurações. Seleccionamos três exposições periodicamente, divulgando-as junto dos nossos leitores.

ARTECAPITAL RECOMENDA



JOÃO MARIA GUSMÃO
All Them Swines

ESCOLA DAS ARTES | UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PORTO
 R. de Diogo Botelho 1327
 4169-005

17 JAN - 14 MAR 2025

INAUGURAÇÃO: 17 de Janeiro às 19h00 na Escola das Artes da Universidade Católica do Porto

Curadoria: Nuno Crespo

...

A Escola das Artes apresenta, de 17 de janeiro a 14 de março de 2025, a exposição "All Them Swines", de João Maria Gusmão que desafia a perceção tradicional de narrativas históricas e políticas. Inspirada na célebre obra literária "Animal Farm", de George Orwell (alusivamente identificado como "Jorge Aurélio" no texto de apresentação do autor), esta exposição reflete sobre as dinâmicas de poder, opressão e exploração, revelando um paralelismo inquietante entre a história passada e as estruturas sociais contemporâneas. A inauguração ao público está agendada para dia 17 de Janeiro às 19h.

Outras recomendações:

A Coleção da CHPR em diálogo com a Coleção da artista / Costumes and pictures: o vestuário na obra de Paula Rego
 Paula Rego
 Casa das Histórias Paula Rego, Cascais

Anjos do Apocalipse
 Graça Morais
 Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, Bragança

Salão Anual dos Sócios
 COLECTIVA
 Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa

Fun ist ein Stahlbad
 Anne Imhof
 Museu de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, Porto

4 Elementos
 COLECTIVA
 Convento São Francisco, Coimbra

João Maria Gusmão desconstrói a adaptação cinematográfica em desenhos animados de "Animal Farm", criada originalmente como peça de propaganda durante a Guerra Fria. Na obra original de Orwell, o porco Napoleão representava Estaline, líder da União Soviética, como símbolo de um poder corrupto e tirânico. O artista amplia esta reflexão ao explorar não apenas a figura de Estaline, mas também o conceito de opressão como algo transversal às sociedades humanas e suas histórias. Na sua abordagem artística, João Maria Gusmão fragmenta o filme em três partes e projeta-as de forma sobreposta, criando uma experiência visual complexa e imersiva. Este método revela um subtexto mais amplo, onde violência, brutalidade e injustiça atravessam tempos e contextos, configurando uma visão universal e intemporal das relações de poder.

"A exposição "All Them Swines" é uma experiência única que desestabiliza o nosso entendimento das narrativas históricas e da propaganda. João Maria Gusmão utiliza uma linguagem visual simultaneamente crítica e poética para revelar os mecanismos de poder que atravessam gerações e sistemas políticos," destaca o curador Nuno Crespo, que é também diretor da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa no Porto.

A exposição convida o público a explorar os conceitos de dominação e resistência, reinterpretando as metáforas propostas na obra original de Orwell. Gusmão questiona a propaganda e os seus efeitos, apresentando um comentário incisivo sobre a perpetuação da violência

Transboavista VPF

Art Edifício

COCKTAIL DO MÊS

Links

TATE

Guggenheim.org

voarte

MoMA The Museum of Modern Art

MNCARS

MAC Museu d'Art Contemporani de Barcelona

Artangel

Mónica de Miranda no Porto: memórias e narrativas do colonialismo

Realidade e ficção numa exposição valiosa, *Profundidade de Campo*. Na Galeria Municipal do Porto e na Escola das Artes da Universidade Católica.

Profundidade de Campo ★★★★★

Constança Babo
3 de Abril de 2025, 11:11



Galeria Municipal e Escola das Artes apresentam nova exposição de Mónica de Miranda

12/03/2025

É uma das artistas em destaque no novo ciclo expositivo da Galeria Municipal do Porto, que inaugura no próximo dia 29 de março. A exposição "Profundidade de Campo" conta com curadoria de João Laia e Nuno Crespo e ficará patente até 15 de junho, no Piso 1 da Galeria Municipal do Porto e na Escola das Artes da Universidade Católica do Porto.

Ver também

Art Viewer

- Exibitions
- Fairs
- Conferences
- Festivals
- Screen
- Artists
- Art Living
- Screenings
- About
- Subscribe

Exhibition Mónica de Miranda at Galeria Municipal do Porto



Mónica de Miranda
Depth of Field
March 29 - June 15, 2025
Galeria Municipal do Porto
Escola das Artes da Universidade Católica do Porto

Depth of Field is the latest exhibition by Mónica de Miranda at Galeria Municipal do Porto. The exhibition explores the artist's work in film, photography, and sculpture, focusing on the themes of migration, memory, and the impact of colonialism. The exhibition is presented in two spaces: the Galeria Municipal do Porto and the Escola das Artes da Universidade Católica do Porto.

Mónica de Miranda (1975, Porto, Portugal) is a Portuguese artist of Angolan origin who lives and works in Lisbon and Porto. She works in a multidisciplinary manner, with painting, installation, photography, film, and sculpture.



— por Paula Ferreira

Entre a Galeria Municipal do Porto, a Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa e a Kubik Gallery, diferentes tempos se interpoem a partir do corpo de trabalho de Mónica de Miranda. *Profundidade de Campo* e *Where the Earth Remembers* são duas exposições que entram em diálogo nesses três espaços, possibilitando encontros, principalmente através da obra fílmica da artista. Abrangendo os seus últimos anos de produção e investigação artística, as exposições narram histórias e cruzamentos que, por meio de "processos de focagem ou perspetiva", tornam visíveis as preocupações futuras ao seu trabalho.

Corpo e território, a realidade ficcionada, as múltiplas e subtemporais temporalidades, alto-diagnósticas, o legado e o presente coloniais e as perspetivas escamoteadas são algumas das temáticas presentes nos filmes e no pensamento de Mónica de Miranda — que chegam a nós através desta conversa realizada por e-mail entre a artista e a Contemporânea.

Mónica de Miranda (MM): Essas três exposições criam uma continuidade. Ao estarem em diferentes espaços, formam um circuito que permite ao público percorrer ideias centrais



Exposição de Pedro Huet: "Karle: Cartas" em exibição no Porto

A Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa no Porto apresenta até 26 de setembro a exposição "Karle: Cartas", do artista plástico português Pedro Huet. Com curadoria de Nuno Crespo, diretor da Escola das Artes, a exposição estabelece um diálogo entre objetos fílmicos, fotográficos e escultóricos, explorando a relação entre estruturas narrativas e imaginárias fragmentadas.

Karle é o nome de uma personagem cuja forma é desconhecida, destinatária de uma série de cartas onde se reflete sobre os dias guiada por máquinas, interseções entre natureza e tecnologia, entre capitalismo e trabalho e os animais que nos acompanham. Ao longo de uma hora, estes textos vão-se desvendando, acompanhados por imagens vertiginosas onde diferentes locais se cruzam para questionar a forma como os construímos e habitamos — entre natureza e zonas residenciais, empresariais ou industriais.

"Em 'Karle: Cartas', viajamos por estes lugares como se o fizéssemos numa dimensão virtual. Como se os nossos olhos fossem a câmara que permite captar essas imagens e pudéssemos ser transportados de um para outro ambiente", refere Nuno Crespo.

A prática artística de Pedro Huet tem-se desenvolvido em torno de temas narrativos que se servem de objetos fílmicos, fotográficos ou escultóricos para refletirem sobre estruturas, discursos ou imaginários que têm vindo a moldar a forma como vivemos e nos organizamos.

A exposição "Karle: Cartas" vai estar patente ao público no Sala de Exposições da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa até 26 de setembro de 2025. A Sala de Exposições da Escola das Artes do Porto da Católica Art Center que integra a Rede Portuguesa de Arte Contemporânea a nível nacional. De referir que além da Sala de Exposições a Católica Art Center inclui mais dois espaços: o Auditório Bata Peixe, que tem programação semanal de cinema e encontros com artistas, e o Blackbox mais voltado para as artes performativas.

Fotografia/edição: ©Bruno Louço - ArtWorks

Mais informações:
<https://artex.porto.uap.pt/pt-pt/art-centro/exposicoes/karle-cartas/sobre>

DATA
03 Jul 2025 - 26 Set 2025
Desde

HORA
20:00 - 19:00

LOCALIZAÇÃO
Sala de Exposições da Escola das Artes da Católica
Rua de S. João Batista, 1021-400-005 Porto

CATEGORIAS
Exposições

SHARE THIS EVENT

f x t e



Porto: Passeio de helicóptero, excursão a pé guiada e cruzeiro pelo rio

4,9 (5)

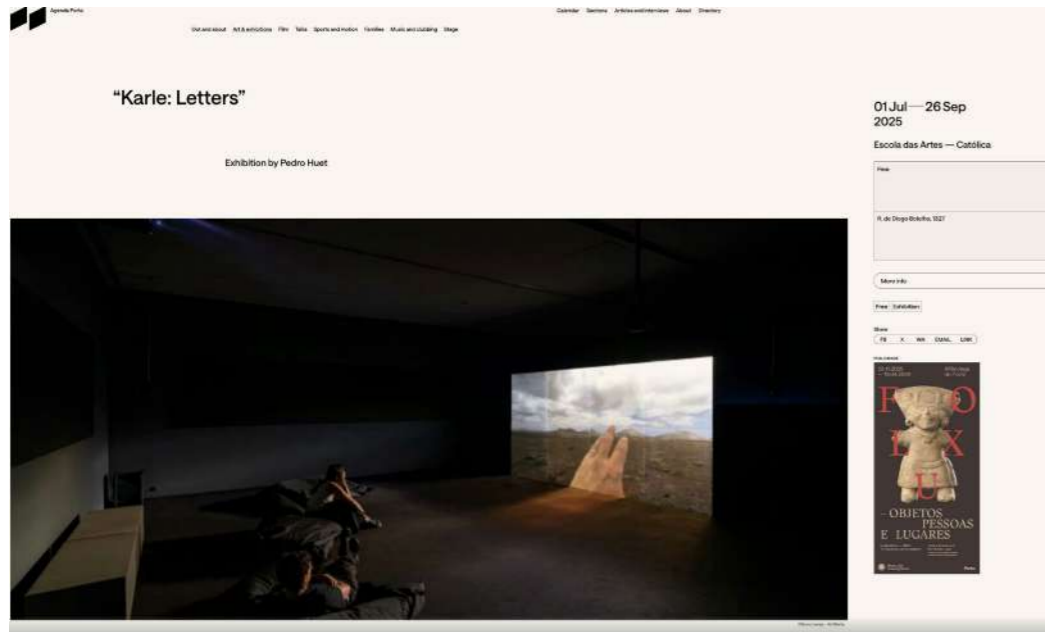
A partir de 129 € por pessoa

seg	ter	quarta	quinta	sexta	sab	dom
1	2	3	6	7	8	

Adultos x 2

Verificar disponibilidade

Organizado por CultureGuide. Saiba se os seus planos de férias de 2025



Anton Kern Gallery

Home Artists Exhibitions WINDOW Fairs News Store Info

Yuli Yamagata: Aiô? at Escola das Artes

In Yamagata's new pieces, antennas and ears protrude from sculptures and wall-based compositions, as if receiving and emitting transmissions across dimensions. These forms echo the video that lends the exhibition its title, in which a man questions whether his existence might be the dream of a snail and begins to construct a transdimensional telephone. Through her signature mix of hyperbolic colors, cartoon imagery, and tactile painterly-sculptural procedures, Yamagata creates a cast of characters and objects that seem to communicate across planes of reality.

On view October 9 - December 13, 2025.
For more information, click here.

October 15, 2025

Related artist

Yuli Yamagata



4 of 15

Previous Next

ANTON KERN GALLERY | WINDOW: on view 24/7 | General Inquiries: info@antonkerngallery.com | Search... | Go

16 East 53th Street | 31 Walker Street (corner of Walker and Lafayette Street) | New York, NY 10022

Hours: Tuesday - Saturday: 10am - 6pm | Press Inquiries: press@antonkerngallery.com

Yuli Yamagata: Aiô?
01.10.2025 - 13.12.2025

Aiô? is the first part of a long-term project developed in co-production with Escola das Artes, in Porto.

Yuli Yamagata's art practice is a complex interplay of sculpture, video, and painting, often exploring themes of communication, perception, and the human condition. Her work is characterized by vibrant colors, intricate details, and a sense of narrative. In this exhibition, she presents a series of wall-mounted compositions and sculptures that invite viewers to question their own existence and the nature of reality.

Filme da Escola das Artes selecionado para o Festival de Cannes

CULTURA

Curtas-metragens de Inês Nunes, Gabriel Abrantes e Laura Anahory escolhidas para Cannes

Os filmes "A solidão dos lagartos", de Inês Nunes, e "Arguments in favor of love", de Gabriel Abrantes, foram selecionados para a competição de curtas-metragens do Festival de Cannes, em maio, em França, revelou hoje o certame.

Lusa / 25 Abril 2025, 13:30



Imagem de "A solidão dos lagartos", de Inês Nunes.

Artigos Relacionados

Curtas-metragens de Inês Nunes, Gabriel Abrantes e Laura Anahory escolhidas para Cannes

Os filmes "A solidão dos lagartos", de Inês Nunes, e "Arguments in favor of love", de Gabriel Abrantes, foram selecionados para a competição de curtas-metragens.

- "Sr. Engenheiro" estreia em Lisboa no dia das mentiras e sem medos**
Carla Alves Ribeiro - 4 Horas
- Adeus António Chalhó, O silêncio da guitarra portuguesa no tributo ao Mestre**
Cecília Carmo - 20 Horas

ÍPSILON | MÚSICA | CINEMA | TEATRO | DANÇA | LIVROS | ARTES | ARQUITECTURA | DESIGN

As curtas *A Solidão dos Lagartos*, de Inês Nunes, e *Arguments in Favor of Love*, de Gabriel Abrantes, estarão em competição oficial no Festival de Cannes (de 13 a 24 de Maio). Na secção dedicada aos filmes das escolas, concorre, pela Escola das Artes da Universidade Católica do Porto, a curta de animação *O Pássaro de Dentro*, de Laura Anahory.



Porto Summer School on Art & Cinema: de 30 de junho a 4 de julho, reúne no Porto artistas e curadores portugueses e internacionais

Porto Summer School on Art & Cinema é uma iniciativa da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa e foca-se nas práticas contemporâneas que desafiam os limites da linguagem do cinema e da arte contemporânea

por Cátia Santos 11 de Junho de 2025



"Os Humores Artificiais", Gabriel Abrantes

Realiza-se, de 30 de junho a 4 de julho de 2025, mais uma edição da Porto Summer School on Art & Cinema, que este ano decorrerá sob o tema **Technology/Transformation**, com o objetivo de oferecer momentos e propostas de reflexão e experimentação em torno das práticas contemporâneas.



FESTIVAIS

Porto Summer School 2025

Realiza-se, de 30 de junho a 4 de julho de 2025, mais uma edição da Porto Summer School on Art & Cinema, que este ano decorrerá sob o tema **Technology/Transformation**, com o objetivo de oferecer momentos e propostas de reflexão e experimentação em torno das práticas contemporâneas, que desafiam os limites da linguagem do cinema e da arte contemporânea.



Para além dos workshops diários, a Summer School tem também um programa público, composto principalmente por sessões de cinema, abertura de exposições e performances, nas quais participarão os realizadores/artistas que estão presentes no curso. Esta iniciativa da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa trará à cidade do Porto curadores, pensadores e artistas portugueses e internacionais.

30 JUN a 4 JUL 2025

Porto

Preço
Entrada livre

Programa público

30 junho

21h30 - Sessão de Cinema + Q&A

Os Humores Artificiais + Les extraordinaires mésaventures de la jeune fille de pierre + A Brief History of Princess X, de Gabriel Abrantes

Local: Escola das Artes, Auditório Ilídio Pinho

Divulgue aqui os seus eventos

AGENDA ESCOLHER UM DIA

LITERATURA

Apresentação do catálogo "Quando o corpo se faz doce"

LIVRARIA LISBOA CULTURA
19 DEZ 2025 | 18H30

LITERATURA

"Basílica dos Mártires e outras igrejas do Chiado"

SALÃO NOBRE DA IGREJA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO
19 DEZ 2025 | 18H30

MÚSICA

Rodrigo Leão apresenta "O Rapaz da Montanha" ao vivo nos Coliseus

COLISEU DOS RECREIOS
19 DEZ 2025 | 21H00

VER MAIS EVENTOS

Património

30-06-2025

Fora de casa

por Catarina Ferreira



CONFERÊNCIA

Chrissie Iles vem ao Porto para falar sobre curadoria

A Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa promove a partir de hoje mais uma edição da Summer School, este ano dedicada ao tema "Tecnologia e transformação". A iniciativa explora como a tecnologia redefine os limites da linguagem do cinema e da arte. Além das formações, há um programa público com conferências, sessões de cinema, exposições e performances.

Amanhã, decorre a conferência de Chrissie Iles, conceituada curadora

of American Art, com um percurso na organização de exposições de artistas como Marina Abramovic, Yoko Ono ou Donald Judd. A sua intervenção terá lugar às 18.30 horas no Auditório Ilídio Pinho. Hoje, às 20 horas, inaugura-se a exposição "Karle: cartas", do artista português Pedro Huet, na Sala de Exposições, uma mostra que cruza narrativa e imagem através de objetos filmicos, fotográficos e escultóricos.

[UNIVERSIDADE CATÓLICA](#)

« anterior início seguinte »



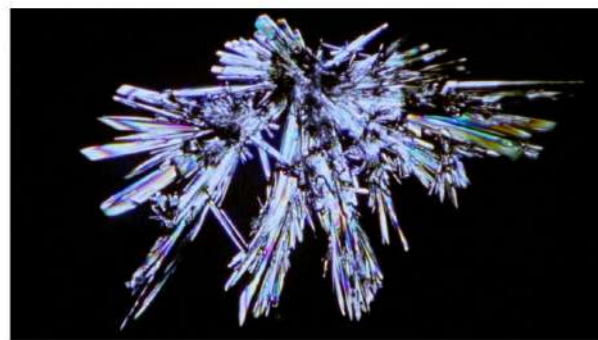
Programa da Porto Summer School on Art & Cinema começa na próxima semana

culturadeborla 25.06.25



Tecnologia e Transformação" é o tema da Porto Summer School on Art & Cinema, que, de 30 de junho a 4 de julho, reúne no Porto artistas e curadores portugueses e internacionais

Iniciativa da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, foca-se nas práticas contemporâneas que desafiam os limites da linguagem do cinema e da arte contemporânea



Last Things, Deborah Stratman

Realiza-se, de 30 de junho a 4 de julho de 2025, mais uma edição da Porto Summer School on Art & Cinema, que este ano decorrerá sob o tema *Technology/Transformation*, com o objetivo de oferecer momentos e propostas de reflexão e experimentação em torno das práticas contemporâneas, que desafiam os limites da linguagem do cinema e da arte contemporânea.

Com foco na análise dos gestos disruptivos iniciados na década de 1970, quando o vídeo e o Super 8 democratizaram o acesso à imagem em movimento, e o impacto desta democratização nas práticas artísticas atuais, a Porto Summer School on Art & Cinema é um curso avançado de novas práticas de cinema, combinando um pensamento crítico com o contacto com grandes criadores do cinema e da arte contemporânea.

Para além dos workshops diários, a Summer School tem também um **programa público**, composto principalmente por sessões de cinema, abertura de exposições e performances, nas quais participarão os realizadores/artistas que estão presentes no curso. Esta iniciativa da **Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa** trará à cidade do Porto **curadores, pensadores e artistas portugueses e internacionais**.

5 dias na cidade com o programa público

O programa público da Porto Summer School on Art & Cinema é de entrada livre e é uma oferta da Escola das Artes à cidade, arrancando no dia **30 junho, às 21h30**, no Auditório Ilídio Pinho, da Escola das Artes, com a exibição de três curtas-metragens de **Gabriel Abrantes (EUA)** e uma sessão de Q&A. Neste dia serão exibidas "Os Humores Artificiais" (2016), "Les Extraordinaires Mémoires de la Jeune Fille de Pierre" (2019) e "A Brief History of Princess X" (2016), obras deste realizador premiado em Cannes, Locarno e Berlim, e que trabalha simultaneamente como artista visual, tendo ganho em 2008 o Prémio Jovem Artista EDP.

Categorias

[gratuito](#)
[lisboa](#)
[concertos](#)
[exposições](#)
[teatro](#)
[tv](#)
[festivais](#)
[palmela](#)
[crianças](#)
[cinema](#)
[mais tags](#)

Quer ver aqui eventos da sua cidade? **Contacte-nos.**

Contacto: culturadeborla@sapo.pt

Mais sobre mim



[ver perfil](#)

[seguir perfil](#)

111 seguidores

Links

O Cultura de Borla aconselha
[D'Orfeu](#)
[Filipe La Féria Produções](#)
[Teatro dos Aloés](#)
[O meu escritório é lá fora](#)
Blogs que nos linkam
[Café Expresso](#)
[Diário.com Fole](#)
[Grupo Vocal Arsis](#)
[Música Portuguesa](#)
[Insatisfeita Inveturada](#)

Calendário

Junho 2025

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					
« Mai			Jul »			

Em destaque no SAPO Blogs

[A descoberta da Livraria 100ª Página](#)

A Paula leva-nos à descoberta da 100ª Página, "uma livraria encantadora situada no coração de Braga".

[Ainda estou aqui](#)

"Fernanda Torres enche a tela, o filme, a alma", garante o Miguel.

Agenda Porto

Calendário Seções Reportagens e Entrevistas Sobre Diretório

Até ao Fimco Arte e exposições Cinema Conversas Desporto e movimento Famílias Música e clubbing Palcos

Nuno Crespo, diretor da Escola das Artes: "Vamos receber o **Cao Guimarães**, que é um realizador brasileiro muito relevante na questão da tecnologia. A tecnologia, aqui já não enquanto processo criativo, mas abordada como experiência na grande cidade. Ele é um realizador que trabalha muito no contexto do São Paulo, e no filme que nós vamos apresentar há um personagem que vive este drama do mundo real versus o mundo virtual, com todas as questões que isso traz. Não é um *remake* do *Her* filme de Spike Jonze, mas traz todas essas questões da nossa relação mais íntima com a tecnologia."

INÍCIO / CULTURA

Siga o tópico Cultura e receba um alerta assim que um novo artigo é publicado.

Agência Lusa

19 fev 2025, 19:09

Oferecer

"Estamos interessados na maneira como a arte responde a este tema, mais do que propriamente às suas questões políticas e económicas", disse Djaimília Pereira de Almeida

Programa internacional "O Estrangeiro" arranca quinta-feira no Porto

Este artigo tem mais de 6 meses

A iniciativa pretende explorar a forma como a arte responde 'aos desafios da hospitalidade, da alteridade e da chegada do outro', e conta com a presença de artistas como Djaimília Pereira de Almeida.



Concertos, conferências, exposições e performances compõem o programa internacional "O Estrangeiro", com início quinta-feira no Porto, que procurará "explorar os desafios da hospitalidade, da alteridade e da chegada do outro", descreveu esta quarta-feira uma das curadoras.

O evento é organizado pela Escola das Artes e pelo Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR) da Universidade Católica Portuguesa e prolongar-se-á até 29 de maio.

Sem ideias para o Natal? Ofereça o Cartão Presente Observador ao melhor preço do ano. Oferecer

"Estamos interessados na maneira como a arte responde a este tema, mais do que propriamente às suas questões políticas e económicas. Embora seja um tema na ordem do dia, nós convidamos vários artistas a pensar o tema do ponto de vista artístico e a explorar o estrangeiro e, num sentido mais lato, o estranho, a estranheza", disse a escritora Djaimília Pereira de Almeida.

Em jeito de antecipação de um ciclo de concertos, conferências, exposições e performances de entrada livre (sujeita à limitação da sala), a escritora, que venceu o Prémio Vergílio Ferreira 2025, disse esperar uma participação do público "não só interpelativa, mas muito sensorial e de imersão nos espetáculos".

"As participações dos nossos convidados são todas muito diferentes e em alguns casos suscitarão perguntas diretas e noutros não", acrescentou, em declarações à Lusa.

Djaimília Pereira de Almeida acompanha Daniel Ribas, José Alberto Gomes e Nuno Crespo na curadoria de "O Estrangeiro", programa que pretende "explorar os desafios da hospitalidade, da alteridade e da chegada do outro", conforme se lê no resumo do evento.

É Natal no Observador Temos 40 passes anuais DAZN para presentear, 311,88€ 00,00€ Até 55% desconto: assine hoje e habilite-se a ganhar Assinar

Jogue no Abrapalavra Uma palavra cinco letras. Descubra a palavra do dia. Jogar Agora

Receba os alertas do Observador Com os nossos alertas, pode seguir o seu autor, tópico ou programa favorito. Para não perder nada do que lhe interessa. Configurar

Programa 2025 O Estrangeiro

Programa internacional "O Estrangeiro" arranca quinta-feira no Porto



20-02-2025 10:07 | Porto Porto Canal/Agências Foto: Humberto Brito

Concertos, conferências, exposições e performances compõem o programa internacional "O Estrangeiro", com início esta quinta-feira no Porto, que procurará "explorar os desafios da hospitalidade, da alteridade e da chegada do outro", descreveu uma das curadoras.

O evento é organizado pela Escola das Artes e pelo Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR) da Universidade Católica Portuguesa e prolongar-se-á até 29 de maio.

"Estamos interessados na maneira como a arte responde a este tema, mais do que propriamente às suas questões políticas e económicas. Embora seja um tema na ordem do dia, nós convidamos vários artistas a pensar o tema do ponto de vista artístico e a explorar o estrangeiro e, num sentido mais lato, o estranho, a estranheza", disse a escritora Djaimília Pereira de Almeida.

Em jeito de antecipação de um ciclo de concertos, conferências, exposições e performances de entrada livre (sujeita à limitação da sala), a escritora, que venceu o Prémio Vergílio Ferreira 2025, disse esperar uma participação do público "não só interpelativa, mas muito sensorial e de imersão nos espetáculos".

"As participações dos nossos convidados são todas muito diferentes e em alguns casos suscitarão perguntas diretas e noutros não", acrescentou, em declarações à Lusa.

Djaimília Pereira de Almeida acompanha Daniel Ribas, José Alberto Gomes e Nuno Crespo na curadoria de "O Estrangeiro", programa que pretende "explorar os desafios da hospitalidade, da alteridade e da chegada do outro", conforme se lê no resumo do evento.

Na época da união, faz a separação.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

FC Porto (Bilhar): Equipa termina o ano invicto na liderança do campeonato

Esperado impacto negativo muito significativo na paisagem com novo terminal em Leixões

Baixa do Porto ganha uma Livraria Bertrand de rua no lugar da histórica Latina

Ampliação do terminal de contentores norte do porto de Leixões pode custar até 216,6 milhões de euros

CP recebeu esta quinta-feira primeiro de 22 novos comboios regionais

Programa internacional "O Estrangeiro" arranca quinta-feira no Porto

por Lusa, 19 Fevereiro, 2025

ARTES CINEMA LIVROS MÚSICA SOCIEDADE



Escola de Artes reflete sobre “O Estrangeiro”

Por [Mário Miguel Marques](#) / 17:13 - 24 Fevereiro, 2025 / 131 / 0 / [f](#) [t](#) [g](#)

Vários artistas nacionais e estrangeiros reúnem-se durante os próximos três meses na Universidade Católica do Porto para discutir os desafios de conhecer "o outro". Daniel Ribas, diretor do CITAR e um dos curadores do programa, conta ao JPN os principais objetivos de juntar diversas artes na discussão sobre a hospitalidade perante “o outro”.



O programa decorre na Escola das Artes da Católica do Porto. Foto: UCP/D.R.

Os desafios da hospitalidade, da alteridade e da chegada do outro. Tudo isto se propõe explorar “O Estrangeiro”, nome do programa interdisciplinar deste ano da Escola de Artes e do Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR), que começou na quinta-feira (20) e que recebe até maio **grandes nomes nacionais e internacionais do mundo artístico para uma**

© CENTRO NACIONAL DE CULTURA

“Cultura como instrumento para a felicidade, como arma para o civismo, como via para o entendimento dos povos que vis quero falar”
 Helena Vaz da Silva [LER BIOGRAFIA](#)

Pesquisar...

[Contacte-nos](#) [Newsletter](#)

LITERATURA

Escritor Geovani Martins dá conferência no Porto sobre novos pontos de vista na literatura brasileira

No próximo dia 15 de maio de 2025, às 18h30, o escritor brasileiro Geovani Martins será o convidado da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, no Porto, para a conferência intitulada “Outros, quem? Novos pontos de vista na literatura brasileira”.

Divulgue aqui os seus eventos

AGENDA

ESCOLHER UM DIA

LITERATURA

Lançamento do livro “Fotobiografia de D. Duarte de Bragança”

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA
18 DEZ 2025 | 18H30

LITERATURA

Apresentação do livro “Badames, Ponteiros e Bujardas: As Gárgulas da Torre do Tombo”

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO
18 DEZ 2025 | 18H30

TEATRO

Entrelinhas | Tiago Rodrigues e Tónan Quito

OFICINA MUNICIPAL DO TEATRO
18 DEZ 2025 | 19H00

VER MAIS EVENTOS

Cinema Sétima Arte

[Atualidade](#) [Críticas](#) [Festivais](#) [Prémios](#) [Crónicas](#) [Opinião](#) [Entrevistas](#) [Especiais](#) [Sobre](#)

[Linha 10 Anos](#) [Elas no Cinema pelo Mundo](#) [Berlínale 2025](#) [Cannes 2025](#)

Miguel Gomes dá conferência no Porto sobre o seu filme “Grand Tour”

No dia 28 de maio, pelas 18h30, Miguel Gomes vai estar na Escola das Artes da Universidade Católica do Porto para uma Conferência sobre o seu último filme “Grand Tour”

por [Cátia Santos](#) - 28 de Maio de 2025

Miguel Gomes premiado em Cannes | Foto: Samer Al-Dinomy / AFP

No dia 28 de maio, pelas 18h30, Miguel Gomes, um dos mais premiados cineastas portugueses da atualidade, elogiado pela originalidade e ousadia das suas obras, que frequentemente misturam géneros e desafiam classificações, vai estar na **Escola das Artes da Universidade Católica do Porto** para uma Conferência sobre o seu último filme “Grand Tour”, que, em 2024, lhe permitiu receber o Prémio para Melhor Realizador no Festival de Cinema de Cannes.

Nesta Conferência, Miguel Gomes irá discutir os **processos de criação** do “Grand Tour”, nomeadamente as diferentes fases de criação coletiva, que passaram por primeiras filmagens documentais na Ásia e uma resposta ficcional a partir de gravações em estúdio.

Elas no Cinema pelo Mundo

Linha 10 Anos

FILMÓN

Black Friday
Um ano de cinema e séries por 39€

Porto/Post/Doc

Fim & Mídia Postale - 01-09 Novembro 2025

CINEMA SÉTIMA ARTE

VOLUME 10
O Novo Cinema
e a Arte
de Cinema
Documental

compra aqui!



HOME AGENDA PATRIMÓNIO NOTÍCIAS ROTEIROS PUBLICAÇÕES BLOGUE JOGOS PROMOTORES

CINEMA E VIDEO

Grandes nomes do cinema internacional passam pela Universidade Católica em novembro

Cineastas e artistas internacionais como Shaina Anand, Lina Soualem e Andrei Ujica são alguns dos convidados do programa de masterclasses de cinema promovido pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, que começou em outubro e se estende até ao final de novembro, no Auditório Ilídio Pinho, na Universidade Católica Portuguesa no Porto.



Aberto ao público e com entrada livre, o ciclo resulta de parcerias com alguns dos mais relevantes festivais de cinema: DocLisboa, Doc's Kingdom e Porto/Post/Doc: Film & Media Festival.

O ciclo termina a 27 de novembro, às 17h00, com a participação do cineasta romeno Andrei Ujica, figura central do cinema político europeu, que refletirá sobre o seu percurso e sobre a forma como o cinema lê e reescreve a história contemporânea. A sessão será moderada pela programadora francesa Alice Leroy.

27 NOV 2025 | 17H00

Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa no Porto
Rua de Diogo Botelho, 1327,
4169-005 Porto

Preço
Entrada livre

"Este programa é mais do que um conjunto de masterclasses, é um espaço de encontro entre artistas, estudantes e público, onde se pensa o cinema como forma de arte, de conhecimento e de relação com o mundo", sublinha Pedro Alves, vice-diretor e coordenador da Licenciatura em Cinema da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa. O programa arrancou com a presença do prestigiado documentarista Ross McElwee (a 23 de outubro).

Todos os eventos decorrem no Auditório Ilídio Pinto, um dos espaços que integra o Católica Art Center.

[>> Mais informações](#)

Divulgue aqui os seus eventos

AGENDA ESCOLHER UM DIA

ENCANTOS

Inauguração da Exposição de Yao Fang | Lançamento de Obras | Momento Musical
CENTRO CIENTÍFICO E CULTURAL DE MACAU
19 DEZ 2025 | 14H30

LITERATURA

Apresentação do catálogo "Quando o corpo se faz doce"
Livraria LISBOA CULTURA
19 DEZ 2025 | 18H30

LITERATURA

"Basilica dos Mártires e outras igrejas do Chiado"
SALÃO NOBRE DA IGREJA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO
19 DEZ 2025 | 18H30

VER MAIS EVENTOS

Património

Portugal visto por escritores estrangeiros

e-Chiado.pt

Jogos Ciber Cultura

Centro de Documentação
IEEI Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais

Masterclasses em Cinema

Ficha técnica

Diretor: Nuno Crespo
Vice-Diretor: Pedro Alves
Vogal de Direção: Joana Teixeira
Secretariado da Direção: Maria Ferreira
Coordenação de Projetos: Patrícia Fontes
Comunicação: Joana Sampaio Silva
Serviços Académicos: Cristina Souto, Filipa Barradas, Vânia Fernandes

CITAR — CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAS ARTES

Diretor
Daniel Ribas
Vice-Diretores
José Vasco Carvalho
Patrícia Moreira da Costa
Pedro Alves

CCD — CENTRO DE CRIATIVIDADE DIGITAL

Diretor
Pedro Alves
Coordenação técnica
João Pereira (até outubro 25)
João Dias (a partir de outubro 25)
Equipa
Nuno Fonseca
Pedro Oliveira

CCR — CENTRO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Diretora
Carla Felizardo
Conservadora-restauradora e Apoio administrativo
Isaura Almeida
Técnica de Restauro
Cristina Basto

CONSELHO CIENTÍFICO 2025

Presidente: Gonçalo de Vasconcelos e Sousa
André Baltazar
Carlos Lobo
Daniel Ribas
Eduarda Maria Martins Moreira da Silva Vieira
Joana Teixeira
José Alberto Gomes
José Vasco Carvalho
Luís Miguel Lopes Teixeira
Maria João Revez
Nuno Crespo
Patrícia Moreira da Costa
Pedro Alves

CONSELHO PEDAGÓGICO 2025

Presidente: Henrique Pereira
Vice-Presidente: Eduarda Vieira
Secretário: Emanuel Guimarães

MEMBROS VOGAIS DOCENTES

Maria Aguiar
Carlos Natálio
Sarah Kunz
Diogo Costa Amarante
Gonçalo de Vasconcelos e Sousa
Laura Castro
José Alberto Gomes
Patrícia Moreira
Maria Coutinho

MEMBROS VOGAIS DISCENTES

Madalena Pereira Cardoso
Francisco Cândido
José Matias da Silva
Hugo Loureiro
Eliana Rosa
Daniela Antelo Ribeiro Soares de Albergaria
Paul Brown
Cíntia Freitas



católica art center



Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Este projeto é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UIDB/04209/2020.



Capa: **Exposição Alô?, Yuli Yamagata, 2025**

Co-produção Escola das Artes e Kunsthalle Lissabon

Fotografia: **Miguel De**